



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas
Programa de Pós-Graduação “Território e
Expressões Culturais no Cerrado”



LARISSA GONÇALVES COTRIM

O SANTO NA TERRA DO DIABO VELHO:
política, cultura e ecumenismo na visita do papa João Paulo II à Goiânia (1991)

Anápolis, 2025

LARISSA GONÇALVES COTRIM

O santo na terra do diabo velho: política, cultura e ecumenismo na visita do papa João Paulo II à Goiânia (1991)

Trabalho de Conclusão desenvolvido no programa de pós-graduação “Territórios e Expressões Culturais no Cerrado”, apresentado à banca de avaliação como parte fundamental para obtenção do título de mestre em ciências sociais.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Luiz



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL (BDTD)

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Estadual de Goiás a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UEG), regulamentada pela Resolução, **CsA n.1087/2019** sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

Estando ciente que o conteúdo disponibilizado é de inteira responsabilidade do autor / autora.

Dados do autor (a)

Nome Completo Larissa Gonçalves Cotrim

E-mail larissacotrim8@gmail.com

Dados do trabalho

Título _____

O Santo na terra do Diabo Velho: Política, Cultura e Ecumenismo na visita do Papa João Paulo II à Goiânia (1991)

Dissertação

Curso/Programa PPG- TECCER

Concorda com a liberação documento?

SIM

NÃO

Obs: Período de embargo é de um ano a partir da data de defesa

Anápolis

Local

23/05/2025

Data

Larissa G. Cotrim

Assinatura do autor / autora

[Assinatura]

Assinatura do orientador / orientadora

Ficha catalográfica

C845s Cotrim, Larissa Gonçalves.
O Santo na terra do diabo velho [manuscrito] : cultura e ecumenismo na visita do papa João Paulo II em Goiânia (1991) / Larissa Gonçalves Cotrim. - Anápolis, GO. 2025. 101f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva.
Dissertação (Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas – Nelson de Abreu Júnior, Anápolis, 2025.

Inclui bibliografia.

1.Ecumenismo – Política e Cultura - Goiás(Estado) .
2.João Paulo II (papa) - Goiânia(GO). 3.Césio 137 – Memória - Goiânia(GO). 4.Dissertações – TECCER - UEG/UnuCSEH. I.Silva, Ademir Luiz da. II.Título.
CDU 94:2(817.3)(043)

Elaborada por Aparecida Marta de Jesus
Bibliotecária/UEG/UnuCSEH
CRB-1/2385

ATA DE SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos 25 dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, a partir das 14:30 horas, na sala de reuniões do TECCER da UnuCSEH – Nelson de Abreu Júnior, em formato híbrido, realizou-se a sessão de julgamento da dissertação da discente **LARISSA GONÇALVES COTRIM**, intitulada “O SANTO NA TERRA DO DIABO VELHO: política, cultura e ecumenismo na visita do papa João Paulo II à Goiânia (1991)”. A Banca Examinadora foi composta pelos seguintes Professores: **Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva (Orientador)**, **Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (Membro Interno)**, **Prof. Dr. Fernando Santos (Membro Externo)**, **Profa. Dra. Adriana Aparecida Silva (Suplente Interno)**, **Prof. Dr. Solemar Silva Oliveira (Suplente externo)**. Os membros da banca fizeram suas observações e sugestões, as quais deverão ser consideradas pelo discente e seu orientador. Em seguida a Banca Examinadora reuniu-se, em sessão secreta, atribuindo ao discente os seguintes resultados.

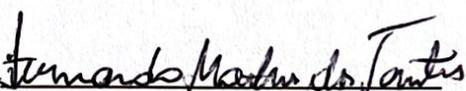
Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva (Orientador)

aprovado () reprovado.

Assinatura 

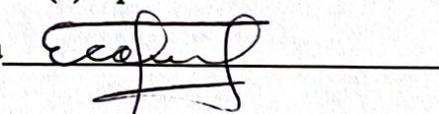
Prof. Dr. Fernando Santos (Membro Externo)

aprovado () reprovado.

Assinatura 

Prof. Dr. Eliézer Cardoso de Oliveira (Membro Interno)

aprovado () reprovado.

Assinatura 

Profa. Dra. Adriana Aparecida Silva (Suplente Interno)

Assinatura _____

Prof. Dr. Solemar Silva Oliveira (Suplente externo)

Assinatura _____

Resultado Final: (X) aprovado () reprovado.

Observações:

SUGERIMOS QUE SIGA COM O PROJETO E TRANS-
FORME O RESULTADO ATUAL EM ARTIGO ACADÊMICO.

Reaberta a sessão pública, a Orientadora proclamou o resultado e encerrou a sessão às 15h40 horas, da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada por mim discente e pelos membros da banca examinadora supracitada.

Discente: APROVADA Larissa Gonçalves Castro

O SANTO NA TERRA DO DIABO VELHO:
política, cultura e ecumenismo na visita do papa João Paulo II à Goiânia (1991)

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação TECCER, da universidade Estadual de Goiás, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ciências Sociais e Humanidades Território e Expressões Culturais no Cerrado, na área interdisciplinar, linha de pesquisa: Patrimônios e Expressões Culturais do Cerrado.
Orientador: Dr. Ademir Luiz da Silva

Banca Examinadora

Prof. Dr. Ademir Luiz da Silva

Prof. Dr. Fernando Santos

Prof. Dr. Eliezer Cardoso de Oliveira

Suplentes:

Dr. Solemar Oliveira

Dra. Adriana Aparecida Silva

Anápolis, _____ de _____ de 2025

AGRADECIMENTOS

Ao longo desta jornada acadêmica, muitas pessoas e instituições contribuíram, direta ou indiretamente, para que este trabalho se tornasse realidade. No âmbito acadêmico, expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Ademir Luiz, cuja paciência, dedicação e orientação foram essenciais ao longo desses dois anos. Agradeço também aos professores que nos incentivaram e proporcionaram experiências enriquecedoras, viagens inesquecíveis e conhecimentos inestimáveis. Um agradecimento especial ao professor Eliezer e à professora Sandra, que me acompanham desde a graduação e sempre me ofereceram apoio incondicional. Sou imensamente grata a eles.

Aos meus “chapas” que compartilham essa caminhada comigo desde a graduação—Ana Carolina, Rafaela, Vanessa e Wisley — deixo aqui meu sincero carinho e reconhecimento. Além disso, expresso minha gratidão às amigas que desejo levar para além do mestrado, como Maria de Lurdes que foi uma grande amiga, com conselhos maravilhosos. A todos que tive o prazer de conhecer e conviver durante esse período, meu muito obrigada. E àqueles que tive o desprazer de conhecer, meus sinceros... ah, deixa pra lá.

Fora do ambiente acadêmico, sou eternamente grata aos meus pais, pois sem eles nada disso seria possível. Ao meu irmão, que sempre ri quando me ouve dizer que sou historiadora. Ao meu namorado, Itallo Caetano, meu parceiro de vida que pacientemente escutou meus desabaços sobre esta dissertação, fingiu interesse nos momentos mais técnicos e sobreviveu às minhas crises. Acima de tudo, acreditou em mim mesmo quando eu duvidava.

Agradeço também às minhas primas Aline, Ana Laura, Jaquellinne, Karolline e Lorraine, que sempre vibram com as minhas conquistas, e à minha estrela, Marco Aurélio, que sei que, onde quer que esteja, estaria orgulhoso de mim (sinto sua falta). Aos amigos Ana Laura, Júlio, Rafael, Renato e todos que não consigo citar nomes mas sempre vibram por mim, obrigada por sempre tornarem os momentos mais leves e especiais e obrigada por todo apoio.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – TECCER e à UEG pela oportunidade e pelo suporte financeiro, que incentiva a pesquisa e possibilita nosso crescimento acadêmico.

RESUMO

Esta dissertação investiga a visita do Papa João Paulo II a Goiânia em 1991, analisando suas repercussões sociais, políticas e culturais. O estudo busca compreender como esse evento foi planejado, vivenciado e lembrado pelos goianienses ao longo do tempo, bem como as críticas e discussões que surgiram a partir dele. Para isso, foram analisadas fontes primárias, como jornais da época, charges e entrevistas com pessoas que presenciaram o evento. Além disso, o trabalho examina o contexto histórico da visita, incluindo a biografia de Karol Wojtyła, sua importância política, suas visitas ao Brasil, tragédia do Césio 137 e o impacto da presença do pontífice na cidade. Os resultados indicam que, embora a visita tenha sido um marco para a comunidade católica local, sua memória foi progressivamente esquecida, e aspectos como o altar cocar geraram polêmicas e críticas na mídia. A pesquisa contribui para o debate sobre como a sociedade trata esses eventos sociais e como são lembrados na memória coletiva.

Palavras-chave: João Paulo II; Césio 137; Memória; Ecumenismo; Política; Cultura.

ABSTRACT

This dissertation investigates the visit of Pope John Paul II to Goiânia in 1991, analyzing its social, political and cultural repercussions. The study seeks to understand how this event was planned, experienced and remembered by the people of Goiânia over time, as well as the criticisms and discussions that arose from it. To this end, primary sources were highlighted, such as newspapers of the time, assignments and interviews with people who witnessed the event. In addition, the work examines the historical context of the visit, including the biography of Karol Wojtyła, his political importance, his visits to Brazil, the Cesium 137 tragedy and the impact of the pontiff's presence in the city. The results indicate that, although the visit was a landmark for the local Catholic community, its memory was progressively forgotten, and aspects such as the altar headdress generated controversy and criticism in the media. The research contributes to the debate on how society treats these social events and how they are remembered in the collective memory.

Keywords: John Paul II; Cesium 137; Memory; ecumenism; politics; culture.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	p. 08
CAPÍTULO 1. A HISTÓRIA DE UM PAPA VIAJANTE	p. 13
1.1. NÃO TENHAM MEDO: A ELEIÇÃO DE UM PAPA POLONÊS	p. 13
1.2. O PAPEL POLÍTICO DE JOÃO PAULO II	p. 29
1.3. AS VISITAS DE JOÃO PAULO II AO BRASIL	p. 39
CAPÍTULO 2. SE DEUS É BRASILEIRO: O PAPA PASSOU POR GOIÁS	p. 50
2.1. GOIÂNIA PÓS-ACIDENTE DO CÉSIO 137: RECUPERAÇÃO DA IMAGEM. p. 50	
2.2. FERIADO MUNICIPAL PARA VER O PAPA-MÓVEL PASSAR: A VISITA EM GERAL	p. 60
2.3. TEATRO ECUMÊNICO PARA O PAPA: O OFERTÓRIO AFRO-BRASILEIRO E A HOMILIA PAPAL	p. 68
CAPÍTULO 3. REPERCUSSÕES E CRÍTICAS	p. 77
3.1. HUMOR PAPAL: CHARGES	p. 77
3.2. MUSEU PAPAL: ALTAR COCAR E OUTRAS RELÍQUIAS	p. 86
3.3. TESTEMUNHAS DA FÉ: MEMÓRIAS DA VISITA PAPAL	p. 92
CONCLUSÃO	p. 99
REFERÊNCIAS	p. 101

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, a religião tem exercido um papel significativo na construção da história e da cultura de diversos povos ao redor do mundo. Nesse contexto, a visita de líderes religiosos tem sido um evento de grande importância, capaz de impactar não apenas a esfera religiosa, mas também a política, social e cultural de um local.

No ano de 1991, a cidade de Goiânia, situada no coração do Brasil, testemunhou um momento histórico quando recebeu a visita de sua Santidade, o Papa João Paulo II, líder máximo da Igreja Católica Apostólica Romana. Essa visita repleta de simbolismos e significados, marcou a memória coletiva dos goianienses e suscitou reflexões sobre os efeitos desse evento na comunidade local e em toda a nação. Visita esta que gerou visibilidade internacional à cidade em que até o momento era conhecida mundialmente como a o local onde ocorreu a catástrofe do Césio 137.

O Papa João Paulo II, também conhecido como "João de Deus", protagonizou três momentos marcantes na história do Brasil, com visitas ocorridas nos anos de 1980, 1991 e 1997. A capital Goiânia, embora tenha sido criada com o objetivo de representar a modernidade, presenciou seu primeiro evento de grande relevância somente após a tragédia do césio 137 no ano de 1987. Essa tragédia deixou marcas profundas na história da cidade, tornando evidente para a sociedade a necessidade de trazer uma figura de tamanha importância como o Papa João Paulo II para reestabelecer a confiança das pessoas e incentivar o retorno dos turistas à região.

O alvo central seria detalhar e analisar esse evento breve, porém significativo, que impactou profundamente a comunidade goianiense. A visita do Papa não se ateve apenas a questões religiosas, mas também abordou temáticas relevantes relacionadas aos aspectos econômicos e sociais do Brasil. Durante a sua trajetória, o Papa trouxe à tona assuntos, como a fome e a desigualdade social, o extermínio indígena, a condenação do divórcio e do aborto, além da necessidade urgente de acolher e apoiar os menos favorecidos da sociedade.

O Papa chega ao Brasil no dia 12 de outubro de 1991, passando por 10 capitais, Natal, São Luís, Brasília, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Florianópolis, Vitória, Maceió e Salvador. Em cada uma dessas cidades milhões de pessoas

esperavam ansiosamente por sua chegada e as transmissões televisivas garantiam que aqueles que não pudessem estar presentes acompanhassem de onde estivessem.

Estima-se que 12 milhões de pessoas viram o papa pessoalmente, enquanto que cerca de 50 milhões acompanhavam a visita pela televisão todos os dias. Os recordes de audiência impressionaram: de 85 a 90% dos televisores brasileiros estavam todos ligados acompanhando João Paulo II. (Biblioteca Católica, 2023)

Imagem 1 - Chegada do Papa ao Brasil



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise sobre a relevância e a representatividade da vinda histórica do Papa João Paulo II à cidade de Goiânia. A visita, apesar de ter durado apenas uma hora e trinta minutos, é considerada um dos eventos mais importantes já ocorridos na região. Para alcançar esse propósito, pretendemos mapear detalhadamente o itinerário da visita papal, bem como as transformações ocorridas no cotidiano de toda a sociedade goianiense, desde o planejamento até a realização desse acontecimento ímpar. Ao abordarmos o aspecto da relevância mundial, é crucial destacar o contexto em que a visita ocorreu. Goiânia, conhecida por sua história e cultura ricas, foi escolhida como palco para a visita papal após um momento delicado, pois enfrentava as consequências de um grave acidente ocorrido 4 anos anteriores. A presença do Papa, símbolo máximo da Igreja Católica, assumiu um significado especial, uma vez que sua visita foi percebida como uma

tentativa de confortar e inspirar esperança na população local, além de projetar ao mundo a necessidade de união e reconstrução após momentos de adversidade.

É fundamental considerar os diferentes pontos de vista em relação à estadia do Papa João Paulo II. O acontecimento suscitou polêmicas e acalorados debates nos âmbitos religioso, político e social. Para alguns jornalistas com visão laica do mundo, a visita foi vista como pouco relevante, beneficiando apenas uma parcela da sociedade, enquanto os recursos envolvidos poderiam ter sido direcionados a questões populares mais urgentes. Por outro lado, políticos da época enxergaram a ocasião como uma oportunidade de atrair visitantes, fortalecer a fé e melhorar a imagem da cidade.

A justificativa para abordar a visita do Papa João Paulo II em Goiânia é claramente fundamentada. Como destacado, esse evento foi um dos mais importantes do ponto de vista da representação simbólica para a cidade e até mesmo para o estado de Goiás. Além disso, trata-se de um acontecimento cultural e religioso de extrema significância, que curiosamente nunca foi devidamente debatido ou explorado em artigos ou dissertações. A lacuna existente em relação a pesquisas sobre esse tema faz com que a abordagem do assunto seja ainda mais relevante. Investigar os impactos sociais, religiosos e históricos dessa visita proporcionará uma compreensão mais ampla das transformações e reflexões ocorridas na sociedade goianiense na época, além de ressaltar a importância histórica e o legado duradouro deixado por essa visita. Já pessoalmente sempre me interessei por assuntos religiosos como pesquisadora, estudando Benedita Cipriano vulgo “Santa Dica” em uma Iniciação Científica durante a minha graduação em História e mais a frente durante o mestrado produzindo um documentário sobre a história de João da Cruz, um santo popular anapolino, voltei os meus olhares a esse acontecimento que nunca havia sido estudado e resolvi concentrar as minhas pesquisas para a realização desse feito.

Nesta perspectiva, no intuito de se responder a indagação central do texto, será feita uma análise histórica desenvolvendo o seguinte percurso: O primeiro capítulo tratará de forma geral a história do Papa João Paulo II que possui o nome de batismo Karol Józef Wojtyła, nascido na Polônia, cidade de Wadowice no dia 18 de Maio de 1920 “Visto como o 3º maior pontificado da história da Igreja (26 anos), realizou mais 100 viagens fora da Itália, visitou 129 países e mais de 1000 localidades. Escreveu 14 encíclicas e diversos pronunciamentos no campo da atividade humana”

(Claudi, 2012. pág.11-12), Para entender seus principais papéis e representações políticas ao longo de sua história, recorreremos a dissertação de Mestrado de 2012 de Claudi Gonçalves da Silva, intitulada “João Paulo II e o diálogo inter-religioso” que fornecerá uma perspectiva aprofundada sobre as ações e posicionamentos do Papa em relação a esse tema. Sendo conhecido também como “O Papa viajante” será necessário destacar suas viagens pelo Brasil, relatando superficialmente o intuito, trajeto, seus feitos durante todo o percurso e o significado de cada uma para a população brasileira. Será possível relatar todos esses tópicos a partir de alguns autores como: Frédéric Martel (2019), Carl Bernstein e Marco Políti (1996), João Paulo II (2005) e David Yallop (2006).

O segundo capítulo desta dissertação terá como foco a viagem do Papa João Paulo II a Goiânia em 1991, ressaltando os impactos decorrentes da tragédia do Césio 137 e a forma utilizada para recuperar a imagem da capital. Esse evento foi de grande relevância para a cidade, e seus desdobramentos foram marcantes na história local. Também discutirá sobre fechamento da BR 157 como estratégia para amenizar a intensa movimentação e fervor, os métodos de segurança usados para garantir o bem-estar do líder religioso e de seus fiéis. Outro tópico será a presença massiva de pessoas vindas de outras cidades formando caravanas para estarem presentes durante a benção Papal. Para garantir o sucesso do evento, diversas medidas foram adotadas, incluindo a criação de um feriado no dia da visita papal. Essa decisão foi tomada com o intuito de diminuir o trânsito na cidade e permitir que mais fiéis tivessem a oportunidade de participar desse momento único. Como fonte de pesquisa deste capítulo será fundamental o uso de jornais da época encontrados no Instituto Histórico Geográfico Goiano (IHGG), recorte de revistas junto a (AGC), sem esquecer de autores como Eliézer Cardoso Oliveira (1999), os livros do Estado de Goiás sobre o Césio 137 e entrevistas feitas por jornais para construção de documentários.

E para o terceiro e último capítulo a intenção será debater algumas polêmicas geradas a partir da visita do Papa João Paulo II à Goiânia, com destaque para o altar em formato de cocar indígena que foi produzido para recepção do papa e que possuía como intenção representar a primeira missa rezada no Brasil, mas ele não foi bem visto gerando debates acalorados sobre o tema. Inicialmente jornalistas e parte da opinião pública criticaram o altar por ter envolvido uma grande verba governamental e ser feito de acrílico, um material básico e de baixo custo. Outra polêmica emergiu após a ligação entre o cocar e o de genocídio indígena no estado

de Goiás, sendo visto como questões sensíveis a serem apresentadas, já que vindo pelo lado histórico, o estado foi responsável por exterminar os indígenas de seu solo. Também como pauta o destino do objeto, o qual fora doado futuramente a Pontifícia Universidade Católica de Goiás, onde se tornou parte de um pequeno memorial inaugurado anos depois com a intenção de preservar a memória deste evento único e histórico. Utilizando como fonte fotos do memorial feitas pela pesquisadora para reafirmar essas questões. Outra questão que será tratada nesse capítulo é o esquecimento social do evento, como o estado fez para marcar a memória e as entrevistas feitas socialmente que relatam esse dia memorável na história de Goiás.

Por fim, este estudo pretende resgatar e preservar a memória histórica deste evento tão pouco falado, destacando a representatividade deste momento tão singular na história de Goiânia. Chegando à compreensão dos momentos e desafios enfrentados pela população para alcançar os resultados obtidos durante toda essa trajetória, para que perdure no tempo e inspire outras pessoas a valorizarem eventos tão significativos e marcantes socialmente, culturalmente e religiosamente, dando foco ao entendimento mais profundo da história da cidade em relação ao contexto global.

CAPÍTULO 1. A HISTÓRIA DO PAPA VIAJANTE

1.1. NÃO TENHAM MEDO: A ELEIÇÃO DE UM PAPA POLONÊS

No dia 18 de maio de 1920, em Wadowice cidade à 45 quilômetros ao sudoeste da Cracóvia, em meio a guerra da Polônia recém-independente contra a República Soviética de Lênin, Emília Wojtyla entra em trabalho de parto. Seu parto foi difícil, seu corpo debilitado foi posto à prova após tanta dor, que carregariam consequências até o fim de sua vida, apesar de tudo, segundo a parteira não houveram complicações. Assim, nasceu o bebê saudável e batizado como Karol Józef Wojtyla em homenagem ao pai Karol, ao Marechal Josef Pilsudski, José de Nazaré e seu tio. Como na fotografia a seguir de sua família:

Imagem 2 - Karol Wojtyla e família



Fonte: Aliança de Misericórdia. Disponível em <https://misericordia.com.br/pais-de-sao-joao-paulo-ii-caminho-de-santidade-no-lar/>. Acesso em mar./2025.

Seu pai Karol, um tenente de 40 anos do exército de Pilsudski, velho demais para o Front, pôde ficar em casa e auxiliar Emília com meu filho mais velho Edmund de 13 anos. Depois da morte de sua filha em 1914, sua saúde nunca foi a mesma, já que todas as suas gravidezes sugaram completamente sua saúde, mas nunca deixando isso transparecer e sempre vendo seus filhos com um olhar carinhoso

de mãe. Desde o início, Emília sempre quis que Lolek¹ se tornasse padre “Meu Lolek vai ser uma pessoa importante – dizia frequentemente aos vizinhos” (Bernstein, Politi, 1996, p. 27).

Mesmo sofrendo de muitas dores, tonturas e indisposições, Emília costurava para ajudar na renda de sua família, cuidava da casa e do bebê Karol, apenas quando não suportava, seu marido tomava conta de tudo enquanto ela descansava, seus vizinhos lembram do casal como pessoas serenas e pacienciosas e de grande fé. As obrigações da casa ficaram mais leves quando Karol passou a frequentar a escola primária só para meninos aos 6 anos de idade e Edmundo para a Universidade estudar medicina. Quando Karol tinha 8 anos, foi chamado pela professora do colégio e ela anunciou que sua mãe havia passado mal, ido para o hospital e falecido de miocardite e nefrite². Sua infância foi marcada por momentos com sua mãe e a maioria deles eram fazendo orações e lendo a bíblia juntos e indo à missa, sua mãe o conseguiu transmitir toda a paixão pela religião católica, algo que teria de grande importância em toda a sua trajetória. Porém, Bernstein e Politi (1996, p.30) cita que:

[...] depois que deu início à sua vocação eclesial, abriu o coração com um padre carmelita, de Wadowice e falou de uma maneira um tanto diferente sobre o que sentia em relação a Emília: - Minha mãe era uma mulher doente. Era trabalhadora, mas não dispunha de muito tempo para dedicar-se a mim. - Essa declaração soa, de forma impressionante, como uma queixa, um grito de carência. Pelo resto da vida, Wojtyla quase nunca falava de sua mãe, embora quando rapaz ele às vezes tivesse demonstrado certa inveja ao comentar com seus amigos a aconchegante vida de família que suas mães lhe proporcionavam.

Apesar disso, os assuntos sobre mulheres devotas à maternidade sempre o marcaram. Ele escreveu diversos textos e sermões sobre o assunto, abordando suas oposições ao aborto, a necessidade de proteger os não-nascidos e o papel delimitado pela igreja para as mulheres católicas. Esses temas fizeram parte de seu papado e mostram como, apesar de não debater muito sobre o assunto, seu relacionamento com sua mãe marcou toda a sua história e o ajudou a construir seus pensamentos, assim, suas ações eram ecos de sua trajetória.

Em 1930 Karol foi levado por seu pai à Cracóvia para a cerimônia de colação de grau de seu irmão, o qual ele era completamente apegado, seu parceiro

¹ Apelido dado por sua mãe sendo o diminutivo de Karol.

² Inflamação do coração e dos rins.

de futebol, 14 anos mais velho, cheio de carisma e inteligência era visto como a salvação financeira da família Wojtyla, que vivia da curta pensão de seu pai. Um jovem dedicado à sua profissão e que em 1932, ao cuidar de uma paciente com escarlatina, também contrai a doença e morre tentando salvá-la. Num raro momento de confidências descrito no livro “Sua Santidade” de Carl Bernstein e Marco Politi, em que Papa João Paulo descreve ao escritor André Fossard “A morte de meu irmão provavelmente me afetou mais profundamente do que a de minha mãe, devido as circunstâncias peculiares, que sem dúvidas foram trágicas e por que eu estava mais velho” (1996, p. 35).

Seu pai Karol, agora viúvo e após perder seus dois filhos decide que seu filho restante receberá toda disciplina e amor no qual não pode dar aos outros, aos 50 anos e de cabelos grisalhos era a única família viva de Lolek, preparava as refeições de seu filho e lhe estabeleceu uma rotina rigorosa, as manhãs bem cedo tomava café, partia para a missa, frequentava o colégio de 8 às 14hrs, brincava por duas horas (sempre na companhia de seu pai que geralmente jogavam futebol) , igreja ao fim da tarde, cumpria com suas tarefas escolares, jantava e passava um certo tempo com o pai em caminhadas e ia dormir para se preparar para o outro dia.

Em 1938, após a sua formatura no ginásio, Karol e seu pai embalaram seus poucos pertences, já que mais nada os prendiam em Wadowice e rumaram para a Cracóvia, onde Karol poderia frequentar uma faculdade, sendo matriculado na Universidade Jaguielônica (tal como Edmund). Alugaram um pequeno apartamento, onde passariam suas vidas dali em diante. Ele se acostumou a grande carga de matérias na faculdade como Etimologia e Fonética polonesa, Poesia Lírica Contemporânea, Literatura medieval e Teatro Polonês do século XVIII (uma de suas grandes paixões). Sua rotina era diferente das comuns, não frequentava festas, bebedeiras ou cabarés, suas noites eram preenchidas com conversas entre amigos, estudos e orações.

Até que a Alemanha invadiu a Checoslováquia e a sensação de que a guerra estava chegando só aumentava, manifestações contra Hitler começaram no campus universitário, mas da mesma forma, manifestações antissemitas surgiam. Wojtyla no dia 1º de setembro de 1939, ao ir a catedral dos reis poloneses, como de costumes em todas as primeiras sextas-feiras do mês, percebe que as primeiras bombas Alemãs caíram em solo Cracoviano. A tal “história” que até então ele havia ignorado, por não gostar abandonava os clubes de escritores quando o assunto era

política agora ele estava fazendo parte da própria guerra, já que sabia que sua vida seria mudada drasticamente. Então, decidiu que ele e seu pai poderiam se mudar e após a missa voltou às pressas para casa, assim, partiram a pé (já que pegar um trem seria perigoso de mais) carregando apenas uma mala de mão.

As ruas, metralhadas periodicamente por aviões alemães, eram a única rota de fuga. Um motorista de caminhão deu aos Wojtyla uma carona curta, mas logo estavam novamente a pé. Nas elevações de Tarnobrzeg, duzentos quilômetros a leste de Cracóvia, seu pai desistiu. Nesse meio tempo, corra o boato de que os russos estavam prestes a entrar na Polônia oriental. Os Wojtyla resolveram retornar para a Cracóvia. (Bernstein, Politi, 1996. p. 56).

Com a Polônia entrando em colapso rapidamente, até o dia 6 de setembro os alemães já estavam na Cracóvia e a rotina da grande maioria sofreria um grande impacto, sendo necessárias mudanças drásticas. No dia 29 o arcebispo Sapieha celebrou sua última missa na catedral, já que os nazistas haviam proibido tal feito. Mudanças políticas e territoriais foram feitas.

Em 1º de novembro, os Alemães anexaram Gdansk e enormes pedaços da Polônia ocidental e meridional (inclusive Wadowice). O resto do país - com exceção de uma zona soviética a leste - foi transformado numa colônia nazista conhecida como o Governo Geral, com sua capital em Cracóvia. A suástica agora ondulava sobre o Castelo Wawel." (Bernstein, Politi, 1996, p. 56).

Para eles, voltar e recomeçar a vida foi um pouco difícil, nas primeiras semanas parecia tudo normal, tempo depois em que a suástica passa a ser mais firme tudo vira de ponta cabeça. Para comer era necessário enfrentar filas por pão, açúcar e processos complicados para conseguir carvão para o inverno. Foi armada uma emboscada aos professores da Universidade Jaguelônica, eles foram convocados para debater sobre suas atividades acadêmicas, mas chegando lá, o total de cento e oitenta e seis professores foram enviados ao campo de concentração em Sachsenhausen-Oranienburg.

Em consequência de seus protestos internacionais e intervenções pelos ditadores de três países católicos - Mussolini, da Itália, Franco, da Espanha, e Horthy, da Hungria - cerca de cento e vinte deles foram soltos. Dentre os que morreram estavam o professor que fora molhado com uma mangueira de água gelada e deixado ao ar livre para morrer numa temperatura abaixo de zero. (Bernstein, Politi, 1996, p. 58).

O primeiro inverno fez com que a população pensasse em maneiras de evitar e resistir ao nazismo, mas com a chegada do Terceiro Reich medidas mais

drásticas estavam sendo implementadas, como formas de aniquilar a cultura da Polônia. A igreja não poderia mais celebrar as festas dos santos, as universidades, escolas secundárias e teatros foram fechados por tempo indeterminado, já que para os nazistas, os poloneses eram classificados como subumanos *Untermenschen*³ e deveriam se sentir como tal. Como na imagem abaixo, uma fotografia de João Paulo II em sua juventude:

Imagem 3 - O início da vida de Karol Wojtyla



Fonte: Paróquia São João Paulo II. Disponível em <https://psjpii.org/portfolio/o-inicio-da-vida-de-karol-jozef-wojtyla/>. Acesso em mar./2025.

No meio de todo caos, Karol conheceu uma personalidade um tanto quanto diferente com nome de Jan Tyranowski⁴, seu vizinho que trabalhava como alfaiate e morava sozinho (as pessoas duvidavam se sua sanidade mental), mas na verdade ele era apenas muito dedicado à sua fé católica e passava seu tempo recrutando jovens

³ É um termo da ideologia nazista usado para descrever "povos inferiores" considerados "não-arianos", nomeadamente judeus, ciganos, negros, homossexuais, transexuais e deficientes físicos e mentais, englobando posteriormente sérvios, polacos e variações de povos eslavos nativos, incorporando russos e bielorrussos, excluindo quem não se alinhasse no perfil germânico, alpino ou mediterrânico europeu. De acordo com o Generalplan Ost, a população eslava seria reduzida durante o Holocausto com o objetivo de ser utilizada para trabalho escravo, como parte do plano de limpeza racial da Alemanha Nazista.

⁴ Um tanto quanto desajeitado, magro encurvado, cabelos grisalhos para trás e com voz aguda. Ninguém sabia se um dia fora casado e pensavam que havia fugido de uma casa psiquiátrica.

da sociedade para participar de uma célula religiosa secreta. Ele avaliava Wojtyla sem que ninguém soubesse, anotando sempre a quantidade de idas a igreja e o observava em retiros organizados pelos padres salesianos. Até que em um dia resolveu conversar e convidá-lo para participar de sua sociedade nomeada de Rosário Vivo, junto ao seu novo amigo Mieczyslaw Malinski. Uma sociedade completamente clandestina, já que os nazistas estavam destruindo todos os seminários e colocando várias restrições a igreja, não permitiriam tais ações. O Rosário era constituído por 15 rapazes determinados a cumprir os juramentos de Jesus Cristo, supervisionados por Tyranowski, que se encontrava sozinho com cada um deles e que passavam suas “tarefas de casa”, indicando livros religiosos para a leitura semanal, materiais teológicos que os guiaria em sua fé e personalidade, todos os rapazes deveriam fazer anotações sobre suas idas a missa, suas orações e leituras e apresentar ao mestre em seus encontros, que aconteciam em seu apartamento ou durante uma caminhada em frente ao Castelo Wawel.

Sua rotina era dividida entre suas ações universitárias clandestinas, trabalhava de garçom no restaurante de seu tio (irmão de sua mãe), e em seus momentos vagos cuidava de suas atividades religiosas.

[...] exercícios espirituais, leituras de trechos da Bíblia, o estudo de textos religiosos, orações, meditações e missas. Isso representa uma continuação – intensificação - do regime imposto pelo pai. A noção de que “Cada momento tem que ser utilizado” tornou-se talvez a característica mais relevante da vida de trabalho de Wojtyla. (Bernstein, Politi, 1996. p. 60).

Emprego o qual ele não pôde se manter por muito tempo, já que com os nazistas ganhando força a cada dia, sua pressão aumentava, foi ordenado trabalho compulsório para todos os adultos e judeus acima de 12 anos, Karol precisou largar os bicos no restaurante para encontrar um emprego comprovado, se não correria o grande risco de ser enviado para a Alemanha. Assim, Karol logo conseguiu um emprego de trabalho braçal na empresa química de Solvay, que lhe garantia uma licença de trabalho, liberdade para andar a noite, um bom salário e ração alimentar e posteriormente, na pedreira da cidade.

Persiste o fato de que sua experiência na pedreira e na fábrica, tal como suas ligações anteriores com judeus em Vadovice (muitos dos quais iriam dentro em breve morrer em Aushwitz, perto dali), deu a João Paulo II um aprendizado que nenhum Pontífice romano tivera antes dele. (Bernstein, Politi, 1996. p. 63).

No dia 18 de fevereiro de 1941, fazia muito frio e seu pai que estava acamado desde antes do Natal, estava sendo cuidado por seu filho, que antes do almoço passou na enfermaria para buscar remédios e na casa da mãe de um amigo Juliusz Kydrynski, que fazia uma sopa para o doente e sua irmã Maria Kydrynski que oferecera ajuda, ao chegarem na casa perceberam que Karol Wojtyla já não estava mais entre os vivos. Com seus sentimentos despedaçados se questionava pelo fato de não poder estar presente na morte de ninguém de sua família, impossibilitado de se despedir, perdeu sua mãe, pai e irmão. Estava a partir daquele momento, aos seus 20 anos, sendo privado de qualquer calor familiar futuro, já que mais ninguém restara. Assim, os próximos seis meses ele passara hospedado na casa de seu amigo.

A morte do pai despertou em Karol problemas profundos. O pai era um exemplo de sabedoria, doçura e força moral. Perder o pai nesta hora difícil da vida era como sentir o mundo desabar. Ao mesmo tempo a guerra o afastou dos estudos e da universidade. Tudo isso o desenraizou do mundo, confirmando a sua vocação sacerdotal. Esta era a sua conclusão: “Deus quer que eu me torne padre!”. Assim, ele deixou o Teatro Rapsódico que tanto amava e pediu que não lhe dessem mais nenhum outro papel. Agora ele ia se dedicar ao Deus vivo e a única peça que iria encenar seria a paixão de Cristo. Ninguém conseguiu demovê-lo de sua decisão. (Aquino, 2024. p. 24).

Possuía vários amigos que lutavam contra o sistema, que furtavam caminhões para auxiliar a população, mas eles sempre deixavam Karol fora de suas atividades, já que entendiam que ele não fora feito para tais. Suas atitudes de pacificidade nunca alteravam, e para ele, a melhor alternativa para melhoria eram suas orações e clamores a Deus, mas sua parte ele fazia sempre que era necessárias doações para auxiliar famílias necessitadas. Quando haviam reuniões para discutir política na casa de seus amigos, ele nunca participava por muito tempo. Suas atividades teatrais não pararam, seu amigo Mieczyslaw Kotlarczyk mudou de Vadovice para a Cracóvia com a família, sendo diretor de teatro Palavra Viva, nascendo o teatro Rapsódico, para salvar o espírito e a cultura polonesa.

Karol continuava com suas ações clandestinas com o teatro e com o Rosário Vivo, que havia expandido e agora, cada um dos 15 membros tinham 15 rapazes para tomar conta e orientar.” Essas duas concepções alimentavam suas tendências místicas. O Rosário Vivo refinava a alma a fim de conduzi-la mais para perto de Deus; a Palavra Viva refinava a dicção do ator afim de proporcionar uma expressão mais nítida para grandes questões da vida” (Bernstein, Politi, 1996. p.69).

Apesar de tudo, em toda as reuniões que eram feitas em casas de amigos ou de Karol, pairava o medo de acontecer uma batida e serem pegos, nos muros e postes eram colados nomes de pessoas que estavam sendo procuradas ou que teriam sido fuziladas, entre esses nomes haviam alguns conhecidos ou até amigos. Apesar de tudo, o Teatro Rapsódico entre os anos de 1941 á 1945 conseguiram organizar vinte e duas apresentações, todos acreditavam que ali havia nascido um grande ator e que Karol seguiria carreira, mas ele á abandonou. Em 1942, depois de conversar com seus amigos padres, Karol decidiu que se tornaria um deles, mas indo até a clausura das carmelitas descobre que os nazistas haviam fechado o local.

Karol então foi atrás do arcebispo Sapieha anunciar que se tornaria padre, deixando todos surpreendidos. Sapieha havia criado um seminário clandestino, para garantir que teriam padres o suficiente após tudo aquilo, já que os nazistas tinham decretado que somente os seminaristas que tivessem iniciado até o ano de 1939 poderiam finalizar, Sapieha deduziu que se dependesse dos nazistas, ao fim da guerra a lista de óbitos seculares seria extensa e com razão, durante esses anos morreram 1932 padres e clérigos, 850 monges e 289 freiras.

O objetivo dos nazistas na Polônia era destruir tudo, em especial a Igreja Católica. Mas o arcebispo Sapieha tornou-se intransigente com a intromissão da Gestapo nas coisas da Igreja. O seminário passou para a clandestinidade. O arcebispo mandou os mais jovens para suas casas e manteve os estudantes de teologia como “secretários paroquiais” escondendo-os nas paróquias, de onde assistiam aula com Sapieha. (Aquino, 2024, p. 28).

Quando Karol entrou para o seminário clandestino de Sapieha, percebeu que o sistema era completamente organizado.

Para cada aluno era designado um professor, que o supervisionava individualmente. As aulas eram ministradas em conventos, igrejas e casas particulares. Os alunos eram instruídos a manter seus estudos em segredo em relação aos seus conhecidos e a manter rotinas seculares. Sapieha o observava de forma especial, convidando-o para o acompanhar a missa na capela episcopal. (Bernstein, Politi, 1996. p. 73).

Seu local de trabalho e moradia continuavam os mesmos, as vezes em seus horários vagos na fábrica, seus colegas o encontravam ajoelhado em oração ou lendo seus livros sobre: *O Tratado sobre a Perfeita Devoção da Santíssima Virgem Maria* de Louis Grignon de Montfort e *Teologia Natural*, pelo padre Kazimierz Wais, sempre disposto a jogá-los longe para disfarçar se o pegassem lendo. Alguns jogavam

coisas nele e caçoavam o chamando de “padreco”, mas isso não o fazia se sentir humilhado.

Todos os dias fazia uma longa caminhada até o túmulo de seu pai para rezar, chegava em sua casa e se ajoelhava para suas orações diárias ou deitava no chão em formato de cruz. No dia 29 de fevereiro de 1944, teve uma provação de quase morte, estava andando pela rua a tarde e quando foi atravessar a rua, foi atropelado por um caminhão do exército, bateu de cabeça no chão e foi socorrido por vizinhos. Passou 13 dias no hospital com uma concussão cerebral e graves ferimentos na cabeça, mas tudo ficou bem.

No dia 13 de novembro de 1944, Karol recebeu a tonsura, o rito medieval de corte de cabelo que simbolizava total submissão a Deus.

No ano de 1945 a resistência nazista e de seus aliados se desfez, os aviões soviéticos começaram a aparecer no céu, até que os libertadores andavam pela cidade procurando nazistas para serem punidos e avisando que o governo Polonês estava chegando e a guerra estava acabada.

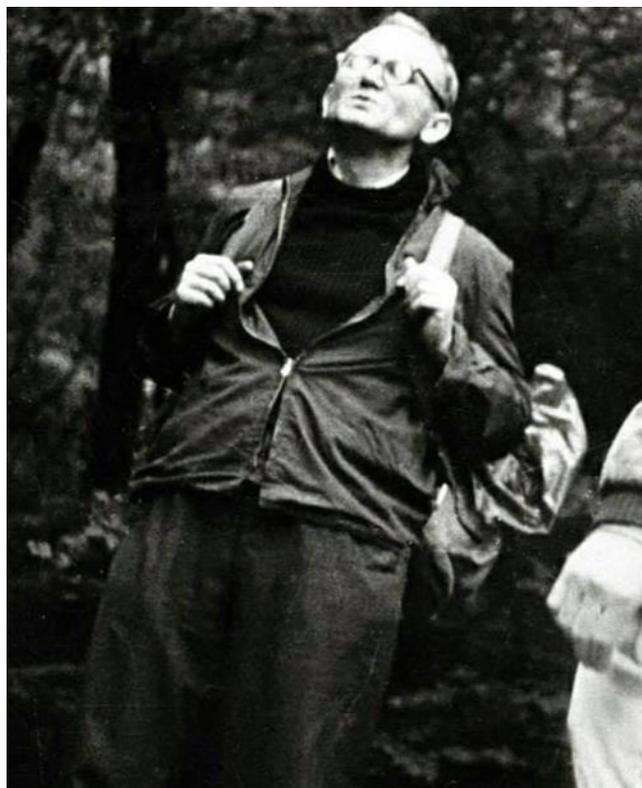
Ao descobrir que o noviciado Carmelita de Czerna estava reaberto, Wojtyla tentara ser admitido, mas dependeria da aprovação do arcebispo Sapieha, que se negava autorizar que Karol ficasse preso em um mosteiro para o resto de sua vida, Dois anos depois, por teimosia fizera a mesma tentativa, mas a resposta foi a mesma. Já que Sapieha já possuía planos para Wojtyla na diocese, assim que a guerra acabasse.

Em 1º de novembro de 1946 o arcebispo em pessoa procedeu a ordenação de Karol Wojtyla, (seis meses antes de seus colegas) e no dia seguinte ele já estaria celebrando missa na catedral de Wawel, junto ao padre mais velho que o guiaria, com seus amigos de trabalho na Solvay (o presentearam com uma batina) e colegas do Teatro Rapsódico assistindo sua celebração.

Karol Wojtyla passa dois anos de estudos em Roma, sobre filosofias religiosas como São Tomás de Aquino e alguns místicos espanhóis, depois volta a sua terra natal, Polônia. Com a consolidação stalinista sendo cruelmente rápida na Europa Central e Oriental, a igreja possuiu autorização para continuar existindo, apesar de ter sido um pouco abafada em sua atuação. Para Stalin, ajustar o comunismo na Polônia seria como “colocar uma sela em uma vaca”, apesar de todos os percalços, um mínimo diálogo ainda existia entre a igreja e os cristãos, de maioria

católicos, que formavam uma média de 90% da população. Como na fotografia abaixo de Karol em passeio com os jovens que frequentavam a igreja:

Imagem 4 - Padre Karol Wojtyla



Fonte: Wanda Zamojska, Pinterest. Disponível em <https://pin.it/77dlj6FKy> . Acesso em mar./2025.

Ao ser transferido para a paróquia rural de Niegowic em 1948, uma aldeia isolada a quarenta e cinco quilômetros da Cracóvia, com duzentos habitantes e uma igreja de madeira “Wojtyla chegou ali de batina surrada e sapatos cambaios, um padre magricela, de óculos, carregando seus pertences numa maleta gasta, encurvado, caminhando devagar, arrastando os pés por uma estrada de terra, vindo da estação ferroviária que ficava a oito quilômetros de distância” (Bernstein, Politi, 1996. p. 84). Ao virar conselheiro dos jovens da cidade, adotou uma forma diferente de ensinar, para um padre na década de 40. Fazia longas caminhadas, jogava futebol, organizava apresentações teatrais, auxiliava em seus estudos, organizava excursões para outras cidades, bosques e parque e no fim do dia acendia uma fogueira para conversar com seu pequeno rebanho e assim, chamou a atenção das autoridades que tentavam colocar espões para investigar o novo padre.

O objetivo do comunismo era eliminar a Igreja, com isso alguns de seus colegas e conhecidos foram condenados a anos de trabalho forçado por dezenas de anos, como o Cardeal Dom Stepianic que pegou 16 anos, Jozef Mindszenty preso e o Cardeal Frantisek Tomaseki que foi preso por 20 anos. Wojtyla também foi investigado e perseguido pelos comunistas, que tinham como objetivo substituir a Associação de Jovens Católicos pela Juventude Socialista.

Chegaram a prender o secretário de Karol, Stalislaw Wyporek e lhe bateram até o sangue para contar o que sabia do padre Wojtyla. O cardeal Wyszyński, que era o arcebispo de Varsóvia e Primaz da Polônia, negociava o que era possível com os russos e resistia corajosamente, (Aquino, 2024, p. 30).

Sete meses depois foi chamado novamente a Cracóvia para ser assistente na Universidade de Católica de Lublin, lecionando ética e filosofia.

Em sua nova paróquia continuou com o método de auxiliar os jovens, dando conselhos sobre matrimônio tanto para mulheres quanto para homens. Apesar de não poder se vestir como padre fora da igreja, ele sempre estava de camisa de manga e bermuda dando conselhos amorosos. Suas caminhadas pela natureza, o fazia se sentir mais próximo de Deus, para motivar a alma através de diversões sadias e meditação. Criando um grupo com seus meninos e menina nomeado como *Srodowisko* (Círculo) ou *paczka* (a matilha), onde dava todos os tipos de conselhos, os jovens o procuravam para falar de sua vida amorosa que sempre tratava com importância, já que para ele, o amor era a chave de tudo. Apesar de ser um tabu para a época, na pastoral de seus jovens ele sempre tratava sobre sexo, amor e casamento, já que via o matrimônio como uma vocação (igual ao sacerdócio).

Com isso, Wojtyla recrutou alguns jovens da paróquia a sessões de aconselhamentos matrimoniais aos fins de semana no campo. “Um fato interessante é que nenhum dos jovens que estiveram presentes nessas sessões, e que mais tarde se casaram, se divorciaram” (Sullivan, p. 32). Alguns temas que foram que eram discutidos sobre assuntos matrimoniais, Karol incluiu posteriormente em seu livro “*Amor e responsabilidades*”. Onde se encontra a seguinte citação “[A frieza da mulher] é, regra geral, o resultado do egoísmo do homem que, ao não conseguir reconhecer os desejos subjetivos da mulher durante a relação sexual, e as leis objetivas do processo sexual que nela tem lugar, procura meramente, a sua própria satisfação, por vezes com brutalidade”.

A fotografia a seguir é de Karol junto aos adolescentes em um dos acampamentos que ele promovia:

Imagem 5 - Karol Wojtyla descontraído em um dos acampamentos que frequentava.



Fonte: Campus FIDEI. Disponível em <https://campusfidei.org.br/blog/espiritualidade/santas-amizades-em-um-mundo-hiperssexualizado/>. Acesso em mar./2025.

Suas atitudes eram fora do convencional, tratava sobre sexo após o casamento sem a menor timidez “Ele achava que o sexo assumia uma intensidade aumentada e uma importância específica de *amar* – além da procriação – no contexto de um casal monógamo unido ao matrimônio por toda a vida” (Bernstein, Politi, 1996. P.88). Ensinava as moças que além de gestar uma vida, elas poderiam instruir os rapazes, que antes de entrar em um relacionamento sério eles deveriam se conhecer e aprender a se aturar, também ensinava que o desejo sexual não deveria ser reprimido e que dentro do matrimônio deveria garantir a dignidade de ambos os sexos. Ensinava aos meninos que deveriam dar prazer sexual a suas esposas e não vê-las somente como instrumento de seu próprio prazer mas, defendia que o uso dos métodos contraceptivos era estritamente proibidos na visão da igreja.

Imagem 6 - Karol como sacerdote



Fonte: Acidigital. Disponível em <https://www.acidigital.com/noticia/53643/em-um-dia-como-hoje-sao-joao-paulo-ii-foi-ordenado-sacerdote>. Acesso em mar./2025.

Ao escrever *Amor e Responsabilidade* causou estranhamento dentro do círculo eclesiástico, já que não era comum padres falarem sobre excitação sexual, esposas insatisfeitas que fingem orgasmos e a importância de um casal chegar ao clímax. Mas, graças aos conselhos do padre, nenhum dos jovens da matilha se divorciou e sempre que precisavam de conselhos o procuravam, até depois mesmo de virar Papa.

Aos seus 38 anos, no dia 4 de julho de 1958, foi chamado à residência de Wyszynski, a maior autoridade da Igreja Católica Polonesa, para assinar uma carta vinda direta do Santo Padre “Por solicitação do arcebispo Baziak, estou designando o padre Karol Wojtyla como bispo-auxiliar de Cracóvia. Tenha a bondade de expressar seu acordo a essa designação”. E assim, sem ao menos pensar duas vezes Karol assinou tal designação. E no dia 28 de setembro de 1958 foi consagrado bispo na Catedral de Wawel. Baziak morrera em 1962 e Karol se torna vigário capitular, chefe temporário da diocese de Cracóvia e capelão nacional da “*intelligentsia criadora*” por ser visto como o homem que tinha laços com a cultura. Em 1964 se torna arcebispo participando de todas as sessões do concílio Vaticano II e em 1967 foi criado cardeal por Paulo VI. A próxima fotografia é de Karol com as vestimentas de Cardeal:

Imagem 7 - Karol como cardeal

Fonte: Paróquia São João Paulo II. Disponível em <https://psjpii.org/portfolio/o-sacerdocio/>. Acesso em mar./2025.

No dia 29 de setembro de 1978, Karol recebeu a notícia de que o Papa João Paulo I havia falecido durante o sono. Seu dia foi tomado por tensão, pois sabia que sua participação neste conclave não seria apenas como espectador, como no último. Naquele conclave anterior, ele havia recebido votos, não suficientes para ser eleito, mas suficientes para assustá-lo, já que, no início de sua jornada, seu sonho era se tornar noviço no mosteiro Carmelita de Czerna. Ele havia aceitado seu destino, mas agora precisava enfrentar a ideia de que poderia ser um dos candidatos a Papa. Isso o assustava, pois, sendo o cardeal que possuía maior intimidade com o Papa falecido, que lhe fazia visitas recorrentes, era visto como uma das principais opções.

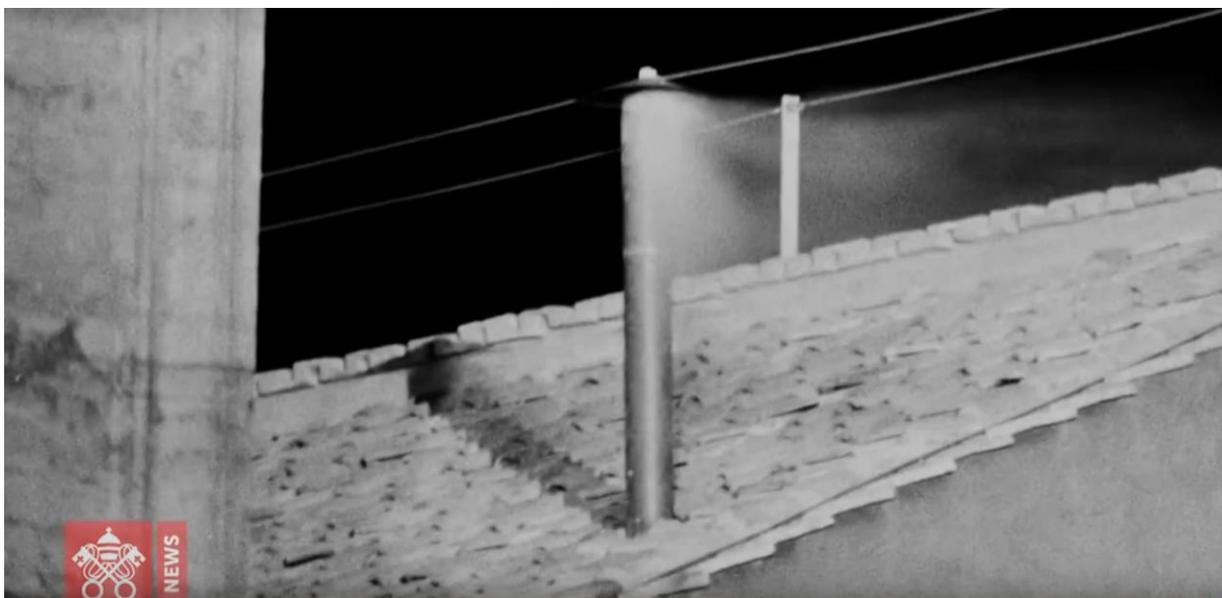
No dia do conclave, a angústia tomou conta de seu peito. O choro foi inevitável e o medo de ser eleito o atormentava, mas ele sabia que, se fosse escolhido, deveria aceitar, pela grande Polônia. As imagens 8 e 9 seguintes são do Conclave em que o Papa João Paulo foi eleito. Já a de número 10 foi em seu primeiro discurso como Papa.

Imagem 8 - Conclave de 1978



Fonte: Youtube Vatican News. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GNthBT3AfDM>. Acesso em mar./2025.

Imagem 9 - Fumaça do Conclave de eleição do Papa João Paulo II, para indicar que alguém havia sido eleito.



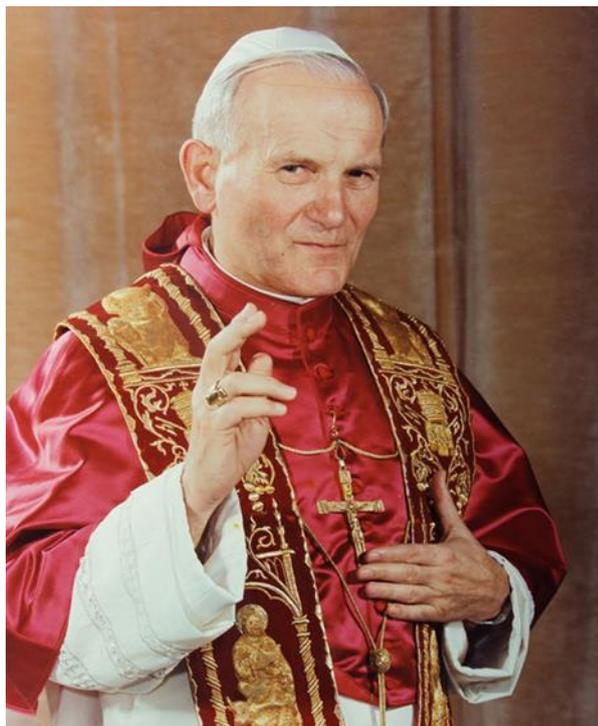
Fonte: Youtube Vatican News. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GNthBT3AfDM>. Acesso em mar./2025.

Imagem 10 - Primeira fala de Karol como Papa João Paulo II

Fonte: Youtube Vatican News. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=GNthBT3AfDM>. Acesso em mar./2025.

No dia 15 de outubro, após uma grande batalha entre Siri, Benelli, König, Colombo, Poletti e Willebrands, que receberam alguns votos, Karol foi eleito no dia 16 com noventa e nove votos dos cento e oito cardeais. Apesar de toda a angústia, quando lhe perguntaram se aceitaria o cargo e qual nome ele assumiria, sua resposta imediata foi: “Com a obediência na fé em Cristo, meu Senhor, e minha confiança na Mãe de Cristo e da Igreja, a despeito das grandes dificuldades, eu aceito”. Com essas palavras, Karol se tornou o primeiro Papa não italiano em 450 anos, vindo de um país subjugado pela União Soviética, marxista e ateu.

Imagem 11 - Papa João Paulo II



Fonte: Portal Divina Misericórdia. Disponível em: <https://misericordia.org.br/ha-98-anos-nascia-sao-joao-paulo-ii/>. Acesso em mar./2025.

A imagem anterior, de número 11, foi uma das primeiras fotografias oficiais de Karol Wojtyła como Papa João Paulo II.

A tradição de mudar de nome ao ser eleito Papa se iniciou com o Papa João I, no século VI, que se chamava Minerva, como não seria legal ter um Papa com o nome de um deus pagão, iniciou-se o costume de homenagear algum santo, mártires ou outros papas em suas escolhas. Quando Karol escolheu que seu nome seria João Paulo II, ele deu a entender que seu papado seria uma continuação do que seu antecessor João Paulo I havia feito.

1.2. O PAPEL POLÍTICO DE JOÃO PAULO II

Desde jovem, Karol ao viver em uma Polônia nazista, não se interessava em falar sobre política ou de estar no meio dos movimentos “Os seus grandes interesses intelectuais tinham sido culturais e filosóficos, e não imediatamente políticos, razão pela qual as autoridades comunistas tinha o considerado relativamente inofensivo e até influenciável” (O’Sullivan, p. 27), após se tornar padre em um país tomado pela União Soviética, passou a conhecer e a ler escritos

comunistas, de Stalin, Lenin, Marx e outros, para se habituar sobre o que seu inimigo pregava, já que como ele mesmo dizia, o comunismo não defendia o fim da igreja católica, mas seus princípios não batiam com os dela. Após viver em um país comunista, ao ser eleito Papa ele consegue estremecer as bases do comunismo, “Wojtyla como Papa significava problemas” (Bernstein, Politi, 1996. p. 178). Ao saber que seria totalmente contra e que faria tudo ao seu alcance para destruí-lo. Em sua primeira homilia como Papa, iniciou seu pontificado pedindo ao mundo que “Não tenhais medo! Abri, ou melhor, escancarai as portas a Cristo!” (Homilia no início de seu pontificado, 1978). Alguns viram este gesto como uma mensagem direta aos comunistas, para que não tenham medo da conversão.

Quando a notícia foi dada em forma de um boletim curto, as ruas de Varsóvia se encheram de gente, os sinos das igrejas da Polônia soavam, as rádios (que eram dominadas pelo governo) não ousaram dar essa notícia de forma pomposa, já que o estado ainda não havia reagido, mas não adiantava tentar diminuir a notícia, as pessoas estavam felizes e comemorando. O Estado possuía teorias de que as eleições teriam sido forjadas pelos anticomunistas dos Estados Unidos e da Alemanha ocidental. Em sua primeira homilia Papal, no dia 22 de outubro, saudou aos seus compatriotas dizendo:

E agora (*em polaco*) dirijo-me a vós, meus queridos compatriotas, Peregrinos da Polónia: aos Irmãos Bispos, tendo à frente o vosso magnífico Primaz; e aos Sacerdotes, Irmãos e Irmãos das Congregações religiosas, polacos, como também a vós, representantes da "Polónia" do mundo todo:
E que vos direi a vós, os que viestes aqui da minha Cracóvia, da Sé de Santo Estanislau, de quem eu fui indigno sucessor durante catorze anos! Que vos direi? — Tudo aquilo que vos pudesse dizer seria pálido reflexo em confronto com quanto sente neste momento o meu coração e sentem igualmente os vossos corações. Deixemos de parte, portanto, as palavras. E que fique apenas o grande silêncio diante de Deus, o silêncio que se traduz em oração. Peço-vos que estejais comigo! Em Jasna Gora e em toda a parte. Não deixeis nunca de estar com o Papa, que neste dia ora com as palavras do poeta: "Mãe de Deus defendei vós a Límpida Czestochowa e resplandecei na 'Porta Aguda!'. E as mesmas palavras eu as dirijo a vós, neste momento particular. (Vaticano, 1978).

E depois saudou aos italianos, franceses, ingleses, alemães, espanhóis, portugueses, russos, ucranianos, eslovacos e lituanos em suas respectivas línguas, já que em todos esses anos ele havia se dedicado a aprender todas elas ou pelo menos arranhava. Mas desde então, já sabia quais problemas enfrentaria dali para frente.

Por viver em um país comunista, Wojtyla e seus amigos foram perseguidos desde que virou padre (como foi citado no tópico anterior) como John O'Sullivan cita em seu livro "O presidente, o Papa e a Primeira Dama" (2023):

Wojtyla nunca se sentiu tentado por essas ideias, pela razão de que vivia na verdade, numa sociedade opressiva e totalitária. Estava constantemente em guerra com um governo polaco que procurava assediar a igreja e reduzir a sua influência sobre a população majoritariamente católica. A Polônia não sofreu as brutalidades impostas à União Soviética e à Hungria, mas o assédio era, mesmo assim, constante. Os padres tinham impostos altíssimos, e muitas vezes eram perseguidos e espancados; os estudantes eram recusados nas universidades se os seus pais fossem frequentadores da Igreja; licenças para a construção de igrejas eram negadas quando novas cidades estavam em desenvolvimento; o estado aboliu velhos feriados religiosos e inventou outros em substituição; e existia uma constante campanha ideológica de mentiras nos meios de comunicação social destinada a enfraquecer a religião de mentiras nos meios de comunicação social destinadas a enfraquecer a religião e a reduzi-la a uma expressão de nostalgia patriótica.(O'Sullivan, 2023, p. 37).

Wojtyla resistiu bravamente e como arcebispo da Cracóvia criou aquilo que Weigel chamaria de "uma paróquia sem igreja" incentivando os padres a evangelizarem de porta em porta, tomando precauções claro. A sua resistência sutil deixava o governo perplexo por tamanha inteligência. Em outro caso, foi expedido um mandado de prisão a um padre que não conseguia pagar seus altos impostos. "Wojtyla anunciou então aos paroquianos que iria substituir os deveres paroquiais do padre pessoalmente, enquanto este permanecesse na prisão. O padre foi imediatamente liberado" (O'Sullivan, 2023, p. 38).

Por um certo tempo a igreja proibiu a ordenação de novos padres, já que era algo muito perigoso, mas Wojtyla como cardeal, burlou essa regra e escondido presidia o rito de ordenação, para que novos padres surgissem. Posteriormente, ele disse que só não foi punido por tal atitude por ser visto como "válvula de segurança", já que era um padre polaco e naturalmente anticomunista.

A Igreja Tcheca, perseguida com maior severidade do que a Polaca, tinha carência de padres, o que se devia, em parte, ao fato da Ostpolitik⁵ do Vaticano ter proibido a ordenação de padres por bispos "clandestinos". Wojtyla começou assim a ordenar novos padres para servirem a Tchecoslováquia (O'Sullivan, 2023, p. 41).

⁵ Significa "Política do Leste" em alemão, foi uma política externa da Alemanha Ocidental (RFA) que buscou normalizar as relações com os países da Europa Oriental, principalmente a República Democrática Alemã (RDA).

Na época, era um grande receio da Igreja Católica que perdessem padres para a ideologia comunista, então, ter alguém que estava disposto a ir contra o governo para defender as suas crenças era de grande valia, talvez por isso, sua participação sempre era bem vinda.

Em alguns casos, Wojtyla era visto como um rebelde ortodoxo, por ter interesses intelectuais ligados à cultura e filosofia, por falar sobre o prazer feminino e por pregar a liberdade religiosa, o respeito ao ecumenismo e a outras crenças. Por ser um dos símbolos em prol do ecumenismo, o Papa escreve a encíclica "*Ut Unum Sint*" (1995), uma carta que expressa seu apoio a diferentes religiões e pede a Igreja Católica que faça isso, também podemos citar a encontro com líderes de outras igrejas, João Paulo II foi o primeiro papa a visitar uma igreja luterana (1983) e uma igreja ortodoxa em 1.000 anos (visita à Grécia em 2001). Ele também promoveu reuniões com líderes anglicanos, protestantes e ortodoxos, buscando formas de cooperação e respeito mútuo. E em 1986, ele convocou o Encontro de Orações pela Paz, líderes de diferentes religiões, incluindo não apenas denominações cristãs, mas também representantes de religiões como o judaísmo, islamismo, budismo e hinduísmo, para orarem juntos pela paz mundial. Esse evento foi um marco no diálogo inter-religioso.

Na década de 1970 na Polônia, estavam acontecendo algumas mudanças em desfavor à população, o salário não subia e em contrapartida o alimento estava cada vez mais caro. Após os protestos anticomunistas de 1956, 1970 e 1976 terem acabado em sangue, as pessoas tinham medo de serem oposição. Até que em 1980 começaram pequenas greves em estaleiros e protestos em fábricas. E então, o Papa João Paulo II trouxe grande esperança "Uma importante inspiração veio do papa polonês João Paulo 2º, que durante uma missa em Varsóvia, em 1979, proferiu a famosa frase: "Não tenham medo", que acabou se tornando um indicativo para milhões de poloneses." (Robert Schwartz - O movimento sindical que levou o fim do comunismo na Polônia). Essa frase surgiu como combustível para a população concentrar sua raiva nos governantes, que estavam ali a 35 anos. O movimento Solidariedade surgiu como fagulha de esperança em meio ao caos, em poucas semanas 1/3 da população polonesa teria aderido ao movimento.

O especial era que o movimento era apoiado pelos trabalhadores. Isso lhe deu impulso e poder", afirmou o historiador Peter Oliver Loew, diretor do Instituto Teuto-polonês, em Darmstadt. "Alguns intelectuais nas ruas não

fazem uma revolução. Mas quando uma fábrica entra em greve, da qual depende parte da receita estatal, isso coloca em questão um sistema comunista que se legitima através do proletariado", acrescentou o especialista, que vê muitos paralelos entre o Solidariedade e a atual onda de protestos em Belarus.

O líder dos trabalhadores Walesa sempre tinha diante de seus olhos o perigo de que os protestos pudessem ser, mais uma vez, brutalmente reprimidos naquela época. "Você tem que estar totalmente determinado, caso contrário, não poderá liderar os outros. Você tem que pensar assim: não há mais família, nem morte, nem dinheiro. Eu sabia que eles poderiam me matar a qualquer momento, mas pensei: posso ser morto, mas não derrotado", contou Walesa. (Schwartz, 2020).

A próxima foto é de um dos protestos do Solidariedade, que uniu um grande número de pessoas.

Imagem 12 - Protestos do Solidariedade



Fonte: DW. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/pol%C3%B4nia-libera-arquivo-secreto-sobre-walesa/a-19066628> . Acesso em mar./2025.

A visita do Papa à Polônia significava esperança aquele povo, em outras palavras, o Papa seria inimigo para aquele governo, então em sua primeira visita a Polônia no ano de 1979, foi promovida uma campanha contra a segurança da população, assim, eles tentaram desencorajar a participação das pessoas nas celebrações, espalhando falsas notícias, ameaças de epidemia e que as ruas da Cracóvia não suportariam, numa tentativa de convencer as pessoas de que a visita do Papa seria uma catástrofe. Mas não conseguiram, as ruas lotaram para a sua chegada, de acordo com o documentário "A Salvação de um continente- João Paulo II e a Queda do Comunismo" esse foi o primeiro dominó da reação em cadeia para a queda do comunismo.

Em sua homilia, foi ovacionado pela população e terminou seu discurso com as seguintes palavras: *“E eu choro – eu que sou um filho da terra da Polônia e que sou também o Papa João Paulo II – Eu choro de todas os abismos deste milênio, eu choro na vigília de Pentecostes: deixe o seu Espírito descer! Deixe o seu Espírito descer! E renovai a face da terra. A face desta terra!”* (O discurso de João Paulo II em Varsóvia, Polônia, 1979).

Neste documentário é destacado que dentro dos 50 discursos feitos pelo Papa durante seus 8 dias de estadia na Polônia, ele nunca fala sobre política ou economia, apenas profere palavras no intuito de fortalecer a fé católica daquele povo, mas seus discursos foram essenciais para o rumo em que a história toma. Sem os seus discursos, o movimento Solidariedade não teria forças para se erguer e que usassem o Papa como símbolo moral. Mas isso não durou muito, em 1981 foi imposta uma lei marcial que restringiu radicalmente os direitos civis, proibindo os movimentos sindicalistas e o Solidariedade passou para a clandestinidade. Mais de Dez mil pessoas foram punidas.

Algo um tanto curioso aconteceu nas Olimpíadas de 1980 de Moscou, onde as autoridades locais distribuíram televisores por todo o território para que a população pudesse prestigiar os jogos, mas na Estônia, Lituânia e Ucrânia as pessoas descobriram que se movessem as antenas, poderiam assistir a transmissão do Papa na Polônia e assim, as ideias conseguiram atingir não só o território Polonês, mas diversos cantos da União Soviética.

No dia 13 de Maio de 1981, na Praça de São Pedro, no Vaticano, tiros acertaram o Papa, que precisou ser socorrido às pressas e passar por uma longa cirurgia que retirou 55cm de seu intestino e sua grande perda de sangue. O autor dos disparos foi Mehmet Ali Agca, de 23 anos, que tinha a intenção de acertar na cabeça, mas no momento dos disparos o Papa pega uma criança no colo e por isso, Agca muda sua mira. A fotografia abaixo é do momento em que Agca acertou o Papa:

Imagem 13 - Papa João Paulo II quando foi baleado

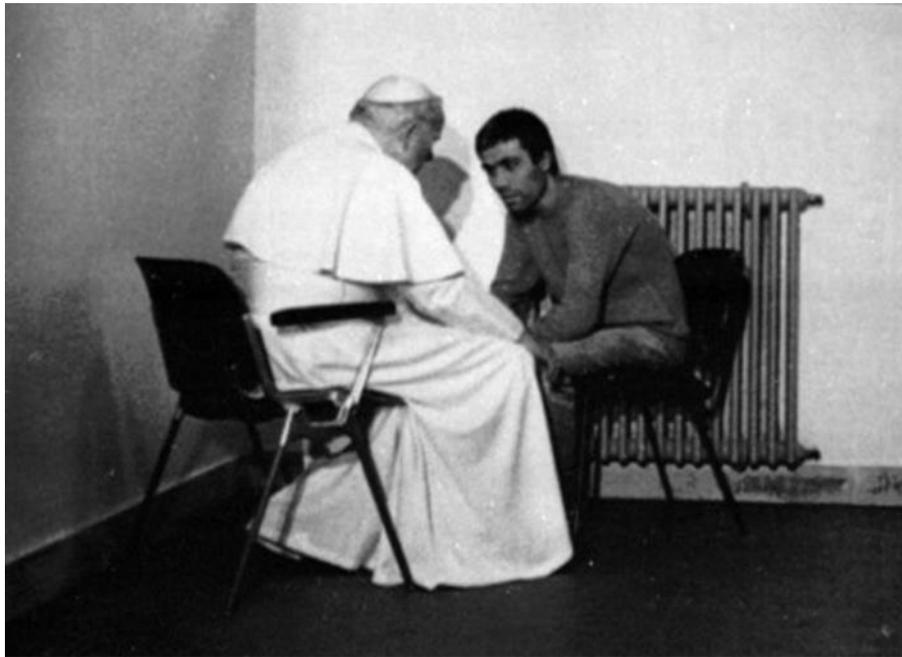


Fonte: MDig. Disponível em: <https://www.mdig.com.br/index.php?itemid=54639> . Acesso em mar./2025.

Em suas palavras quando estava na clínica “Uma mão puxou o gatilho, outra mão guiou a bala” (Aquino, 2024, p. 87) deixando a entender que Nossa Senhora de Fátima teria guiado a bala para salvar a sua vida. Dias após a sua cirurgia, o Papa voltou a ser internado por contrair uma infecção. Mas para o Papa “Para além disso, à maioria das partes envolvidas não interessava provar se os soviéticos tinham ou não mandado executar o Papa. O próprio Papa preferia acreditar que o diabo tinha estado por trás; qualquer outra pessoa era apenas um intermediário” (O’Sullivan, 2011, p. 54).

Anos depois o Papa foi a prisão visitar Mehmet Ali Agca e leva-lo o seu perdão, o atirador demonstrou o seu arrependimento, foi perdoado e se converteu ao cristianismo. A imagem de número 14 foi da visita que o Papa fez ao homem que tentou contra sua vida

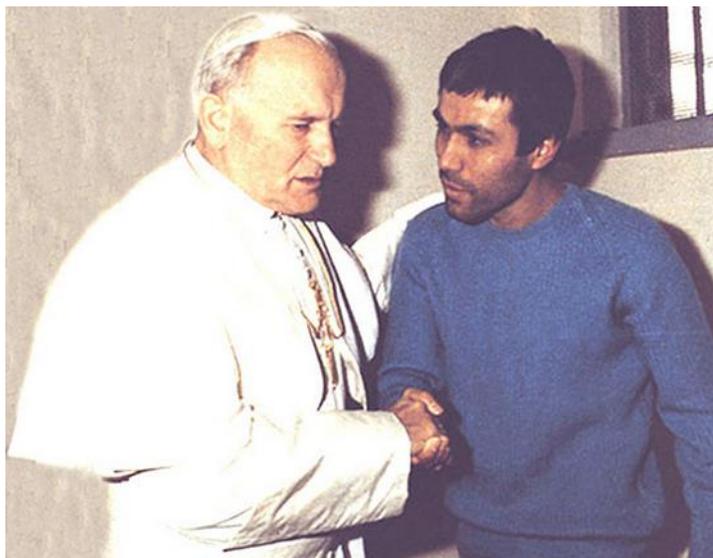
Imagem 14 - Papa conversando com Mehmet Agca



Fonte: O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/religiao/homem-que-atirou-em-joao-paulo-ii-quer-um-encontro-com-papa-francisco-14611571>. Acesso em mar./2025.

A imagem 15 é do momento em que o Papa pega em sua mão e profere palavras de perdão para Agca:

Imagem 15 - Papa João Paulo II após perdoar Mehmet Agca



Fonte: Casa da Juventude. Disponível em: <https://www.comunidadecaju.com.br/sao-joao-paulo-ii-e-a-experiencia-do-perdao-junto-a-nossa-senhora-96>. Acesso em mar./2025.

Apesar de todo sofrimento, o Papa se sentia honrado em ser uma ferramenta nas mãos de Deus. A moeda polonesa estava cada dia mais desvalorizada, as pessoas não tinham dinheiro nem para o próprio alimento, o movimento do Solidariedade resistia, apesar de alguns serem presos, os que ficavam serviam como resistência, não deixando o movimento morrer.

Observando-se a vida polonesa no inverno de 1981, seria difícil, às vezes, não confundir as imagens com as da Polônia emergindo da devastação da Segunda Guerra Mundial. Em Varsóvia dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças tirando de frio se amontoavam em filas, cartões de racionamento na mão, por quotas minúsculas dos poucos alimentos básicos que ainda havia no País (Bernstein, 1996, p. 335).

Acima de tudo, o Papa João Paulo II, Ronald Reagan e Margareth Thatcher caminhavam juntos com a mesma intenção, acabar com o comunismo.

O Papa João Paulo II via Reagan como um homem de paz que não agia apenas pelos interesses políticos dos EUA, mas se preocupava com a paz e a liberdade da população. Os dois tentavam trabalhar em paralelo, apoiando o Solidariedade junto a Margareth Thatcher, um trio que as pessoas acreditavam que faria a diferença.

O Papa tinha apoiado as diretrizes antimarxistas do governo Reagan na América Latina (inclusive em países onde católicos estavam matando católicos) e aceitara de forma geral, sua argumentação para o aumento dos gastos militares na década de 80, contra fortes objeções dos seus bispos nos Estados Unidos (Bernstein, Politi, 1996, p. 480).

Em sua segunda visita à Polônia, o Papa João Paulo II encontrou com o General Jaruzelski⁶, presidente da Polônia na época. De acordo com Zbigniew Brzezinski⁷ no documentário, “Quando o General Jaruzelski saudou o Papa e suas pernas tremiam, ele estava nervoso e dava pra ver. Quando o Papa falou, para quem sabe polonês como eu, ficou claro quem era o anfitrião que dizia bem vindo a minha casa, e foi assim que a visita foi vista pelo povo, foi uma injeção de confiança e esperança”. Como condição de sua viagem a Polônia, o Papa exigiu se encontrar com o líder do Solidariedade Lech Walesa⁸, por saber como isso impactaria a sociedade,

⁶ Presidente da Polônia entre os anos de 1981 e 1989.

⁷ Ex-conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos entre os anos de 1977 e 1981.

⁸ Fundador e líder da Organização Sindical Solidariedade em 1980, sempre comandando o movimento mesmo em seus anos de clandestinidade, até o ano de 1989. Em 1990 foi eleito Presidente da Polônia, sendo o primeiro após os anos de República Soviética.

após esse encontro e daria forças para as pessoas continuarem lutando pela liberdade do país.

Um dos eventos que fez a população ir as ruas foi o assassinato de Jerzy Popieluszko em 1984, um sacerdote carismático que foi associado do movimento Solidariedade, contra o regime comunista polaco. Pregava em seus sermões o anticomunismo, utilizando sua fé para dar forças àquelas pessoas que viviam no tal regime, durante a Lei Marcial, Popieluszko apoiou os anticomunistas disponibilizando os horários regulares das missas para reuniões. No dia 19 de outubro de 1984, foi golpeado por dois policiais da polícia secreta que o sequestraram e deram cabo de sua vida. As notícias de seu assassinato repercutiram e mais de 250 mil pessoas foram às ruas para o seu velório. Virando um símbolo de resistência para aquele povo católico.

Na terceira viagem do Papa João Paulo II à Polônia em 1987, após o presidente garantir que o Solidariedade havia sido derrotado, Wojtyla conseguiu provar o contrário, apesar de todo o medo que envolvia a população, João Paulo II era símbolo de firmeza e resistência. Assim que falou sobre Solidariedade, as bandeiras do movimento começaram a surgir em toda a Polônia. O governo entendeu que a partir dali, deveriam lidar com o movimento de forma legal, se quisessem encontrar um meio termo. Em 1988 uma nova onda de manifestações pacíficas voltaram a acontecer, o Papa foi símbolo de resistência não só na Polônia, mas também em outros países como Tchecoslováquia, Ucrânia, Lituânia, Letônia e Estônia.

Anos depois, boa parte do mundo passou a saudar Wojtyla como o vencedor de uma guerra que ele começara em 1978. O próprio Papa assumiu uma opinião mais sóbria. Ele evitou expressamente se apresentar como uma espécie de super-homem, que havia derrubado o urso soviético. Insistiu com o público para que não simplificasse demais as coisas e nem mesmo atribuísse a queda da URSS *ao dedo de Deus*. Quando o escritor italiano Vittorio Messori lhe perguntou sobre isso, João Paulo II retrucou: Seria simplista dizer que a Providência Divina causou a queda do comunismo. Ele caiu por si mesmo em consequência de seus próprios erros e abusos. Ele caiu por si mesmo devidos suas próprias fraquezas internas. (Bernstein, Politi, 1996, p. 488).

O Papa defendeu após o fim da União Soviética que ela acabou por si só, usando do próprio veneno o comunismo se esvaiu por suas próprias escolhas, políticas, leis e erros. Mesmo quando Gorbachev defendeu uma reforma no regime comunista, o Papa alegou que nenhuma reforma salvaria essa ideologia. E em 1991

os comunistas, suas bandeiras com foices e martelos não resistiram ao teste do tempo e foram descartados por boa parte da humanidade como sinônimo de fracasso.

1.3. AS VISITAS DO PAPA JOÃO PAULO II AO BRASIL

O Papa João Paulo II foi um dos mais importantes politicamente para o Leste da Europa, também sobre esses títulos ele leva a medalha de ouro quando se trata do Papa que mais viajou o mundo durante todo o seu papado, somando 129 países ao longo de 26 anos, 5 meses e 17 dias, percorrendo cerca de 1,2 milhões de quilômetros para levar a mensagem de Cristo e da Santa Igreja Católica à diante. Quebrando o costume de que os Pontífices deveriam ficar no Vaticano e fazer visitas apenas em ocasiões especiais, de acordo com o site da Canção Nova (2014):

América Latina foi o primeiro destino do Papa polonês. Em 25 de janeiro de 1979, pousou na República Dominicana, iniciando sua visita. Esteve nas Bahamas e no México, onde, ajoelhado aos pés da imagem de Nossa Senhora de Guadalupe, invocou seu auxílio para o próprio pontificado. Polônia (sua terra natal), África, Ásia, Terra Santa, Estados Unidos da América também foram destinos do Santo Padre. O Brasil recebeu João Paulo II por três vezes. Confira, no infográfico abaixo, as principais viagens apostólicas de João Paulo II durante os quase 27 anos do seu pontificado.

A habilidade de falar nove línguas aproximava-o das pessoas nos países que visitava. Ele dominava polonês, latim, grego antigo, italiano, francês, alemão, inglês, espanhol e português. Para ele, suas viagens eram uma maneira de aproximar a igreja da sociedade, promovendo uma maior comunicação entre ambos. Ele saía do grande altar do Vaticano para se misturar com a população, ouvindo e observando de perto suas necessidades e preocupações.

A Comunicação Social foi capaz de "estender" e de "amplificar" eletronicamente a sua pessoa. Ela construiu, em volta da sua pessoa, para dizer com De Kerckhove, uma "auréola eletrônica"³ que o conduziu além dos estreitos limites do seu corpo. Foi, justamente, esta nova extensão técnica que criou a nova imagem Atualidade iluminou [literalmente], vastas áreas ao redor do lugar no qual ele se encontrava fisicamente. Assim, ao invés de atingir poucos milhares de pessoas, atingiu milhões de pessoas. Ao invés de obrigar os seus ouvintes a estarem bem atentos para escutar o que estava dizendo, a sua imagem, tirando o máximo de proveito do meio eletrônico, atingiu diretamente o espectador no seu cérebro e no seu coração. Assim Papa, cuja tarefa, em determinado período da história, consistia em governar o mundo espiritual enviando Bispos e Missionários aos países longínquos, encontrou na Comunicação Social a forma de "enviar" a si mesmo àqueles países. Antigamente todos os caminhos levavam a Roma, João Paulo II

descobriu que a estrada que conduzia a todas as pessoas partia de Roma. (Morais, 2011, p. 677-678).

O professor Abimar de Moraes observa que as viagens do Papa eram um meio eficaz de facilitar a evangelização, destacando a consciência do Papa sobre as dimensões míticas do pensamento e do sentimento, que são essenciais para a Comunicação Social. Ele apoia essa visão citando a Encíclica *Redemptoris Missio*:

[...] o primeiro areópago dos tempos modernos é o mundo das comunicações, que está unificando a humanidade, transformando-a – como se costuma dizer – na “aldeia global”. Os meios de comunicação social alcançaram tamanha importância que são para muitos o principal instrumento de informação e formação, de guia e inspiração dos comportamentos individuais, familiares e sociais. Principalmente as novas gerações crescem num mundo condicionado pelos, mas média. Talvez se tenha descuidado um pouco este areópago [...] foram deixados à iniciativa de particulares ou de pequenos grupos, entrando apenas secundariamente na programação pastoral. (Morais, 2011, p.681. *Apud* João Paulo II, Carta Encíclica *Redemptoris Missio*).

Além disso, ao discutir a importância da comunicação social, João Paulo II menciona que ela seria "o primeiro areópago dos tempos modernos". Moraes (2011, p. 682) explica essa referência:

Por isso, João Paulo II chamou os Meios de Comunicação Social de "o primeiro areópago dos tempos modernos",¹³ fazendo uma referência ao episódio do apóstolo Paulo no areópago de Atenas (cf. At 17, 16-34). Este areópago é o mercado ou o "tribunal religioso", no qual as questões sobre o significado da vida e sobre a existência de Deus são discutidas. (Morais, 2011, p. 681).

Dado que um dos principais ensinamentos bíblicos se refere à evangelização, o Papa João Paulo II redigiu a Carta Encíclica *Redemptoris Missio* fundamentada nesse princípio, citando as passagens: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.” (Marcos 16:15-18) e “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado:” (Mateus 28:19-20). Nesse documento, ele exorta todos os católicos, especialmente aqueles que consagraram suas vidas a essa missão, a seguir esse chamado, dizendo:

Os irmãos Bispos são comigo diretamente responsáveis pela evangelização do mundo, quer como membros do colégio episcopal, quer como pastores das Igrejas particulares. O Concílio declara a propósito disto: « O cuidado de anunciar o Evangelho, em toda a terra, pertence ao colégio dos pastores, aos

quais, em comum, Cristo deu o mandato ». Aquele afirma também que os Bispos « foram consagrados não apenas para uma diocese, mas para a salvação de todo o mundo ». Esta responsabilidade colegial tem consequências práticas. Do mesmo modo « o Sínodo dos Bispos, entre as suas obrigações de ordem geral, deve seguir com particular solicitude a atividade missionária, que constitui o dever mais alto e sagrado da Igreja ». [A mesma responsabilidade se reflete, em graus diferentes, nas Conferências episcopais e nos seus organismos a nível continental, que, por isso mesmo, têm um contributo próprio a oferecer ao compromisso missionário. (João Paulo II, Encíclica *Redemptoris Missio*).

Dentro dessa visão de viajar para pregar o evangelho, o Papa João Paulo II esteve no Brasil em 3 visitas apostólicas nos anos de 1980, 1991 e 1997. A sua primeira chegada em solo brasileiro foi no dia 30 de junho de 1980, pela manhã seu avião pousa em Brasília. No livro do Professor Felipe Aquino “São João Paulo II- O homem que mudou o mundo”, ele relata um pouco sobre as passagens do Papa pelo Brasil dizendo:

João Paulo II foi o primeiro Papa a visitar o Brasil em 1980. Ele esteve no Brasil em três ocasiões. Na primeira visita ele fez a beatificação do padre jesuíta São José de Anchieta, fundador da cidade de São Paulo. A segunda aconteceu em 1991, quando aproveitou para visitar irmã Dulce, em Salvador. A última passagem de João Paulo II pelo Brasil foi em 1997, quando rezou a missa campal no Aterro do Flamengo, para 2 milhões de pessoas. Ele participou do II Encontro Mundial do Papa com as Famílias, realizado na cidade do Rio de Janeiro. Em seus discursos, João Paulo II condenou o divórcio, o aborto e os métodos contraceptivos. Ele abençoou o Rio Janeiro aos pés do Cristo Redentor. Por fim, encerrou o Congresso Teológico Pastoral sobre as famílias, no Rio de Janeiro. (Aquino, 2024, p. 103).

Em uma curta entrevista ao jornal Globo, após ser perguntado como o povo brasileiro deveria ver a visita do Papa ao Brasil, ele respondeu que seria “Uma visita pastoral, também como um sinal de amor para eles” e às 12h12 ele deu o seu primeiro e simbólico beijo ao solo e agradeceu ao presidente João Figueiredo pela recepção. Após suas falas e missa em Brasília ele partiu para Belo Horizonte, depois o Rio de Janeiro, onde visitou a favela do Vidigal e deixou seu anel de presente a população. As imagens 17 e 18 relatam esse momento:

Imagem 16 - Papa presenteando a população do Vidigal



Fonte: O São Paulo. Disponível em: <https://osaopaulo.org.br/brasil/sao-joao-paulo-ii-ha-40-anos-o-peregrino-da-paz-chegou-ao-brasil/>. Acesso em mar./2025.

Imagem 17 - Anel dado pelo Papa à Favela do Vidigal



Fonte: Memória Globo, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas>. Acesso em mar./2025.

Logo depois sua visita ao Rio de Janeiro ele foi para São Paulo, Vitória, Aparecida do Norte, Porto Alegre, Curitiba, Manaus e Recife. Em Salvador houve um episódio emocionante, quando o Papa visitou a Favela dos Alagados, uma criança conseguiu furar todo o cerco de segurança para entregar um presente a ele, assim foi recebida com uma bênção, como mostra a fotografia a seguir:

Imagem 18 - Criança entrega um presente ao Papa



Fonte: Memória Globo, 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/coberturas>. Acesso em mar./2025.

Também em Salvador houve um emocionante encontro em que o Papa convidou a Irmã Dulce⁹ para subir ao altar e à presenteou com um rosário logo após uma bênção.

Na ocasião, o papa chamou Santa Dulce dos Pobres – na época ainda nossa Irmã Dulce – para subir ao altar e receber uma bênção especial. Como registro desse dia, ficam as lindas imagens do abraço entre dois santos. Esse foi o primeiro dos dois encontros do papa com a santa baiana. (Minha biblioteca católica, 2023).

A próxima fotografia mostra esse momento:

⁹ Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes, conhecida como Irmã Dulce ou Santa Dulce dos Pobres, foi uma freira brasileira e santa da Igreja Católica, lembrada por suas obras de caridade e assistência aos pobres e necessitados, tanto que foi apelidado Anjo bom da Bahia.

Imagem 19 - Encontro do João de Deus com Irmã Dulce

Fonte: Aliança de Misericórdia. Disponível em: <https://misericordia.com.br/santa-dulce-dos-pobres-acolhe-missionarios-da-alianca-em-sua-terra/>. Acesso em mar./2025.

Maria Rita de Souza Brito Lopes Pontes quem era popularmente é conhecida como Irmã Dulce, nasceu em 1914 em Salvador na Bahia e é conhecida pela prática de trabalho social e dedicação aos pobres e doentes. Desde cedo se dedicou a ajudar os necessitados, os 13 anos (com apoio de seu pai) transformou sua casa em um abrigo, segundo o site Arquidiocese de São Salvador da Bahia.

Aos 13 anos, graças a seu destemor e senso de justiça, traços marcantes revelados quando ainda era muito novinha, Irmã Dulce passou a acolher mendigos e doentes em sua casa, transformando a residência da família – na Rua da Independência, 61, no bairro de Nazaré, num centro de atendimento. (OFM Santo Antonio, 2016).

Aos 18 anos, ingressou na Congregação das Irmãs Missionárias da Imaculada Conceição da Mãe de Deus, adotando o nome Irmã Dulce em homenagem à sua mãe. Desde o início de sua vida religiosa, ela se dedicou ao cuidado dos mais necessitados. Em 1933, formou-se como professora e passou a ensinar em um colégio pertencente à Congregação. Ao longo de sua trajetória, Irmã Dulce dedicou

grande parte de sua vida ao serviço dos marginalizados, acreditando que, ao ajudar os pobres, estava cumprindo sua missão divina. Mesmo quando sua saúde começou a declinar, ela manteve sua intensa dedicação ao trabalho. Seu compromisso com o bem-estar dos mais vulneráveis a levou a ser indicada ao Prêmio Nobel da Paz em 1988, em reconhecimento à sua imensa contribuição humanitária."

O Papa João Paulo II visitou o Brasil pela primeira vez em 1980, e durante essa visita, encontrou-se com a Irmã Dulce. Esse encontro aconteceu em Salvador, Bahia, onde ela apresentava suas obras sociais, especialmente o hospital que ajudava milhares de pessoas carentes. O Papa elogiou sua missão e a chamou de "o anjo bom da Bahia", destacando o impacto positivo de sua obra no cuidado dos marginalizados.

Finalizando sua visita com as cidades de Belém, Teresina e Fortaleza somando 12 dias de peregrinação.

Sua próxima visita no ano de 1991 foi tão marcante quanto a primeira e contou com uma jornada de 9 dias iniciada no dia 12 e finalizada no dia 21 de outubro de 1991. Sua chegada foi na cidade de Natal e passando por São Luís, Brasília, Goiânia, Cuiabá, Campo Grande, Florianópolis, Vitória, Maceió e Salvador.

João de Deus encerrou o Congresso Nacional Eucarístico em Alagoas e no dia seguinte já estava no Maranhão com mais de 300 mil espectadores para sua missa, depois seguindo para Brasília e Maceió, onde aconteceu o inesperado. O Santo padre avistou um grupo de adolescentes em situação de rua e incumbiu ao bispo de criasse um local de abrigo.

Quando estava em Maceió, João Paulo II passava pelas ruas, quando avistou um grupo de jovens em situação de vulnerabilidade. Nessa visita, deu ao bispo a missão de criar uma casa de acolhimento para essa juventude e tirá-los das ruas. Dessa incumbência papal nasceu a Fundação João Paulo II, com a Casa Dom Bosco para os meninos, e Casa Maria Auxiliadora para meninas, que funcionam até hoje e atendem jovens de 12 a 17 anos. (Minha Biblioteca Católica, 2023).

No dia 18 de outubro ele esteve em Florianópolis para a missa de beatificação da Madre Paulina, sendo recebido por uma cidade alegre em dia de festa com milhares de fiéis aguardando por esse lindo momento. A qual alguns anos depois o próprio Papa estaria assinando sua canonização. Em um trecho de sua homilia o Santo Padre deixa a seguinte mensagem.

Que o exemplo de Madre Paulina possa inspirar a todos uma resposta decidida, generosa, ao chamado de Cristo à santidade! Confio à proteção

materna da Virgem Maria, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Desterro como A venerais aqui em Florianópolis, o presente e o futuro da Igreja no Brasil. Ela precisa, hoje, mais do que nunca, de santos! (Homilia do Santo Padre, 1991).

A imagem 20 é foi feita no ia da homilia de beatificação de Madre Paulina:

Imagem 20 - Homilia de beatificação de Madre Paulina



Fonte: O Município. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/brusquenses-relembrem-25-anos-da-passagem-do-papa-joao-paulo-ii-em-santa-catarina/>. Acesso em mar./2025.

No dia 20 de Outubro soube que a Irmã Dulce aquele que ele havia conversado em sua última visita estava em estado greve de saúde, acamada a nove meses por complicações pulmonares em seus 77 anos, fez questão de desviar a sua rota para passar um tempo com ela.

Encontrava-se no hospital Santo Antônio, em Salvador, que ela mesmo fundou e que havia sido inaugurado em 1983. Seu estado já era bem debilitado: já não podia falar e se mexer, e precisava de um aparelho de ventilação artificial.

São João Paulo II esteve com ela por cerca de 10 minutos. Segurou sua mão, já emocionado, e fez uma oração. A freira, não podendo falar, olhava-o fixamente com os olhos marejados em lágrimas. Tentou acenar para o papa, mas sem sucesso. Ao final da visita, o Santo Padre deixou-lhe um terço de presente, e recebeu um arranjo de flores como presente da família. (Minha Biblioteca Católica, 2023).

A relação de admiração mútua entre João Paulo II e Irmã Dulce reflete não apenas o respeito profundo que ambos nutriam um pelo outro, mas também seu compromisso com o serviço aos mais necessitados, um pilar central da missão social da Igreja Católica. João Paulo II, com sua forte defesa dos direitos humanos e da

dignidade dos pobres, via na obra de Irmã Dulce um exemplo vivo do que ele pregava em suas homilias e discursos. Irmã Dulce, por sua vez, encontrava no papa uma figura que validava seus esforços em prol dos marginalizados e reforçava sua missão de transformar a vida dos mais vulneráveis. Ambos partilhavam a crença de que a Igreja deveria ser uma voz ativa na promoção da justiça social e um agente de mudança, especialmente para aqueles que viviam à margem da sociedade. Essa conexão fortaleceu não só o vínculo entre eles, mas também a visibilidade do trabalho de Irmã Dulce, ampliando o impacto de suas ações tanto no Brasil quanto no exterior. A imagem carinhosa do Papa abençoando a irmã Dulce demonstra esse momento:

Imagem 21 - Visita a Irmã Dulce em 1991



Fonte: Yoshiwara's World. Disponível em: <https://carloslohse.blogspot.com/2015/01/resenha-de-filme-irma-dulce.html?m=1>. Acesso em mar./2025.

Sua próxima visita ao Brasil seria para o II Encontro Mundial com as Famílias, sediado no Rio de Janeiro no ano de 1997. Trazendo como um assuntos a proibição religiosa do uso de anticoncepcionais, o aborto e o divórcio. Essa foi a visita mais curta contando com apenas 4 dias duração. Esta ocasião ficou marcada pela frase “Se Deus é brasileiro, o Papa é carioca”, uma brincadeira feita para alegrar as pessoas que ali estavam e que marcou toda a história.

A seguir um trecho desta significativa homilia:

Pais e famílias do mundo inteiro, deixai que vo-lo diga: Deus vos chama à santidade! Ele mesmo escolheu-nos "por Jesus Cristo, antes da criação do

mundo - nos diz S. Paulo - para que sejamos santos na sua presença" (Ef 1, 4). Ele vos ama loucamente, Ele deseja a vossa felicidade, mas quer que saibais conjugar sempre a fidelidade com a felicidade, pois não pode haver uma sem a outra. Não deixeis que a mentalidade hedonista, a ambição e o egoísmo entrem nos vossos lares. Sede generosos com Deus. Não poderia deixar de recordar, mais uma vez, que a família está ao «serviço da Igreja e da sociedade no seu ser e agir, enquanto comunidade íntima de vida e de amor» (Familiaris consortio, 50). A mútua doação abençoada por Deus, perpassada de fé, esperança e caridade, permitirá alcançar a perfeição e a mútua santificação de cada um dos esposos. Servirá, em outras palavras, como núcleo santificador da própria família, e de expansão da obra de evangelização de todo o lar cristão.

Queridos irmãos e irmãs, que grande tarefa tendes por diante! Sede portadores de paz e de alegria no seio do lar; a graça eleva e aperfeiçoa o amor, e com ele vos concede as virtudes familiares indispensáveis da humildade, do espírito de serviço e de sacrifício, do afeto paterno e filial, do respeito e da mútua compreensão. E, como o bem é por si mesmo difusivo, faço votos também de que a vossa adesão à pastoral familiar seja, na medida das vossas possibilidades, um incentivo a irradiar generosamente o dom que está em vós, primeiramente entre os filhos, depois àqueles casais - talvez parentes e amigos - que estão afastados de Deus ou passam por momentos de incompreensão ou de desconfiança. Neste caminho em direção ao Jubileu do Ano Dois Mil, convido todos os que me ouvem a este revigoramento da fé e do testemunho de cristãos, a fim de que, com a graça de Deus, haja uma verdadeira conversão e renascimento pessoal no seio das famílias de todo o mundo (cf. Tertio Millennio adveniente, 42). Que o espírito da Sagrada Família de Nazaré reine em todos os lares cristãos!

Famílias do Brasil, da América Latina e do mundo inteiro, o Papa, a Igreja apoia-se em vós. Tende confiança: Deus está conosco!

Durante suas visitas ao Brasil, João Paulo II não apenas reforçou a fé católica, mas também abordou questões sociais e éticas de grande relevância, promovendo a paz, a justiça social e os direitos humanos. Suas palavras tiveram um impacto profundo em uma sociedade marcada por desigualdades e dificuldades econômicas, oferecendo não apenas consolo espiritual, mas também uma diretriz moral em tempos desafiadores. A presença do Papa consolidou a Igreja Católica como uma força central na vida pública e política do Brasil, influenciando debates sobre temas cruciais como pobreza, violência e educação. Ele enfatizou a necessidade de solidariedade e responsabilidade social, encorajando os fiéis a se engajarem na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Além disso, João Paulo II também destacou a importância do diálogo inter-religioso, reconhecendo a diversidade cultural do Brasil. Ao promover a convivência pacífica e o respeito mútuo, ele incentivou a união entre diferentes comunidades religiosas, enfatizando que a diversidade enriquece a sociedade. Sua habilidade de se conectar com pessoas de várias idades e origens, aliada à sua firme defesa dos princípios cristãos, fez dele uma figura carismática e influente. As cerimônias e encontros públicos durante suas visitas atraíram milhões de pessoas, criando um forte

senso de comunidade e renovação espiritual entre os brasileiros.

As mensagens de esperança que ele transmitiu ecoaram em corações e mentes, incentivando a ação social e a reflexão sobre o papel do cristianismo na promoção da justiça e da dignidade humana. A forma como João Paulo II abordou a pobreza e a exclusão social ressoou com aqueles que enfrentavam desafios diários, fazendo com que muitos se sentissem vistos e ouvidos. Sua mensagem de amor e compaixão se traduziu em iniciativas concretas, como projetos sociais e campanhas de ajuda a comunidades carentes.

O legado de suas visitas permanece vivo até hoje, evidenciado na devoção contínua dos fiéis e na duradoura influência da Igreja Católica no Brasil. Igrejas e santuários ainda são centros de peregrinação e reflexão, inspirados pelas mensagens de esperança e fé que João Paulo II deixou. Além disso, sua influência se reflete em políticas sociais e em movimentos que lutam por justiça e dignidade para todos os cidadãos. Esses esforços são um testemunho do impacto que ele teve, inspirando uma nova geração a se mobilizar em favor dos direitos humanos e da inclusão social.

Em resumo, as visitas de João Paulo II ao Brasil deixaram uma marca profunda na sociedade, promovendo valores universais de amor, compaixão e justiça, que continuam a guiar e inspirar gerações de brasileiros. Sua mensagem de esperança e a ênfase na solidariedade permanecem como um farol em tempos de dificuldade, lembrando a todos que a verdadeira essência da fé está na ação e no cuidado com o próximo.

CAPÍTULO 2. SE DEUS É BRASILEIRO, O PAPA PASSOU POR GOIÁS

2.1. GOIÂNIA: CÉSIO 137 E RECUPERAÇÃO DA SUA IMAGEM

No dia 13 de setembro de 1987, dois rapazes Wagner Mota Pereira de 20 anos e Roberto Santos de 21 anos encontraram nos escombros do antigo Instituto Goiano de Radioterapia (IGR) um aparelho abandonado utilizado em radioterapia com aproximadamente 98kg de chumbo, que envolvia uma cápsula com aproximadamente 19,26gr de césio 137¹⁰ em seu interior.

O acidente na realidade ele começou em 1985, quando o instituto goiano de radiologia deixou de existir e apenas aquele aparelho que era usado em radioterapia e quimioterapia, ele ficou ali segundo informações dos donos do instituto ele foi proibido ser retirado de lá por uma liminar judicial (Odesson Ferreira – O Brilho da Morte: 30 anos de Césio 137 – Jornal do Meio-dia, 2018).

A próxima fotografia é do local dos destroços onde a cápsula de césio foi encontrada e retirada:

Imagem 22 - Equipamento de radiologia no local em que foi abandonado.



Fonte: Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/goias/noticia/2012/09/risco-de-novo-acidente-com-cesio-e-pequeno-dizem-especialistas.html>. Acesso em mar./2025.

¹⁰ A fonte, com radioatividade de 50.9 Tbq (1375 Ci) continha cloreto de césio, composto químico de alta solubilidade. O ¹³⁷Cs, isótopo radioativo artificial do Césio tem comportamento, no ambiente, semelhante ao do potássio e outros metais alcalinos, podendo ser concentrado em animais e plantas. Sua meia-vida física é de cerca de 33 anos. (Gov-GO, 2024).

Vendo aquela oportunidade como uma forma de ganhar dinheiro, os jovens colocaram essa peça em um carrinho de mão (usado para construção civil) e levaram para casa.

Por cerca de 14 anos, o Instituto funcionou na região central de Goiânia, em um terreno da Santa Casa de Misericórdia. A Santa Casa vendeu o terreno ao Instituto de Previdência e Assistência Social do Estado de Goiás (IPAS). No final de 1985, o IGR foi transferido para novas instalações. No antigo endereço, foi deixado um aparelho de radioterapia considerado obsoleto, cuja fonte radioativa era de Césio 137. Nessa época, o programa de inspeção de equipamentos radiológicos da Comissão Nacional de Energia Nuclear já orientava a substituição desses aparelhos por outros que só produzem radiação quando ligados a fontes de alta tensão e, por isso, são mais seguros. (Gov-GO, 2024. pag. 26)

Assim, no dia 18 de setembro de 1987 foram até o ferro-velho de Devair Alves Ferreira, localizado no Setor Aeroporto, bairro residencial de Goiânia. Após romperem o revestimento de chumbo que fazia a blindagem da cápsula de césio, decidiram vender o material em seu depósito. Durante a noite Devair notou uma luz azul saindo do interior da cápsula, que havia sido retirada da peça de metal, e resolveu levá-la para casa.

Como relatado no filme “*Césio 137 -O Pesadelo de Goiânia*”, Devair fascinado pelo brilho emitido pelo pó, o distribuiu para alguns amigos e familiares e passava boa parte do dia admirando o fenômeno. Segundo o livro “*Césio 137- A História do Acidente Radioativo em Goiânia*” esse comportamento acabou contribuindo para a contaminação de diversas pessoas próximas.

Logo nos primeiros dias, quem teve contato direto com a substância sentiu tonturas, náuseas e teve crises de vômito e de diarreia. Sem perceber a relação entre os sintomas e o manuseio da peça, o irmão de Devair, Ivo Alves Ferreira, morador do bairro vizinho, o Setor Norte-Ferrovário, foi conhecer o pó, levou fragmentos para casa e os espalhou sobre uma mesa. A filha de Ivo, Leide das Neves, de 6 anos de idade, brincou com a substância e depois comeu ovo com as mãos sujas, ingerindo fragmentos radioativos. A criança foi a pessoa mais afetada pela radioatividade. (Gov-GO, 2024. p. 37).

Após 10 dias de sintomas e incertezas, Santana Nunes Fabiano vizinha de Maria Gabriela — esposa de Devair, dono do ferro-velho — sugeriu que ela levasse a peça suspeita à Vigilância Sanitária. Ela foi até o local acompanhada de um dos funcionários, transportando a cápsula dentro de um saco de estopa, utilizando transporte público. Inicialmente a peça não foi identificada, mas permaneceu para vistoria. O físico Walter Mendes Ferreira foi chamado para analisar e identificar o

material. Como Eliezer Cardoso cita em sua tese de doutorado “É digno de nota que, quando o físico chegou à Agência, policiais do corpo de bombeiros lá estavam para jogar a “peça” em algum rio se isso fosse feito, multiplicaria a proporção da tragédia.” (Borges, 2003, p. 30).

No mesmo dia a família e funcionários do ferro velho foram acionados e retirados do local por um ônibus da polícia militar, aqueles que apresentavam sintomas foram levados para o Hospital de Doenças Tropicais (HDT). Maria Gabriella e Leide das Neves foram transferidas de avião para um Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) no Rio de Janeiro (RJ), mas não resistiram e foram a óbito.

Foi montado um acampamento de monitoramento pela defesa civil, para que as pessoas fossem testadas no Estádio Olímpico Pedro Ludovico Teixeira e recebessem os devidos tratamentos, as que testassem níveis de radiação tomavam banho com uma mistura de vinagre, hidróxido de alumínio, sabão e eram esfregadas com vassouras e um jato forte de água (o processo era repetido até que não sobrassem resquícios de radiação), as que possuíam maiores níveis de contaminação eram encaminhadas para os hospitais ou internadas na FEBEM (Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor). Segundo o livro do Estado de Goiás “Césio 30 anos” “No total, foram monitoradas 112.800 pessoas. Dentre elas, identificou-se 249 com algum grau de contaminação. Em 120 pessoas, a contaminação foi externa, somente em roupas e sapatos. Longas filas se formaram para o trabalho de triagem.” (p. 55)

Odesson Alves Ferreira, relata que seu irmão Devair apresentou alguns sintomas nos primeiros dias “Eu observei que o Devair estava muito diferente estava com um bronzeado muito falso, muito forte, muito esquisito sabe, uma cor que não é cor normal, ele disse: olha não é só isso eu não tenho paladar, tanto faz colocar açúcar ou sal na boca o gosto para mim é o mesmo” (documentário - O brilho da morte: 30 anos de césio 137, 2018) mas eles não conseguiam associar a causa. Em relato, Lourdes das Neves — mãe de Leide das Neves— conta que quando Devair foi para o hospital seus dentes já haviam amolecido, sua pele descamava e seu cabelo caía ao passar as mãos. Essa foto de Devair no hospital mostra bem a sua situação no hospital:

Imagem 23 - Devair após internação no HDT



Fonte: O Popular. Disponível em: <https://especiais.opopular.com.br/cesio-137-30-anos/ontem>. Acesso em mar./2025.

Algumas pessoas que tiveram contato direto com a substância desenvolveram feridas dias depois. Foi o caso de Odesson Alves Ferreira irmão de Devair, que manipulou a cápsula com as mãos e chegou a friccioná-la, pensando em utilizar o material para fabricar um anel. Outro exemplo foi Luiza Odete, que teve o pó espalhado em seu pescoço durante uma brincadeira inocente, gesto que lhe causou cicatrizes permanentes. Como nas duas fotos seguintes:

Imagem 24 - Sequelas de Odesson Ferreira



Fonte: A Redação. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/noticias/91961/cesio-137-30-anos-de-traumas-na-pele-e-na-alma>. Acesso em mar./2025.

Imagem 25 - Luiza Odete mostrando sua cicatriz no pescoço após ter contato com césio 137



Fonte: A Redação. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/noticias/91961/cesio-137-30-anos-de-traumas-na-pele-e-na-alma>. Acesso em mar./2025.

No início, para não causar histeria a notícia que se espalhou foi que naquele ferro-velho havia um vazamento de gás, que estaria intoxicando essas pessoas. Todos aqueles que estavam trabalhando na limpeza dos pontos contaminados só passaram a usar Equipamento de Segurança após o terceiro dia de limpeza. No total foram identificados 7 focos, 41 casas evacuadas e 7 demolidas no processo de descontaminação.

Entre as casas contaminadas, além das 36 localizadas em Goiânia, três ficavam em Aparecida de Goiânia, cinco em Anápolis e duas em Inhumas. Do total de residências, 20 eram vizinhas aos focos principais de contaminação e os moradores foram imediatamente retirados assim que o acidente foi descoberto. As residências da capital eram de bairros, como: Setor Aeroporto, Centro, Setor Marechal Rondon, Norte Ferroviário, Jardim Lageado, Setor Pedro Ludovico, Jardim América, Vila São Pedro Guapó e Santa Helena. (O'POPULAR).

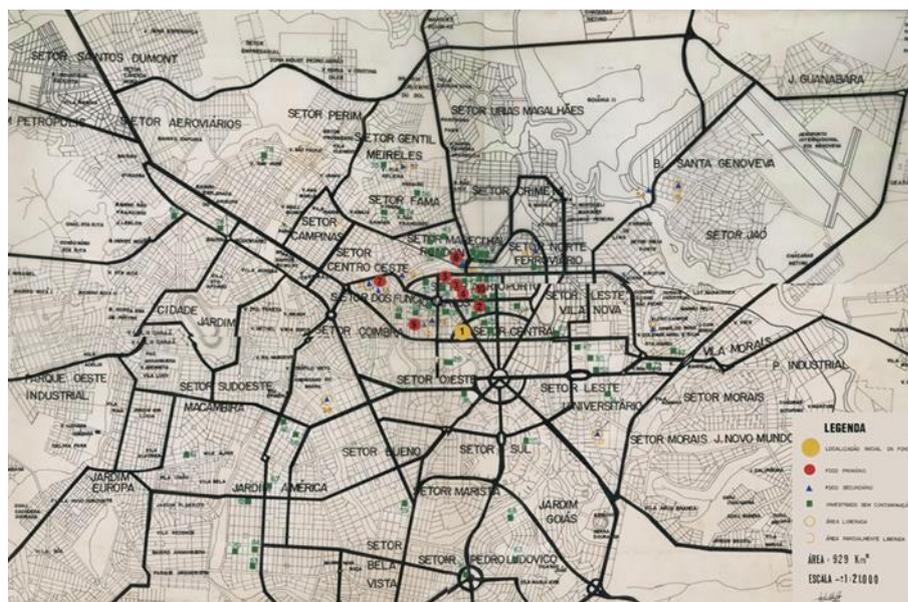
Segundo Cirilo Batista, um dos motoristas dos caminhões usados para retirada dos entulhos, nenhum dos trabalhadores tinham noção do perigo que estavam correndo, apenas queriam permanecer empregados, em entrevista disse as seguintes palavras:

“Eles chegaram lá no CRISA e falou assim para gente, que a gente tinha que ir lá que tinha estourado um cano de gás, a gente tinha que ir lá porque ‘tava’ correndo muito perigo para cidade e que todos os motoristas eram obrigados a ir lá com os seus caminhões para arrastar esse gás, esse registro. O que enjeitasse ir, era mandado embora sem direito a nada e o caminhão que a gente trabalhava era seguido para outro motorista que quisesse ir. E a gente saía mais ou menos na base de duas três horas da manhã para nós se encontrar ninguém na rua para não chegar perto desses caminhões, aí a gente ‘tava’ como inocente né nessa parada aí arrastando a morte sem saber

que a gente estava né, ameaçado.” (documentário: O brilho da morte: 30 anos de césio 137, 2018).

A seguir, um mapa encontrado no site do Governo de Goiás que demarca a localização dos focos encontrados:

Imagem 26 - Demarcação dos focos do césio 137



Fonte: Governo de Goiás. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/historia-do-cesio-137-em-goiania/>. Acesso em mar./2025.

Todos os que trabalharam diretamente ou tiveram qualquer contato mesmo que mínimo, com o césio-137 foram contaminados, evidenciando a gravidade e a falta de conhecimento para tratar o caso. Entre os afetados estavam policiais e bombeiros que participaram das primeiras operações de isolamento e transporte do material, além de médicos e enfermeiros que prestaram atendimento às vítimas sem conhecimento inicial dos riscos. Caminhoneiros que auxiliaram no transporte de resíduos e profissionais de limpeza e construção civil envolvidos na descontaminação das áreas também foram expostos à radiação. Em entrevista anos depois, alguns dos trabalhadores lembram com tristeza do acontecido, como Teodoro Juvenal, caminhoneiro do CRISA (Consórcio Rodoviário Intermunicipal).

O que é Césio? Nós não sabemos. Chegava uma marmitta de almoço você pegava e você estava em cima do tambor [...] E eu tenho foto em cima das caixas de rejeito, quer dizer em cima da morte eu estava lá em cima dos containers sem saber que estava a morte ali dentro. (documentário: O brilho da morte: 30 anos de césio 137, 2018).

A maioria não sabia o que estava acontecendo, foram descobrir alguns dias depois, como foi o caso de Teodoro Juvenal.

Como eu sou curioso e conversador aí eu fui se informar o que que era o Césio 137, com três dias que eu tava lá foi um jornalista lá a gravata branca, veio perguntar e não podia falar eu falei isso aqui é mentira né vazamento de gás não é Césio 137, mas sem saber, aí já foi um grilo em cima de mim, um problema em cima de mim (documentário: O brilho da morte: 30 anos de césio 137, 2018).

O entulho contaminado foi inicialmente levado para um depósito provisório na cidade de Abadia de Goiás, localizada a 22,3 km de Goiânia. Dez anos depois o local foi oficializado como um depósito permanente de rejeitos radioativos. Ao todo, foram descartadas cerca de 6 mil toneladas de resíduos, resultado da contaminação que se espalhou por uma área de aproximadamente 2 mil m².

Entre os materiais descartados estavam partes de casas demolidas, veículos, árvores, ruas e calçadas afetadas, além de roupas, utensílios domésticos e até mesmo animais que precisaram ser sacrificados. Para armazenar esses resíduos, foram utilizados 4.223 tambores de 200 litros, 1.347 caixas metálicas, 8 baús de concreto e 10 contêineres marítimos.

Uma grande caixa de concreto foi construída acima do nível do solo para abrigar todos esses rejeitos, incluindo a própria fonte de radiação. Esta foi isolada dentro de uma manilha de concreto, coberta por mais camadas de concreto e lacrada dentro de um cilindro de aço. Para reforçar a segurança, ergueram-se paredes de 50 cm de espessura, e o local foi escolhido estrategicamente por estar sobre uma antiga pedreira usada para extração de brita, reduzindo o risco de contaminação do solo e das águas subterrâneas.

Essa foi uma das primeiras e mais importantes medidas adotadas pelo Estado para conter a contaminação, sendo remover o lixo radioativo e garantir que ele permanecesse isolado por, pelo menos, 300 anos que seria o tempo necessário para que a radioatividade do césio 137 se reduza a níveis seguros.

Na semana anterior a tragédia, a cidade estava sediando o evento do Grande Prêmio Brasil de Motociclismo, os olhos da imprensa estavam voltados a Goiânia com grandes elogios, mas, quando as notícias sobre a tragédia se espalharam, as críticas iniciaram.

Só que agora, os jornalistas não vieram para elogiar, mas para criticar. O acidente radioativo provocou a maior discriminação da história de Goiânia. Reservas de hotéis de turistas goianos foram canceladas, nas fronteiras de Goiás exigia-se o atestado de não-contaminação para entrar noutras unidades da Federação. A barraca de Goiás foi impedida de participar da Feira da Providência no Riocentro, Rio de Janeiro 421. Essa discriminação atingiu dimensões surpreendentes, conforme revela a carta de uma leitora, indignada, ao Jornal do Brasil: Aqui em Cuiabá, onde resido, a Associação Comercial fez circular um comunicado, convocando seus associados a suspenderem suas compras no Estado de Goiás. Numa escola, o responsável pelo cerimonial de uma formatura, sugeriu que os formandos originários de Goiás evitassem a enviar convites a seus familiares.” (Oliveira ,2006, p. 237).

As notícias veiculadas pela mídia espalhavam pânico e o medo só aumentava, trazendo junto um forte preconceito. Para enfrentar essa situação o governo de Goiás, sob a liderança do então governador Henrique Santillo, reuniu uma equipe de profissionais para ajudar a reconstruir a imagem da cidade. O primeiro passo foi garantir a limpeza completa do local, buscando trazer de volta a sensação de segurança para a população.

A “Operação Césio 137” foi um empreendimento coordenado para descontaminar focos de radiação. A Saúde, a Segurança, a Educação, o Meio Ambiente, a Comunicação Social, a Ação Comunitária e o Desenvolvimento Social foram setores mobilizados imediatamente para dar total cobertura aos trabalhos. Do plano de emergência também participaram CNEN, Furnas Centrais Elétricas S/A – FURNAS, Empresas Nucleares Brasileiras S/A - NUCLEBRAS, Defesa Civil, ala de emergência nuclear do Hospital Naval Marcílio Dias – HNMD, Hospital Geral de Goiânia – HGG, além de outras instituições locais, nacionais e internacionais que contribuíram com o trabalho. (Gov-GO, 2024. p. 56).

Diante disso, o governador Henrique Santillo determinou a abertura de um inquérito para investigar os acontecimentos garantindo que as informações fossem acessíveis às comunidades acadêmicas nacionais e internacionais. Com os dados sendo tornados públicos, pesquisadores puderam aprofundar seus estudos sobre os efeitos do césio, analisando os impactos a curto, médio e longo prazo. De acordo com ex-secretário Nacional de Promoções do Desenvolvimento Humano, Halim Girade em uma entrevista para canal do Youtube do Estado de Goiás em.

Para o Governo do Estado de Goiás, foi um momento em que ele teve que se superar. Você imagina um estado que estava em processo de crescimento de repente fala ‘olha os produtos de Goiás estão contaminados, isso é o goiano está contaminado’, eu me lembro disso. Era ruim para o Governo, era ruim para o povo goiano, lá foram em outros estados o goiano era realmente, ele era rechaçado, até isso aconteceu, então governo teve que se superar, teve que realmente fazer palestras, eu lembro do governador Henrique Santillo, foi ele que coordenou todo o processo de tentar superar esse

momento, ele indo a São Paulo, ele dando entrevistas nas rádios, nas televisões, no Rio de Janeiro e em Brasília. Ele teve que se desdobrar e falar 'olha não é nada disso não, é uma coisa que realmente está controlada, é focal, são alguns focos e nós estamos trabalhando com o apoio CNEN da e segurando o que tá acontecendo', mas o drama tomou conta, não foi fácil, os 4 primeiros meses foram muito difíceis para o governo do estado, isso a parte do governo. (Girade, 2018).

Após todo o processo de limpeza da cidade os jornalistas, técnicos e autoridades iniciaram campanhas para mostrar à sociedade que Goiânia estava completamente segura e livre de qualquer risco. Como parte dessas ações as pessoas eram incentivadas a visitar a cidade. Segundo a Tese de Doutorado do Professor Eliezer Cardoso, Goiânia foi construída com a promessa de cidade moderna, com uma crença no progresso e na propaganda moderna, mas após o acidente essa imagem perdeu espaço já que algo desta era moderna havia sido a causa da tragédia, então foi iniciada gradativamente a imagem de "cidade ecológica". "Nota-se, após o acidente com o Césio, a inclusão da agenda ecológica, como um dos principais argumentos positivos sobre a cidade. Antes disso, eram realçadas as características desenvolvimentistas. "(Oliveira, 2006, p. 238). Os governantes tiveram uma maior preocupação com o ajardinamento da cidade, na preservação das cidades e no aumento das áreas verdes.

Além disso, Goiânia recebeu visitas ilustres como a bailarina Ana Maria Botafogo, a atriz Lucélia Santos, o político Fernando Gabeira e outros representantes, que participaram da organização da Jornada da Paz. Durante esse tempo, foram promovidas campanhas contra o preconceito que se espalhou na sociedade. Por medo, outros estados passaram a evitar produtos goianos e até a recusar visitas ao estado, e essas ações buscavam reverter essa situação.

A criação de um instituto que cuidasse dessas vítimas era essencial, com médicos, psicólogos, assistentes sociais e odontólogos especializados nesses casos, assim foi criado a FUNLEIDE – Fundação Leide das Neves Ferreira em 1987 através da Lei nº 10.339, com intuito de amparar medicinalmente e socialmente essas vítimas diretas e indiretas. Recebiam pesquisadores nacionais e internacionais interessados em estudar as causas e efeitos. Essa fundação era sem fins lucrativos, sua renda era governamental e de doações daqueles que se interessassem.

Em 1999 a FUNLEIDE foi extinta pela Assembleia dando lugar a SULEIDE- Superintendência Leide das Neves, pelo artigo 13.550. Essa superintendência auxiliava no pagamento das consultas e exames quando a vítima não possuía

condições ou poderia fazer essas consultas em clínicas que atendessem pelo IPASGO – Instituto de Assistência dos Servidores Públicos do Estado de Goiás.

Em 2011 a SULEIDE foi desmantelada e deu lugar ao C.A.R.A - Centro Estadual de Assistência aos Radio acidentados Leide das Neves e ao CEEPP-LNF - Centro de Excelência em Ensino, Pesquisa e Projetos Leide das Neves Ferreira.

Em 2011, as Leis 17.257 e 17.430 desmembraram a SULEIDE, em duas unidades: o Centro de Assistência aos Radio acidentados (CARA) e o Centro de Excelência em Ensino, Pesquisa e Projetos Leide das Neves Ferreira (CEEPP-LNF). O CARA era responsável por parte das atribuições da extinta SULEIDE. A unidade de assistência ambulatorial da Secretaria de Estado da Saúde estava vinculada à Superintendência de Controle, Avaliação e Gerenciamento de Unidades de Saúde (SCAGES-SES-GO), depois passou para a Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas (SUSMEP). Em 2023, pela lei 21.792 o CARA foi vinculado à Superintendência de Políticas e Atenção Integral à Saúde (SPAIS-SES-GO). (Gov-GO, 2024, p.144).

Funcionando até os dias atuais com a missão de monitorar os radio acidentados e suas descendências. Atualmente o CARA atende 1.360 pacientes.” O CARA tem intercâmbios e parcerias com instituições, como o IPASGO, a CNEN, o Instituto de Radioproteção e Dosimetria e as Instituições de Ensino Superior (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Associação Educativa Evangélica, Universidade Federal de Goiás, Instituto Federal de Goiás, Universidade de São Paulo e outras).” (Gov-GO, 2024, p. 145).

Em 1988 foi realizado o “I Simpósio Internacional sobre o Acidente com o Césio 137”, que discutiu as ações multidisciplinar na emergência do acidente, junto ao “Dossiê do Césio” um documento para o registro desses estudos. Em 1990 foi produzido o filme “Césio 137- O pesadelo de Goiânia”, além disso alguns livros e documentários sobre o tema também foram produzidos para que não haja um esquecimento.

Nos anos que se seguiram ao acidente com o césio-137, diversas ações foram realizadas para reconstruir a imagem da cidade. Embora não haja nenhum registro oficial sobre o assunto, a visita do Papa João Paulo II teve um impacto significativo nesse processo. Ao vir a Goiânia, ele transmitiu à sociedade nacional e internacional a mensagem de que a situação estava sob controle e que não havia mais riscos. Durante sua passagem, o Papa demonstrou compaixão pelas vítimas, mencionou os acidentados em suas palavras e fez uma intercessão por eles. Sua visita se tornou um marco simbólico de esperança e renovação para a cidade.

2.2. VISITA DO PAPA À GOIÂNIA

A visita do Papa João Paulo II a Goiânia foi de extrema importância para a história de Goiás. Sua chegada a qualquer lugar do mundo simbolizada esperança e fé para todos e em Goiânia isso não foi diferente. Dias antes de sua visita foi organizada uma comissão com 11 representantes do Governo Federal liderada por Flavio Miragaia Perri para discutir os detalhes da visita, visando maior organização e sucesso em todo o evento. Com a intenção de se informarem como seria a celebração, foram repassados os detalhes do local, itinerário, segurança dentre outros. Foi montada uma maquete do local para informar como seria o percurso feito pelo Papa móvel, a BR por onde passaria e o seu destino Final; o altar montado de onde ele celebraria a sua bênção.

Em uma fala de Flavio Miragaia para uma entrevista dada ao Jornal Anhanguera ele disse:

O conceito de segurança quando nós falamos de segurança na viagem Papal, é um conceito complexo, é um conceito que envolve atendimento das multidões e atendimento do Papa. É um conceito que envolve saúde e envolve abastecimento, envolve atendimento de emergência por corpo de bombeiros em caso de acidente e envolve proteção do público na área de celebração e envolve estacionamento, envolve vias de acesso e envolve segurança física. Então segurança é um conceito global, não é um conceito puramente policial. (Entrevista Jornal Anhanguera, 1991).

A organização da visita papal foi feita detalhadamente para que não houvesse erros, na fala de Ovídeo de Angelis nesta mesma entrevista, garantiu que a sua chegada e todo o eventos estavam bem planejados.

O Papa deverá chegar no aeroporto Santa Genoveva procedente de Brasília no avião da Presidência da República cedido ao Papa, de lá ele, na cabeça da pista já alcançará a BR, vindo por ela até a altura do Jardim Goiás, de onde ele procurará as vias do Setor Jardim Goiás demandando para o Estádio Serra Dourada onde terá acesso ao altar que está sendo construído para que ele possa promover a celebração da palavra aos fiéis ali presentes. (Entrevista Jornal Anhanguera, 1991).

E assim ocorreu, no dia 15 de outubro de 1991 o Papa chegou à Goiânia. Primeiramente chegou o avião que carregava a imprensa internacional direto do aeroporto de Brasília, embarcando às 14hrs com chegada a Goiânia. Nacionalmente a cobertura foi feita pelo Jornal Anhanguera e o Jornal Serra Dourada. Aconteceram alguns atrasos na programação por decorrência de chuva. Logo após a chegada da imprensa, ocorreu o desembarque do Papa no avião da Força Aérea Brasileira (FAB),

um Boeing 737-100. O aeroporto foi interditado para qualquer operação que não fosse a chegada do Papa, mobilizando todo o local. A BR- 153 foi interditada para a passagem do papa, assim quem precisasse utilizá-la precisaria desviar o caminho, segundo o Jornal Diário da Manhã:

Durante o dia de ontem, equipes da PRF cuidavam da sinalização da rodovia, colocando placas de orientação para trânsito, destinadas aos motoristas que querem ter acesso ao centro da cidade, por outro lado, os que estão de viagem e não querem esperar pela meia hora da interdição total, poderão entrar pelo viaduto do Carrefour e pegar o centro da cidade para ter novo acesso à rodovia, através do trevo da Polícia Rodoviária Federal, na saída Norte da Capital. A passagem de veículos pelos viadutos da Avenida Anhanguera e do Carrefour, será feita normalmente e neles estarão guardas a postos para prestar qualquer esclarecimento (Jornal Diário da Manhã, 1991).

Apesar de demonstrar cansaço por seu grande histórico de viagens ao longo de todo o seu papado, ele não deixava de transparecer alegria por poder cumprir com seus deveres. No início de seu papado, ele disse em sua primeira homilia que seguiria os princípios de Pedro, fazendo parte da igreja peregrina.

De facto, quando toda a Igreja tomou renovada consciência de ser Povo de Deus, Povo que participa na missão de Cristo, Povo que, com essa missão, atravessa a história, Povo «peregrino», o Papa já não podia continuar a ser «prisioneiro do Vaticano». Devia tornar-se novamente o Pedro peregrino, como o primeiro que, de Jerusalém, atravessando Antióquia, chegara a Roma para aí dar testemunho de Cristo, selando-o com o próprio sangue. (Primeira Homilia do Papa João Paulo II).

Em sua recepção no Aeroporto Santa Genoveva (o povo foi proibido de entrar no aeroporto por questões de segurança) estavam presentes a guarda de honra dos soldados da aeronáutica, o Arcebispo de Goiânia Dom Antônio Ribeiro, o governador Iris Rezende, a Primeira-Dama Iris de Araújo, o Vice-Governador Maguito Vilela, o Presidente da Assembleia Legislativa Rubens Rosar e sua esposa, o Presidente do Tribunal de Justiça e sua esposa, o Prefeito de Goiânia Nion Albernaz e a Primeira-Dama do Município Geralda Albernaz, o Comandante da Terceira Abrigada de infantaria motorizada General Alfredo Bandeiras e sua esposa, o Presidente da Câmara Municipal José Neto e sua esposa, os religiosos bispos que estavam a sua espera, entre eles o Bispo mais velho de Goiás, como mostra na imagem abaixo, após cumprimentar todos o Papa se dirige ao Papamóvel. Como mostra na imagem abaixo, a sua chegada e seus cumprimentos as pessoas que foram já citadas:

Imagem 27 - Chegada do Papa à Goiânia.



Fonte: Jornal Diário da Manhã (Compilação do autor).

O Papamóvel foi um veículo blindado trazido da Argentina apenas para essa grande ocasião. Nele o Papa foi acompanhado por seu Secretário particular, pelo Arcebispo de Goiânia Dom Antônio Ribeiro de Oliveira e seguranças. A imagem abaixo foi retirada da transmissão de televisão, do momento em que o papamóvel passa pela população que o aguardava:

Imagem 28 - Carreata do Papamóvel com destino ao Serra Dourada



Fonte: Darci Moreira, Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fUKFBrtO> . Acesso em mar./2025.

O Papamóvel saiu do Aeroporto Santa Genoveva, seguiu para a BR-153 em velocidade baixa até chegar no Estádio Serra Dourada, fazendo uma lenta entrada para que o Papa pudesse acenar para os fiéis, sendo protegido por homens do exército e da Polícia Militar, assim, eles garantiram a segurança do Papa até o altar, conforme mostra a imagem do trajeto abaixo:

Imagem 29 - Maquete do Trajeto por onde o Papa passou



Fonte: Jornal Diário da Manhã (Compilação do autor).

Com sua chegada ao altar, o Papa não celebrou uma missa, como o Dom Antônio havia explicado em uma entrevista dias antes, quando a repórter perguntou o motivo de em Goiânia acontecer uma celebração e não uma missa como nos outros lugares, ele respondeu da seguinte maneira:

Naquele dia o Papa terá uma missa em Brasília na parte da manhã e a programação do Papa este ano não opõem duas missas no mesmo dia, não apenas para não repetir celebrações da eucaristia, mas também, para não cansar excessivamente a sua santidade. Então, aqui em Goiânia será a celebração da palavra, que de todo aspecto para nós é muito importante por que habitualmente o nosso povo em 70% das comunidades não tem missa dominical por falta de sacerdotes e assim, o Papa vai valorizar para nós a celebração da palavra que é leitura bíblica, os cantos a pregação e a oração dos fiéis. (Entrevista para o Jornal Anhanguera).

A imagem de número 30 foi retirada da Capa do Jornal Diário da Manhã:

Imagem 30 - Papa em Goiânia



Fonte: Jornal Diário da Manhã (Compilação do autor)

A arquiteta responsável se chama Ana Maria Borges, em seu projeto foram disponíveis 16 postos de saúde e uma unidade de terapia intensiva, para que socorresse aqueles que necessitassem, foram atendidas cerca de 400 pessoas que passaram mal por conta do calor. Também possuía 12 sanitários, 13 bebedouros distribuídos por uma área de 130 mil metros que acomodaria entre 300 a 500 mil fiéis (Apesar disso, a expectativa segundo o Jornal era de 700 mil fiéis), em pé e 840 deficientes físicos. Foram disponibilizados cerca de 5000 homens da Polícia Civil, Militar e Exército. Todos os prédios em um raio de 600m do estádio tiveram vigilância do exército.

A segurança foi muito bem pensada, o espaço aéreo de Goiânia foi interditado cerca de 5 horas antes do início da celebração e 30 minutos após o fim. De acordo com o Jornal Diário da Manhã:

A pista da BR-153, direção Anápolis-São Paulo, permanecerá livre, ficando bloqueada 60 minutos antes da chegada do Sumo Pontífice. A outra pista, sentido São Paulo-Anápolis, será bloqueada 30 minutos antes. Será interditada a avenida B rua 83, na altura do Cepal, para se permitir deslocamento a pé. As áreas para estacionamento serão os pátios do Hipermercado Carrefour e do Shopping Center Flamboyant, além daquela

junto ao viaduto de acesso à Vila Água Branca, ficando reservada aos ônibus vindos de outras localidades.

Os ônibus partiriam de todas as localidades da cidade em direção à Praça do Cruzeiro, de lá, o deslocamento seguiria a pé. Houveram ônibus saindo da Praça Cívica em direção Estádio Serra Dourada para os deficientes que não conseguiria se deslocar. Com a assistência do Corpo de Bombeiros e Ambulância para qualquer eventualidade.

Diversas caravanas de várias localidades do Brasil chegaram à Goiânia, como de Minas Gerais, Mato Grosso, de regiões do Norte, Estado de São Paulo e dos interiores de Goiás. 200 ônibus saíram de Anápolis, saindo das paróquias da cidade para levar os fiéis à Goiânia. Para cobrir todo o evento, uma área foi destinada pela Secretaria de Comunicação Social do Governo de Goiás para a imprensa, com todo o suporte necessário, sendo telex, fax, telefone, máquinas de escrever e seis distribuidores de áudio transmitiram para 40 emissoras de rádio. A transmissão Nacional estava sendo feita por sistema de Pool. Segundo o Jornal Diário da Manhã.

Significa que as maiores redes do Brasil (Globo, Bandeirantes, Manchete SBT. Curiosamente, a Record, do Bispo Edir Macedo, ficou de fora), uniram-se suas forças com a proposta de um trabalho em comum, com lucro para todas, sem privilégios. A soma de equipamentos das diversas emissoras racionaliza o processo grandioso de cobertura jornalística das andanças do Papa. Contando com a supervisão geral da Radiobrás, o pool se traduz em imagens coletivas independentes da marca da emissora impressa no equipamento utilizado. Uma troca de gentilezas que valoriza a prestação de serviços em nome da comunidade. A integração de recursos em nome da informação.

Já para o Estado de Goiás, as emissoras que estavam interligadas eram TV Anhanguera, Tv Brasil Central e Tv Serra Dourada. Assim, o diretor da TV Anhanguera Jackson Abraão explicou que a chegada do Papa ao aeroporto era responsabilidade da TV Serra Dourada fazer a cobertura, todo o percurso seria coordenado e filmado por uma rede de televisão italiana chamada RAI, que editaria os vídeos nas dependências Jaime Câmara a distribuiria aos demais.

A televisão Brasil Central participa do pool, recebendo as imagens, mas entra com um número reduzido de pessoas e equipamentos. O que não impede uma atividade paralela reforçada. Elson de Castro, diretor geral de TV da TBC, avisa que serão utilizadas três câmeras exclusivas, além do pool, no estacionamento, sendo que uma delas estará posicionada também na marquise do estádio, ao lado da outra que atenderá ao sistema da Radiobrás. A TV Manchete, canal 11, não participará do bloco goiano por ser uma repetidora de imagens, mas a diretora de Jornalismo Carmem Jung-man,

avisa que duas equipes locais farão o trabalho de cobertura, enviando matérias direto para Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. A Manchete vai se servir de duas câmeras exclusivas no estacionamento do estádio Serra Dourada. (Jornal Diário da Manhã, 1991).

As emissoras ficaram responsáveis por informar sobre trânsito, segurança e as orientações estratégicas de funcionamento, a cada uma hora flashes foram dados a respeito dos preparativos, iniciados às 11h30, A expectativa era alta, o Brasil estava ligado na visita do Santo Padre. Ao longo de todo o evento foram cantadas músicas religiosas que trouxeram muita alegria para esse dia ímpar na história de Goiás. A imagem abaixo possui um cronograma divulgado pelo Jornal Diário da Manhã com os detalhes e horários do evento:

Imagem 31 - Cronograma do Evento da visita do Papa João Paulo II a Goiânia

15h46	— O Papa desembarca e começa a caminhar pela passarela
15h49	— Chega o governador Iris Rezende e comitiva
15h51	— João Paulo II para na metade da passarela e acena para a multidão
15h52	— O Papa chega ao altar
15h54	— João Paulo II aparece ao lado de dom Antonio
15h55	— Começa a Celebração da Palavra
15h58	— João Paulo II abençoa a Celebração
15h59	— Discurso de dom Antonio
16h09	— Dom Antonio termina seu discurso e abraça o Papa
16h13	— João Paulo II faz uma oração e inicia seu pronunciamento
17h21	— O Papa agradece aos fiéis: "Muito obrigado aos poloneses e ao povo goiano"
17h25	— João Paulo II cumprimenta as autoridades e se despede
17h41	— O Papa segue no papamóvel direto ao aeroporto
17h55	— O papamóvel chega ao aeroporto
17h57	— João Paulo II despede-se do arcebispo de Goiânia, embarcando em seguida
18h05	— O Boeing 737-100 decola de Goiânia, levando Sua Santidade
18h25	— Decola o avião com o pool da imprensa nacional e internacional

Fonte: Jornal Diário da Manhã (Compilação do autor).

Após a finalização do evento, o Papa João Paulo II refaz o seu percurso de volta ao avião e às 18h05 o Boing decola, o levando de volta a Brasília e logo após o trânsito na BR-158 volta ao seu tráfego normal.

2.3. TEATRO ECUMÊNICO PARA O PAPA: O OFERTÓRIO AFRO-BRASILEIRO E A HOMILIA PAPAL

A Homilia do Santo Padre na celebração da palavra no Estádio Serra Dourada de Goiânia encontrada no site do Vaticano, do dia 15 de outubro de 1991, se inicia com um cumprimento a todos presentes, e um agradecimento pela recepção, que engloba os fiéis ali presentes e os políticos que o receberam. Como no trecho a seguir:

É grande a alegria do Papa de conhecer, pela primeira vez, a terra goiana e de visitar a cidade de Goiânia. Tão jovem ainda, nos seus 55 anos de existência, é ela hoje uma grande metrópole, que une a beleza de suas avenidas e de suas construções, ao calor humano e à conhecida hospitalidade dos moradores. Abraço toda a população goiana com grande carinho. Saúdo com deferência ao Senhor Governador e a todas as autoridades estatais e municipais.

Saúdo, com sentida emoção, a grande comunidade católica de Goiás, que cresceu pelo trabalho sacrificado de tantos missionários, vindos de outros países ou de outras regiões do Brasil. Estes vastos sertões guardam ainda as marcas deixadas pelo zelo apostólico dos dominicanos, dos redentoristas e franciscanos, de pastores dedicados como Dom Prudêncio Gomes da Silva ou do missionário dominicano, Dom Alano Maria du Noday. No mais idoso dos bispos do Brasil, Dom Francisco Prada Carrera, cujos 98 anos de idade não o impediram de acolher-me no aeroporto da cidade, expressei meu afeto pelos pastores desta terra. Recordo, com admiração, a extraordinária obra educacional do grande filho de Dom Bosco, Dom Emanuel Gomes de Oliveira, cujas escolas abriram o caminho para a disseminação do ensino pelo interior do Estado. Esta obra foi coroada pela Universidade Católica de Goiás, a primeira instituição universitária do centro-oeste brasileiro, criada após sua morte pelo primeiro Arcebispo de Goiânia, Dom Fernando Gomes, e pelo trabalho dedicado dos educadores jesuítas.

Neste trecho o Papa expressa sua alegria em visitar a cidade de Goiânia pela primeira vez, com suas palavras de carinho ele destaca que mesmo sendo recém criada, com apenas 55 anos, seu crescimento foi promissor. Com a intenção de elogiar a cultura Goiana, ele enfatiza seus elogios sobre a hospitalidade e o calor humano para recebe-lo, em sua fala destaca a beleza da cidade e o sentimento de acolhimento em que foi recebido. O papa destina sua fala por um momento aos missionários e pastores que fizeram parte da história religiosa de Goiânia. Assim, mencionando os dominicanos, franciscanos e redentoristas que ao longo do tempo, dedicaram suas vidas para construir uma base religiosa e espalhar a fé. O Papa faz questão de referenciar Dom Emanuel Gomes de Oliveira, que fez parte dessa história, falando um pouco sobre seu legado e importância para a construção e disseminação da religião no Estado. E assim, agradeceu também a dedicação dos pastores, com destaque o

arcebispo Dom Francisco Prada Carrera, que no auge de seus 98 anos fez questão de estar presente na recepção do Papa no aeroporto.

No segundo ponto da sua fala, ele cita um trecho da bíblia, falando um pouco sobre a simbologia da partilha do pão na eucaristia:

“Eles perseveravam na doutrina dos Apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações”. (At 2, 42).

É muito importante para nós a passagem dos Atos dos Apóstolos, que hoje foi lida aqui. Assim era a vida da primeira comunidade cristã em Jerusalém - da primeira comunidade reunida em torno dos apóstolos de Cristo. Eles se mantinham ainda ligados ao templo de Jerusalém, mas, ao mesmo tempo, na prática, já haviam introduzido “em suas casas” aquilo que constituía a Igreja da Nova Aliança:

- o *ensinamento dos apóstolos*, ou seja, a palavra divina da Boa Nova transmitida por Cristo, confirmada com o sacrifício da Cruz e selada pela ressurreição;
- o *partir o pão*, ou seja, a Eucaristia, o sacramento do mistério pascal do Redentor;
- a *oração*, como o mesmo Cristo lhes ensinara.

Tudo isto era *confirmado exteriormente pelos sinais da onipotência divina*, por “prodígios e milagres” (Cfr. *ibid.* 2, 43).

Era também, acompanhado pelo *testemunho das obras*, que encontravam sua expressão no mandamento do amor de Cristo, o amor fraterno, o *amor social*: “Eles dividiam seus bens entre todos, segundo a necessidade de cada um” (*Ibid.* 2, 45).

Ao destacar essa parte da homilia, o Papa cita o Livro dos Atos dos Apóstolos (At 2,42), encontrado na Bíblia Sagrada, para usá-lo como base da reflexão, assim ele aprofunda sobre os elementos básicos da vida cristã que permanecem desde o princípio e perduram nos dias atuais. Ao citar essa passagem, o Papa relembra a primitiva Jerusalém, destacando os 4 pilares essenciais da Igreja: a doutrina dos apóstolos, a comunhão, a fração do pão (a Eucaristia) e as orações. Mostrando que esses são os alicerces a serem preservados na vida religiosa, incluindo os cristãos de Goiânia. O Papa destaca que o ensinamento dos apóstolos, a palavra de Cristo, confirmada pela Cruz e pela Ressurreição, era o núcleo central da vida da primeira Igreja. O evangelho, como uma boa nova anunciada por Jesus e transmitida pelos apóstolos, formava a base para a vida comunitária.

A Fração do pão no sacramento eucarístico, remete ao sacrifício de Cristo em meio a partilha com os irmãos de fé. Esse sacramento é apogeu da vida cristã. Em sua fala, ele destaca esse evento como o momento em que o fiel se torna o Corpo e o Sangue de Cristo, como forma de reafirmar a sua fé. Um de seus conselhos foi sobre a importância da oração para os católicos, como forma de criar seus vínculos de Deus e uns com os outros. Reforçando assim, como um dos pontos importantes

na formação espiritual e como fortalecedor da fé. Assim, o Papa os convida a refletir sobre os fundamentos da vida cristã, utilizando os mandamentos como princípios guias de vida, principalmente o amor fraterno, citando Atos 2:45, ele descreve a partilha entre a comunidade como necessidade e forma de resolver aquilo que cada uma precisa. Utilizando esse amor prático social como base dos ensinamentos do evangelho para transformar vidas.

O terceiro ponto, sendo um pouco mais extenso, ele fala um pouco sobre a devoção no Divino Pai Eterno e sobre o amor de Deus sobre seus filhos e em seu papel de profeta como sucessor de Pedro.

O texto dos Atos dos Apóstolos contendo o testemunho da vida das primeiras comunidades cristãs, é de especial significado para os discípulos e confessores de Cristo de todos os tempos.

Ele é importante *para nós* que estamos aqui reunidos.

Com particular satisfação, dirijo-me a esta representação do Divino Pai Eterno, na sua atitude de coroar a Beatíssima Virgem Maria. Sei que o povo dessa Arquidiocese, e de todo o Goiás, tem muita devoção ao Divino Pai Eterno, e esta representação exprime muito bem o sentido misterioso da Redenção realizada pelo Deus Homem que, para nos salvar, veio ao mundo, por vontade do Pai, encarnando-se no seio puríssimo da Virgem Maria.

Nisto, caríssimos filhos do Brasil, se resume toda a beleza das insondáveis riquezas do amor de Deus pelos homens, que quis reunir na Igreja Católica todas as ovelhas para que, ao fim dos tempos, constituam um só rebanho com um único pastor!

Por um desígnio insondável da Providência, a Igreja é este *mistério*, manifestado pela livre disposição da sabedoria e da bondade do Pai de se comunicar. Tal comunicação se realiza pela missão do Filho e o envio do Espírito Santo, para salvação dos homens. Na ação divina tem origem a criação, como história dos homens, pois ela tem seu “princípio”, no sentido mais pleno da palavra (Jo 1:1), em Jesus Cristo, o Verbo feito carne. A Igreja é esse *mistério* que tem sua origem da Trindade Santíssima, à qual está intimamente unida e sem a qual não poderia subsistir. É este o fundamento da unidade eclesial em si mesma, e da unidade com seu Povo.

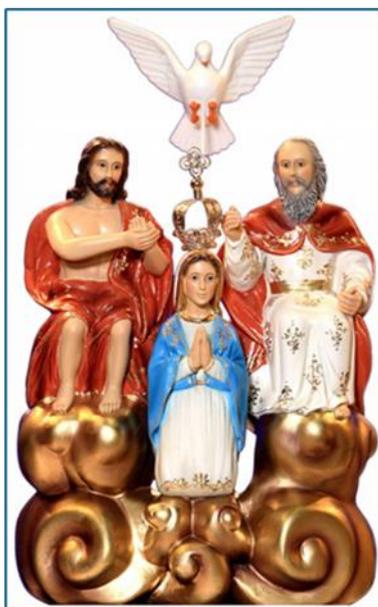
Tal é também o sentido mais profundo da expressão *Povo de Deus* que o Concílio Vaticano II nos quis propor (cfr. *Lumen Gentium*, 9). Não se trata mais de um povo reunido em torno dos ideais da Antiga Aliança, pois surgiu o “novo povo de Deus”, constituído por todos os que crêem em Jesus Cristo e foram *renascidos*, batizados na água e no Espírito Santo (Cfr. Jo 3:3-6). O Concílio nos apresenta esse Povo como “comunidade de fé, de esperança e de caridade” (cfr. *Lumen Gentium*, 8) cuja fonte é a Eucaristia. “Participando realmente do Corpo do Senhor na fração do pão eucarístico, somos elevados à comunhão com Ele e entre nós” (Cfr. *ibid.* 7).

O que deseja o Papa dizer hoje a seus queridos irmãos e irmãs, esperando que suas palavras possam alcançar, desde este belo planalto os mais longínquos rincões do Brasil?

Quer dizer, o Sucessor de Pedro quer lembrar a todos que essa união íntima do fiel com o seu Salvador, bem como a unidade dos fiéis entre si, constituem o fruto indivisível da participação fecunda na Igreja e transformam toda a existência dos cristãos em “culto espiritual”. Daí surge a dimensão comunitária da Igreja, para que nela possam ser vividas e codividas a fé, a esperança e a caridade, e para que uma tal comunhão, radicada no coração de todo aquele que crê, se realize num plano comunitário, plenamente unida aos pastores, que estão à frente de seu rebanho.

Esse trecho da homilia é um pouco mais longo pois é rico em reflexões teológicas sobre a natureza da Igreja Católica, sua relação com os fiéis e sua variedade adaptada a cada região. O Papa utiliza a devoção ao Divino Pai Eterno e de Maria (Mãe de Jesus) como forma de exemplificar isso, a ligação entre os dois é uma forma de sublinhar a importância deles no mistério da Redenção, pois, foi com sua cooperação que a humanidade foi salva. Esta união de Maria, o Pai eterno e o filho é vista como o pilar do plano de salvação. Na imagem a seguir, temos a representação de pai e filho e espírito Santo coroando Maria:

Imagem 32 - Santíssima Trindade



Fonte: Cruz Terra Santa. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/divino-pai-eterno/5/103/>. Acesso em mar./2025.

A imagem do Divino Pai Eterno é uma representação da Santíssima Trindade coroando Nossa Senhora. O Pai Eterno é representado como um homem com cabelos e barba grisalhos. Essa semelhança não significa que o Pai Eterno é mais velho, mas sim que ele personifica sabedoria e paternidade. O Filho, Jesus Cristo, também está presente na imagem. Seu manto vermelho simboliza o sangue derramado na crucificação, e os detalhes dourados representam sua divindade. O Espírito Santo é representado pela Pomba Branca, aludindo à sua aparição durante o Batismo de Jesus. A Pomba está sobre o Pai, Jesus e Maria, simbolizando o amor incondicional entre as três pessoas divinas pela humanidade representada por Nossa Senhora. (TV Pai Eterno).

Uma imagem que possui tamanha importância para o Estado de Goiás, que ao mencioná-la, o Papa entra em um aspecto importantíssimo da fé goiana, a

espiritualidade popular, já que a devoção no Divino Pai Eterno expressa as ações de Maria, mostrando como o povo busca viver essa aliança de fé e salvação. A imagem de Virgem Maria sendo coroada, reflete sua importância única na história da Salvação e sustenta o seu lugar no pilar sagrado.

Outro ponto a ser destacado nesse trecho, é sua fala sobre a beleza do amor de Deus pelos homens e suas riquezas. Já que o amago da fé cristã se baseia no mistério central da fé, onde Deus se fez homem para salvar a humanidade, fazendo de Cristo o salvador. Assim, o Papa convida seus ouvintes a ver a Igreja como “Povo de Deus”, não apenas como uma instituição, mas também como uma realidade divina cuja a origem vem da Trindade.

No quarto ponto, debate sobre as ações das Diretrizes Gerais para a Igreja no Brasil.

Ao ler e meditar as *Diretrizes gerais para a ação pastoral* que a Igreja no Brasil tenciona pôr em prática no próximo quadriênio, pude comprovar o espírito que animava aos Bispos reunidos em Itaici. Queriam eles implementar aquela dimensão evangélica, fruto do Espírito do Senhor: *evangelizar com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo, em comunhão fraterna, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para formar o Povo de Deus.*

Parece-me sentir nestas palavras o sabor da primitiva cristandade. Aquela sociedade nascida à sombra do Cenáculo, destinada a ser a nova “luz das nações”, aquela sociedade dos que foram escolhidos por Jesus Cristo (Cfr. *Rm 1:6*), divinamente pensada e constituída por seres humanos, chamados a compô-la em vista de um desígnio orgânico e sobrenatural, é hoje a que marca o destino do homem para uma nova esperança, para a ressurreição definitiva.

Também hoje a Igreja é o fundamento daquela “*comunhão universal da caridade* (Cfr. *Lumen Gentium*, 23) fundada na fé, nos sacramentos, e na ordem hierárquica, na qual, pastores e fiéis, se alimentam pessoal e comunitariamente das fontes da graça, obedecendo ao Espírito do Senhor, que é o Espírito da verdade e do amor” (Ioannis Pauli PP. II *Allocutio ad Patres Cardinales et Praelatos Familiae S. P. Romanaeque Curiae, imminente Nativitate D. N. I. C.*, 3, die 20 dec. 1990: *Insegnamenti di Giovanni Paolo II*, XIII, 2 (1990) 1700).

Comunhão na fé, antes de mais nada, que não exclui a diversidade, pois tal diversidade existe para o serviço, na caridade, de uns para com os outros. Neste sentido, desempenha um papel essencial o *serviço universal do Romano Pontífice*, que tem aos seus cuidados a Igreja em todo o mundo, de forma que, a plena eclesialidade de qualquer comunidade cristã, inclui necessária e essencialmente a comunhão com o Sucessor de Pedro (*Lumen Gentium* 23). Ser simplesmente comunidade, não significa estar em comunhão. Nem mesmo a comunidade que se reúne em nome do Senhor, torna-se por si mesma Igreja. Ser Igreja, é sempre um *dom do alto*, enraizado na união de cada um com Deus, em Cristo, através dos dons da fé e dos sacramentos. Estes dons, por sua vez, estão vinculados, por disposição divina, à unidade do Episcopado *cum Petro e sub Petro* - com Pedro e sob o mandato de Pedro.

Mas a Igreja não é só comunhão, mas também *sacramento*: sinal e instrumento da comunhão dos homens com Deus (*Ibid.* 1) e entre si. Esta

força unificadora da Igreja, construtora da comunhão, tem a sua máxima expressão na *Eucaristia*. A comunhão na fé, assim como o Batismo e os demais sacramentos, *ordena-se* à Eucaristia (S. Thomae, *Summa Theologiae*, III, q. 56, a. 3, ad 1). O Concílio Vaticano nos dizia que “a Eucaristia aparece como fonte e ápice de toda a evangelização” (*Presbyterorum Ordinis*, 5). Ordenar, portanto, as estruturas comunitárias, a catequese, a ação evangelizadora para que todos, crianças ou adultos, possam receber os sacramentos da salvação cristã, é um grave dever que compete aos sacerdotes, aos agentes de pastoral, aos religiosos e religiosas, a todos que colaboram na evangelização do Povo de Deus. Prepará-los, porém, para uma adequada recepção, e uma viva participação no Mistério Eucarístico, é dar pleno significado às palavras do Mestre, “ut omnes unum sint”, “que todos sejam um” (*Jo 17:21*). Por isso, faço votos de que a pregação, as Celebrações da Palavra, necessárias pela escassez de sacerdotes, a Catequese, todas iniciativas pastorais, sejam imbuídas por este que é o principal significado do “ardor missionário” que a CNBB quis propor para a Igreja no Brasil.

Desejo, por isso, incentivar todas as instâncias eclesiais, os meus Irmãos no episcopado, os religiosos e religiosas e, especialmente, todos os que dão vida às comunidades eclesiais nesta generosa terra de Goiás, e em todo o Brasil para que sejam cada vez mais “expressão de comunhão e um meio eficaz para construir uma comunhão ainda mais profunda” em toda a Igreja na Terra da Santa Cruz (*Redemptoris Missio*, 51).

Ao falar sobre as diretrizes pastorais da Igreja no Brasil para um período específico, ele destaca alguns pontos fundamentais para a compreensão da missão da Igreja como membro evangelizador, unificador e sacramental. Destacando alguns assuntos que marcaram o seu pontificado, o Papa debateu sobre a Evangelização com ardor missionário, incentivando a Igreja a abraçar um espírito missionário, com a encíclica *Redemptoris Missio*. Também destacou sobre a comunhão da Igreja como Pedro, “*cum Petro et sub Petro*” (com Pedro e sob Pedro), onde defende a importância da unidade hierárquica, o Papa como sucessor de Pedro. A centralização da Eucaristia como o sacramento que simboliza fonte e ápice de vida cristã, como centro do magistério de João Paulo II. Outro ponto, seria a visão do Vaticano como bússola para a renovação da Igreja como defende nos escritos, *Lumen Gentium*, *Presbyterorum Ordinis* e *Redemptoris Missio*.

Contudo, o Papa João Paulo II consegue reunir temas doutrinários, pastorais e espirituais em um texto acessível a todos os fiéis que foram para o escutar. Na intenção de ensiná-los uma fé radiante e inspiradora, uma fé que fortalece a todos usando seus sacramentos como base ideológica.

No quinto ponto, ele puxa a Paixão de Cristo para usar de exemplo para falar sobre justiça, solidariedade e amor ao próximo.

Agora, caros Irmãos e Irmãs, *voltemos* mais uma vez à cidade santa de Jerusalém. Vamos ao Cenáculo no primeiro dia da Paixão de Cristo.

O *Senhor Jesus reza* pelos seus discípulos. Não só pelos que estavam junto a Ele, mas por todos, por aqueles que, graças às palavras dos apóstolos, crerão nele, em todo lugar e época! Reza, portanto, *também por nós* aqui reunidos. Por todos os que participam na construção da sociedade, a fim de que haja nela mais justiça, mais solidariedade, pelos que sofrem a pobreza e que são prejudicados pela indiferença de muitos, pelos doentes, e aqui quero recordar as vítimas fatais e mais de uma centena de pessoas atingidas pelo acidente radioativo de 1987, para que a sociedade ajude a superar seus problemas e que o Senhor os console em suas tribulações.

Esse texto também carrega uma reflexão pastoral e espiritual, com Jesus o intercessor universal, que presa não só por aqueles que estavam em sua união de apóstolos, mas também por todos aqueles que creem em sua divina misericórdia. Logo, qualquer um que acredite e peça, Deus ouvirá. Wojtyła também intervém sob todos aqueles que são vulneráveis da sociedade e que sofrem de pobreza, pedindo por uma sociedade mais justa e solidária, reforçando que os fiéis que ali estavam tem como obrigação contribuir com o que podem. Ele direciona também suas palavras aos marginalizados, destacando que a indiferença é inimiga da justiça.

Ao referenciar o acidente radioativo de 1987, ele se sensibiliza pelas vítimas do césio-137, e reforça que a igreja tem como papel nessas ocasiões, consolar os aflitos e chamar a sociedade à responsabilidade de auxiliar na recuperação. Na tentativa de consolá-los, ele exorta os cristãos para confiarem nas ações divinas, como forma de superar as tribulações.

No sexto e último ponto do seu discurso de celebração, o Papa faz uma oração sacerdotal, citando algumas passagens da bíblia para reforçar a sua fala:

A oração de Cristo no Cenáculo, chama-se “oração sacerdotal”.
 O que pede ao Pai o Redentor do mundo? - “*Para que todos sejam um*” (Jo 17, 21). Que unidade ele pede? “*Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que também eles sejam um*” (Ibid. 17, 21-22).
 E acrescenta: “*Para que sejam perfeitos na unidade, e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim*” (Ibid. 17, 23).
 “[...] *para que o mundo creia*” (Ibid. 17, 21). Pensemos bem nestas palavras! Hoje nos unimos à Oração Sacerdotal de Nosso Senhor e Redentor. *Rezemos pela unidade da Igreja*, que há cinco séculos lançou suas raízes em terras do Brasil. Rezemos pela unidade dos cristãos, pela unidade de todo o Povo de Deus. Rezemos pela unidade *de toda a família humana*, pois todos fomos redimidos com o Sangue de Cristo na Cruz, e todos temos um só criador e Pai que está nos céus.
 Quero, por fim, caríssimos Irmãos e Irmãs, agradecer o acolhimento do Arcebispo de Goiânia, Dom Antônio Ribeiro de Oliveira e de todos os bispos deste Estado. Que a Virgem Maria, a quem os goianos gostam de venerar como Nossa Senhora da Abadia, volte seu olhar para este povo querido, para seus pastores, para seus lares e seus trabalhos, dando a cada um sentir sempre os efeitos de sua proteção materna.

A mensagem principal deste final da homilia seria “que todos sejam um”, como forma de enfatizar que essa unidade não é apenas estrutural, mas também espiritual, a fé de todos ali faz com que a igreja exista não só como bem material. Destacando a necessidade de existir fé e evangelização, o Papa reza pelas 3 unidades, igreja (principalmente no Brasil, comemorando seus cinco séculos de presença em solo nacional), os cristãos (destacando o ecumenismo como um marco para o seu pontificado, destacando todos os povos de Deus) e a humanidade (toda a família humana e a unidade fraternal universal). Ele agradece todo o acolhimento e todos que ali estavam presentes, dentre autoridades, a Virgem Maria, invocando a intercessão de Nossa Senhora da Abadia (por toda a devoção popular no Estado de Goiás) reforçando a conexão religiosa do povo de Maria protetora e intercessora.

Finaliza agradecendo a todos ali presentes, que o acolheram em santa fé, desejando uma benção em seus lares, trabalho e proteção de Nossa Senhora sob todos ali presentes, ele também valoriza as expressões de fé locais, fortalecendo a comunhão com a Igreja universal.

Em determinado momento do evento, foi realizada uma participação de pessoas de religiões de matriz, com o objetivo de apresentar um pouco dessa cultura ao Papa João Paulo II. No entanto, essa parte do evento não foi mencionada em nenhuma documentação oficial. A única evidência encontrada foi um breve trecho de 20 segundos na transmissão ao vivo, o que torna difícil aprofundar o tema. Abaixo, temos um recorte do evento mencionado.

Imagem 33 - Apresentação de matriz africana



Fonte: Darci Moreira, Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fUKFBrtO> . Acesso em mar./2025.

Assim, após a homilia e a apresentação o curto evento foi finalizado.

A homilia proferida por João Paulo II na esplanada do Estádio Serra Dourada, em 1991, expressou sua alegria pela visita a Goiás, enaltecendo o povo goianiense e sua acolhida calorosa. Ele resgatou a memória de figuras religiosas importantes para a evangelização da região e destacou o papel da Universidade Católica como espaço de formação cristã.

Inspirado em Atos dos Apóstolos, o Papa lembrou os pilares da primeira comunidade cristã — a doutrina, a comunhão, a fração do pão e a oração — e os propôs como base para uma vivência de fé atualizada e comprometida. Também valorizou a espiritualidade popular ao destacar a devoção ao Divino Pai Eterno como expressão autêntica da fé goiana, exaltando a simbologia trinitária e a figura de Maria como Rainha coroada pela Santíssima Trindade.

Ao final, reafirmou o compromisso da Igreja com os pobres e a necessidade de um renovado ardor missionário, inspirado nos primeiros cristãos. Para João Paulo II, a verdadeira comunhão eclesial passa pela unidade na diversidade e encontra na Eucaristia o centro de toda a vida cristã. Sua homilia, portanto, reafirma a importância da fé vivida em comunidade, com profundo enraizamento no contexto social e cultural local.

CAPÍTULO 3. REPERCUSSÕES E CRÍTICAS

3.1. HUMOR PAPAL: CHARGES E CRÍTICAS.

As charges são um gênero textual e jornalístico marcado pela ironia e pelo humor. Apresentadas em ilustrações caricatas, retratam acontecimentos verídicos e podem ou não conter textos verbais. Como forma de comunicação visual, a charge tem o propósito de satirizar e provocar reflexões sobre eventos relevantes. Como bem definiu Ziraldo, um grande chargista brasileiro: "A charge é a história de ontem, contada com o humor de hoje e a crítica de sempre." Seu objetivo principal é transmitir, de maneira rápida e impactante, uma mensagem crítica sobre a sociedade, estimulando o debate e a conscientização do público.

A principal fonte de pesquisa desta dissertação foram os jornais do *Diário da Manhã*, onde encontrei grande parte das notícias e informações sobre a visita do Papa João Paulo II a Goiânia. Entre essas publicações, algumas charges e matérias chamaram atenção por apresentarem uma visão crítica do evento. As análises feitas por esses veículos evidenciam que nem todos ficaram satisfeitos com a visita do Papa e que, em alguns casos, houve até mesmo tentativas de tirar proveito da ocasião. Como na charge a seguir:

Imagem 34 - Charge sobre moralidade administrativa



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

Essa charge remete a fala do Papa sobre moralidade administrativa. Ao perceber que essa reflexão do Papa geraria uma demanda, o personagem vê uma oportunidade de lucrar. Sendo uma crítica a administração pública daquela época.

No meio desse extenso material, algumas matérias de jornais chamaram atenção. Como o jornalista Luiz de Aquino que escreveu uma crítica aprofundada sobre a visita, levantando questões fundamentais para a formação de um pensamento crítico sobre o episódio. Sua matéria se inicia com uma ilustração do Papa João Paulo II diante do altar em formato de cocar, acompanhada da expressão "Cruzes!", que remete a espanto. O título, "*Do fogo na bateia ao palanque-cocar*", já sugere uma análise provocativa. Inicialmente, Aquino menciona que não pretendia escrever sobre o tema, pois já havia muitos textos publicados. No entanto, ao ouvir um colega colunista elogiar o altar como uma construção bonita e criativa, sentiu-se motivado a entrar no debate.

Segue imagem abaixo:

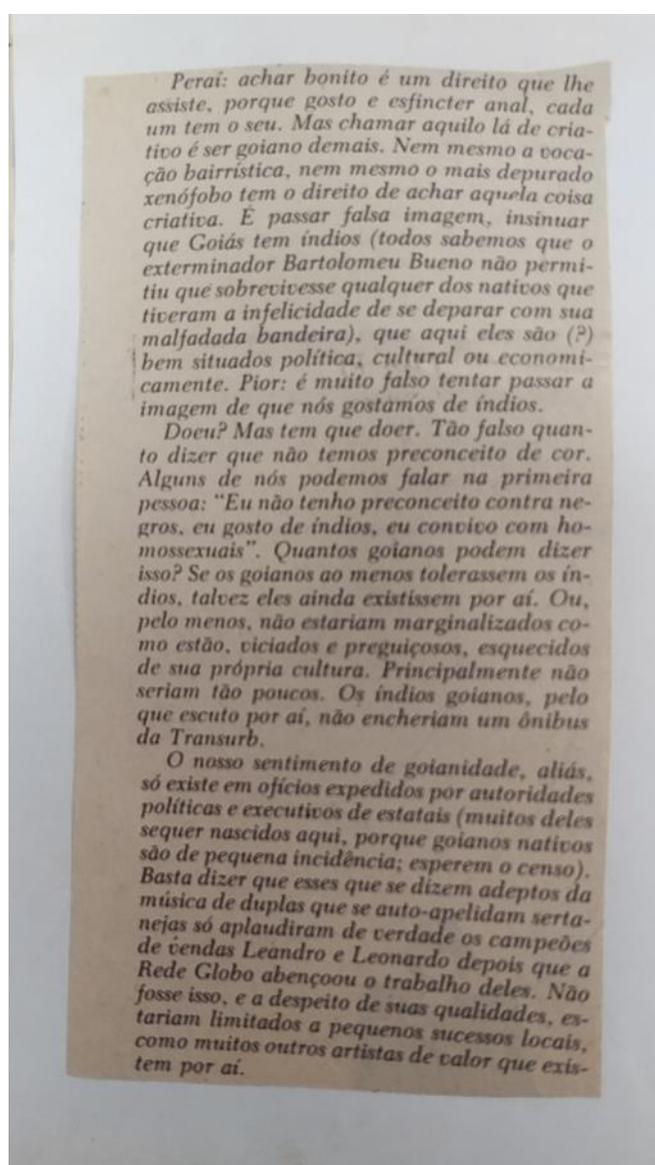
Imagem 35 - Artigo de Opinião escrito por Luiz de Aquino



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

Na segunda parte do texto, o autor afirma: “Peraí: achar bonito é um direito que lhe assiste, porque gosto e esfíncter anal, cada um tem o seu. Mas chamar aquilo de criativo é ser goiano demais.” Ao criticar essa fala, ele destaca a ironia da homenagem aos indígenas, uma vez que a história demonstra que esse povo foi violentamente dizimado em nossas terras por Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera. Assim, o texto a seguir busca aprofundar essa reflexão, analisando a representação do altar em forma de cocar e o discurso simbólico por trás dessa escolha.

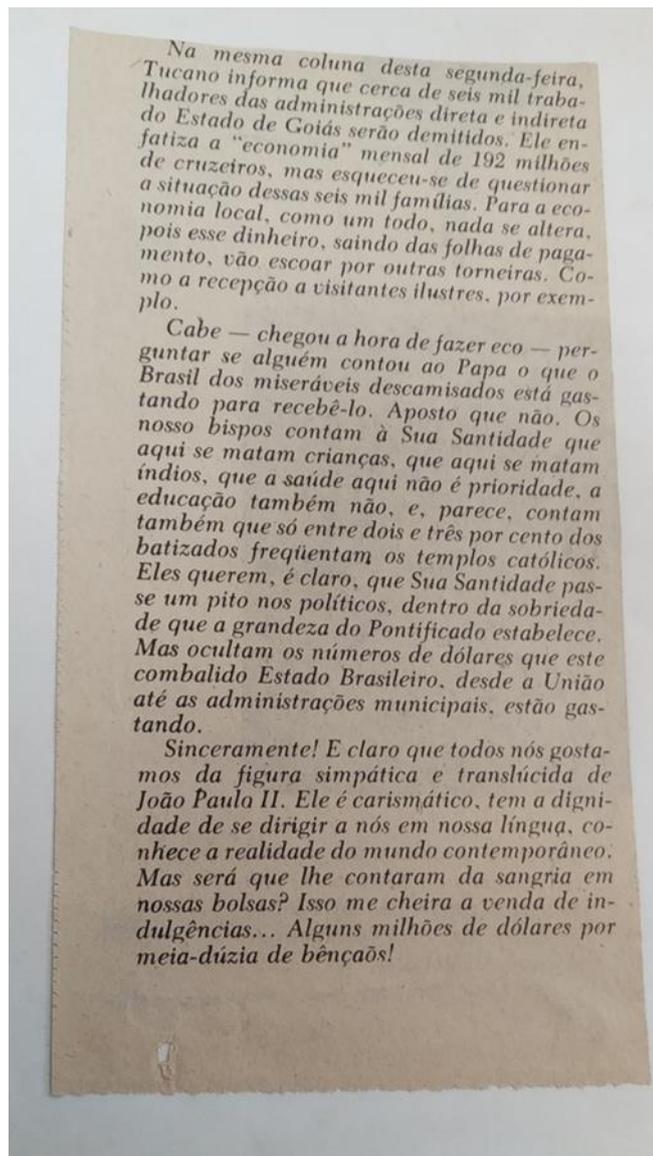
Imagem 36 - Artigo de Opinião escrito por Luiz de Aquino (segunda parte)



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

Na terceira e última parte, sua crítica é voltada para a economia do estado e os custos de trazer o pontífice da igreja católica para Goiás. Ironizando “Cabe – chegou a hora de perguntar- se alguém contou para o Papa o que o Brasil dos miseráveis descamisados está gastando para recebe-lo”. Por fim, ele ressalta que todos gostam de sua figura, porém, o custo para mantê-lo aqui foi alto.

Imagem 37 - Artigo de Opinião escrito por Luiz de Aquino (terceira parte)



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

Assim como na crítica mencionada anteriormente, o altar em formato de cocar também foi desaprovado em charges. Considerado motivo de escárnio por muitos, o tema foi amplamente criticado na imprensa, como pode ser visto na charge a seguir.

Imagem 38 - Charge sobre o altar cocar

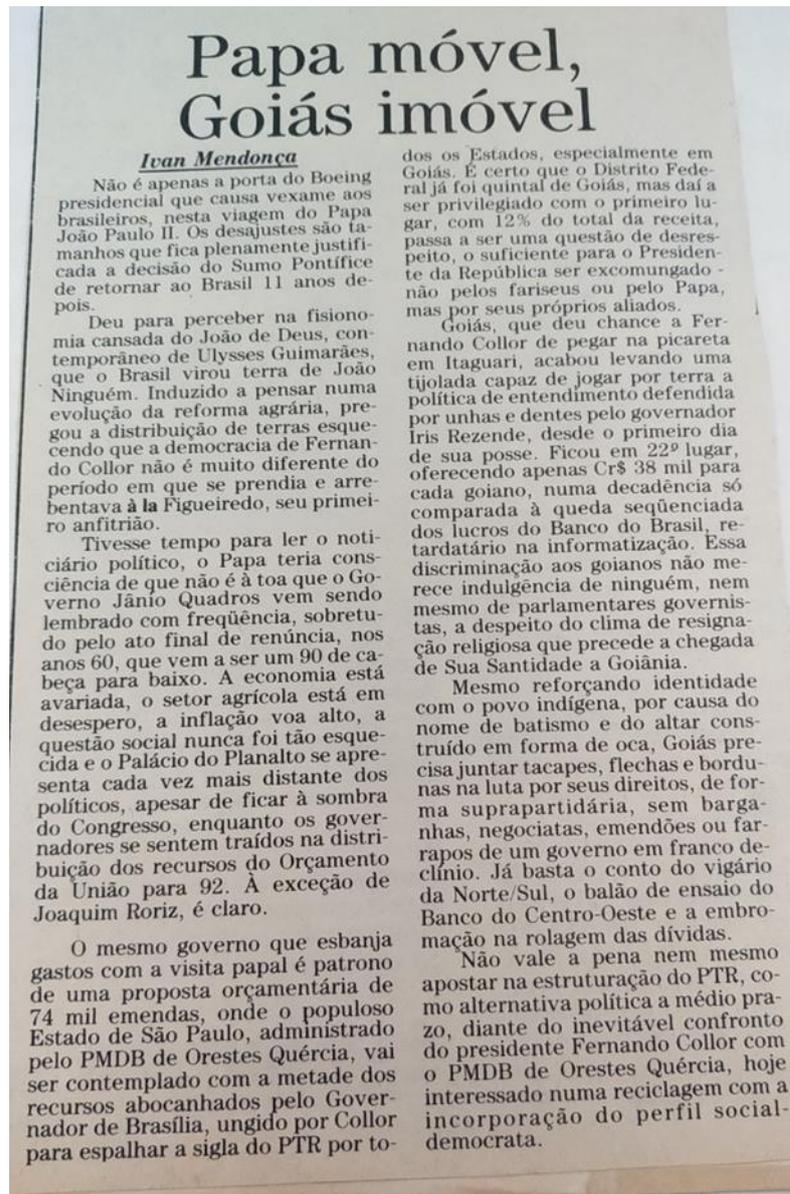


Fonte: Jornal Diário da Manhã (Compilação do autor)

Na charge, o Papa ironiza o altar em formato de cocar, comparando-o a uma alegoria de carnaval. A expressão do segurança ao seu lado pode ser interpretada como um sinal de constrangimento ou vergonha diante da situação.

Em outro texto, o jornalista Ivan Mendonça também expõe suas opiniões no artigo intitulado “Papa móvel, Goiás imóvel”. Inicialmente, ele destaca o longo período de 11 anos sem que o Papa João Paulo II visitasse o Brasil. Em seguida, faz uma breve comparação entre o governo do então presidente Fernando Collor e seus antecessores, abordando temas como a reforma agrária, a alta inflação e a crise no setor agropecuário, entre outros assuntos relevantes. O recorte do jornal abaixo ilustra alguns desses pontos discutidos pelo autor.

Imagem 39 - Recorte da matéria de jornal de Ivan Mendonça



Fonte: Jornal Diário da Manhã (Compilação do autor)

Curiosamente, após a visita do Papa João Paulo II a Goiânia, surgiu um pedido para conceder-lhe o título de cidadão goiano. No entanto, essa proposta não foi levada adiante, sendo alvo de críticas e até de ironias. A matéria de jornal a seguir explora os motivos que levaram ao desinteresse e à rejeição desse pedido, revelando aspectos curiosos da recepção oficial do evento.

Imagem 40 - Matéria de Jornal sobre o pedido de cidadão goiano para o Papa



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

Na charge a seguir, dois frades conversam enquanto leem um jornal. Um deles se impressiona com um discurso que, em sua visão, representa a chamada Igreja progressista, e comenta que o Papa certamente não aprovaria tais palavras. No entanto, o outro frade esclarece que o discurso, na verdade, pertence ao próprio Papa. Surpreso com a revelação, o primeiro frade exclama: 'Pelas barbas de Boff!', fazendo referência ao teólogo Leonardo Boff, conhecido por sua defesa da Teologia da Libertação e por suas críticas à postura conservadora do Vaticano.

Imagem 41 - Charges sobre a Igreja Progressista



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

Nem mesmo a tragédia do césio 137 ficou de fora, na charge a seguir, o tema é tratado como crítica a teologia da libertação.

Imagem 42 - charge sobre o Papa em seu rito de beijar o solo



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

Em uma foto clássica do Papa beijando o solo — rito que ele realizava ao chegar a um novo país —, uma frase irônica foi adicionada: ‘Pelo cheirinho do pó, me trouxeram para Rondônia’. Acima, outra legenda faz referência ao local onde foi depositado o lixo radioativo da tragédia do Césio 137, utilizando o humor ácido característico das charges para criticar questões sensíveis da época.

No próximo recorte, a fome é retratada como tema principal. No quadro se tem um indígena, o Papa e as pessoas que o acompanhavam na foto, uma montagem foi feita para acrescentar a fala que faz a ironia da charge.

Imagem 43 - Charge sobre a fome



Fonte: Jornal Diário da Manhã, 1991 (Compilação do autor).

A frase ‘A falta de comida chegou a tal ponto que já tem moça torcendo para a carruagem virar abóbora’ faz uma analogia ao filme Cinderela, exibido na Tela Quente na noite anterior. Já na imagem, um indígena aparece em primeiro plano, enquanto ao fundo está o Papa, acompanhado da frase: ‘Esse Claudio Humberto não

tem mais o que inventar para tentar agradar a gente.’ Essas charges foram utilizadas para ironizar questões amplamente debatidas na época da visita do Pontífice, refletindo críticas e sátiras sobre o contexto social e político do período.

3.2. MUSEU PAPAL: ALTAR COCAR E OUTRAS RELÍQUIAS

Após a realização do evento, uma das maiores preocupações era a preservação do altar cocar, uma estrutura simbólica que representava a cultura dos povos originários do Brasil. Sua construção demandou um investimento significativo, tanto em recursos financeiros quanto em planejamento, e sua importância ia além do aspecto estético, carregando um forte significado cultural e religioso.

Inicialmente, o altar permaneceu instalado no Estádio Serra Dourada, local onde havia sido utilizado na cerimônia. No entanto, com o passar do tempo e a falta de medidas efetivas de conservação, ele começou a sofrer depredações. Aos poucos, partes da estrutura foram danificadas, comprometendo a integridade do monumento e apagando, de certa forma, o impacto visual e simbólico que ele havia representado no evento.

O altar cocar foi construído para homenagear a primeira missa no Brasil, ministrada para os indígenas. Seu design remetia a um grande cocar, com penas feitas de acrílico e uma estrutura metálica resistente, projetada para dar forma e imponência à obra. No entanto, sem os devidos cuidados, sua degradação se tornou evidente ao longo dos anos.

Somente em 2011, após um longo período de abandono, ou como eu diria “depenado”, o altar passou por um processo de restauração. Esse resgate aconteceu após o falecimento e posterior santificação do Papa, trazendo de volta a memória da cerimônia e reforçando a necessidade de preservar elementos históricos e culturais que marcaram momentos importantes na história do país.

Imagem 44 - Altar Cocar depredado



Fonte: O Popular. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/altar-de-papa-vai-para-memorial-1.88183>. Acesso em mar./2025.

Seis anos após a morte do Papa João Paulo II, no dia 3 de maio de 2011, o governador Marconi Perillo anunciou a restauração do altar cocar, que seria reconstruído seguindo o modelo original. Além disso, foi decidido que a estrutura seria doada à Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) para integrar o memorial dedicado ao pontífice.

A responsabilidade pela reforma ficou a cargo da Agência Goiana de Transportes e Obras (AGETOP), que conduziu o processo de recuperação da peça. Após a restauração, o altar foi transferido para o Memorial do Cerrado, localizado no Campus 2 da PUC-GO, no Parque Atheneu, onde passou a fazer parte de um espaço destinado à preservação da memória do Papa e de sua passagem pelo Brasil.

A Arquidiocese de Goiânia, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás e o Governo de Goiás se uniram em parceria e inauguraram, no último dia 15, pela manhã, o Memorial João Paulo II, ao lado do lago existente no Câmpus II da PUC Goiás, agora guardião do altar onde o papa celebrou missa, em sua visita à capital, em 1991. O altar, originalmente edificado no estacionamento do Estádio Serra Dourada, foi restaurado e cedido pelo Governo de Goiás à Arquidiocese de Goiânia, e permanecerá aos cuidados da PUC Goiás. (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB).

Para compor o memorial e enriquecer ainda mais a homenagem, uma estátua de aproximadamente dois metros de altura foi esculpida em Roma e trazida especialmente para o local, reforçando a importância do legado de João Paulo II e sua conexão com os fiéis brasileiros.

Centenas de fiéis seguiram em carreata, acompanhando estátua do papa esculpida na Itália para compor o Memorial, até o local da solenidade e celebração, presidida por dom Washington Cruz, arcebispo de Goiânia. Eles foram recebidos com apresentação da catora Célia Valadão, que animou a celebração até o final, quando puderam conferir a exposição de objetos usados por João Paulo II, consideradas relíquias dignas de veneração. Carlos Vitorino, regente da Camerata Santa Cecília da PUC Goiás, também fez apresentação durante o descerramento da placa inaugurava. Também prestigiaram a inauguração diversas autoridades do meio político, jurídico e educacional. Um papamóvel (veículo usado por João Paulo II em sua visita a Brasília) foi cedido pela Arquidiocese de Brasília (DF) e conduziu a imagem do papa beatificado em peregrinação por 80 paróquias e 15 municípios de Goiás, assim como até o Memorial. A programação foi iniciada dois meses antes da inauguração do Memorial João Paulo II, em celebração eucarística no Seminário João Maria Vianey, e concluída um dia antes, com vigília na Paróquia Universitária São João Evangelista. (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB).

O governador presidiu a inauguração junto a sua esposa Valéria Perilo e em discurso ressaltou:

“João Paulo II foi importante não apenas como papa peregrino, mas como um papa da paz, que lutou para a redemocratização de países autoritários. Sob o seu pontificado acabou a Guerra Fria no mundo. Há 20 anos, ele também marcou nossas vidas em Goiânia. Com a restauração desse altar onde ele celebrou, juntamente com a PUC Goiás, demonstramos nosso respeito pelo papa, nosso carinho para com a Igreja Católica. Estamos certos de que esse Memorial será também um ponto turístico para Goiânia e todo o estado.”

Imagem 45 - Inauguração do Memorial do Papa João Paulo II



Fonte: CNBB. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/inauguracao-do-memorial-joao-paulo-ii-em-goiania/>. Acesso em mar./2025.

Em uma visita recente ao Memorial do Papa João Paulo II, constatou-se que, mesmo após onze anos, o local continua em ótimo estado de conservação. Essa preservação garante que esse importante patrimônio histórico permaneça acessível às futuras gerações por muitos anos.

Imagens 46 e 47 - Memorial do Papa João Paulo II em Goiânia



Fonte: Compilação do autor.

O memorial do Papa está localizado na área externa do Memorial do Cerrado e está aberto para visitas sem custos. Já o Memorial do Cerrado cobra uma taxa, porém vale a visita, sendo eleito em 2008 como o lugar mais bonito de Goiânia, ele relata a história da evolução do Cerrado até a chegada dos portugueses. Proporciona uma experiência única aos visitantes, valendo a visita aos dois lugares.

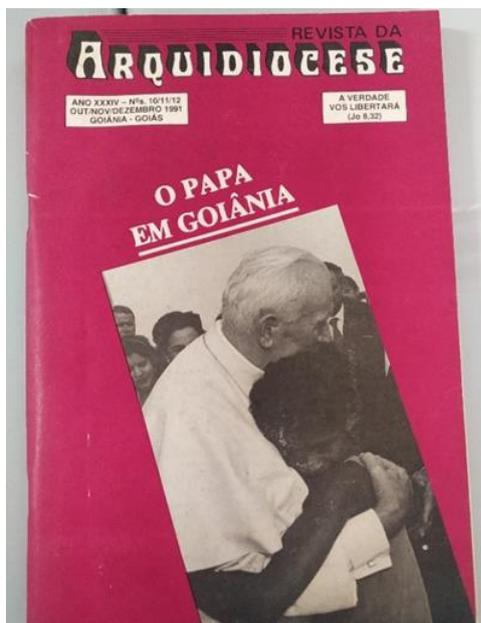
Além do Museu do Papa, outro local que guarda as documentações da visita do Papa é a Sociedade Goiana de Cultura (SGC), uma entidade não governamental sem fins lucrativos criada pelo arcebispo Dom Fernando Gomes dos Santos, o primeiro arcebispo da Arquidiocese de Goiânia.

Para responder às preocupações nascidas de sua solicitude com o povo goiano, a Arquidiocese cria em 1958, a Sociedade Goiana de Cultura – SGC, que se caracteriza como entidade de natureza católica, comunitária, filantrópica e de assistência social, para “dedicar-se à educação, à cultura, ao bem estar social, e ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente” e ainda “” aplicar o patrimônio e os excedentes financeiros em educação, cultura, bem estar social e no desenvolvimento do meio ambiente”. Através dos seus esforços na área de educação e da cultura a SGC busca atingir suas finalidades entre as quais “fazer presente na história e na cultura dos homens, no âmbito de sua atuação, o Evangelho de Jesus Cristo [...]” (PUC-GOÍÁS).

Após o ano de 1996 a SGC cria o Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central – IPEHBC, onde possuem documentações sobre a visita do Papa João Paulo II. Onde foram retirados os matérias para a realização desta pesquisa. O Instituto junto ao pesquisador Antônio César Caldas Pinheiro escreveu um livro sobre a visita do Papa João Paulo II intitulado “Memorial João Paulo II” porém, não foi encontrado para auxiliar nesta pesquisa.

A Pesquisa documental foi realizada por Antônio César Caldas Pinheiro e equipe do Instituto de Pesquisa e Estudos Históricos do Brasil Central (IPEHBC) da PUC Goiás, e o livro tem apresentação de dom Washington Cruz e do reitor Wolmir Amado. O reitor da PUC Goiás, professor Wolmir Amado, enfatizou que a edificação do Memorial no Câmpus II da PUC Goiás, com esse altar restaurado, “tem como objetivo manter viva a memória da visita de João Paulo II a Goiânia, como um símbolo da nossa fé, do respeito à vida e missão desse papa bem-aventurado. A Pontifícia Universidade Católica de Goiás se orgulha de ser guardiã desse símbolo religioso e da história de Goiás. Repousaremos nesse local e nas relíquias aqui expostas, olhares e lembranças de um passado que dá condições para que as gerações do futuro construam uma vida carregada de sentido e de valores”. (CNBB).

Foi publicada na Revista Arquidiocese uma edição dos meses de outubro/novembro/ dezembro de 1991, sobre a Visita do Papa João Paulo II à Goiânia.

Imagem 46 - Revista da Arquidiocese

Fonte: Compilação do autor.

Vale a pena ressaltar que boa parte das documentações citadas nesta dissertação foram encontradas no Instituto Histórico Geográfico Goiano (IHGG), conhecido também como Casa Rosada em Goiânia, onde possuem um acervo do Jornal Diário da Manhã em boa conservação, o qual possibilitou que esta pesquisa acontecesse, hoje disponível por completo pela hemeroteca digital.

Imagem 47 - CÁTEDRA EPISCOPAL

Fonte: Maria de Lurdes, 2024.

Por fim, a última relíquia encontrada foi a Cátedra Episcopal, usada pelo Papa João Paulo II na visita, que permaneceu em cima do palco durante o evento e hoje se encontra na Catedral Metropolitana Nossa Senhora Auxiliadora.

3.3. TESTEMUNHAS DA FÉ: MEMÓRIAS DA VISITA PAPAL

A memória coletiva, conforme teorizada por Maurice Halbwachs (1990), é um fenômeno social que se constrói e se reconstrói continuamente a partir das interações entre os indivíduos e o grupo ao qual pertencem. No entanto, ao investigar a visita do Papa João Paulo II a Goiânia, percebi uma dificuldade significativa em encontrar pessoas que tenham participado do evento e que se lembrem dele com clareza. Essa ausência de memória, longe de ser um obstáculo, torna-se um elemento central da pesquisa, pois evidencia como determinados acontecimentos podem se dissipar no tempo, mesmo quando possuíam relevância histórica no momento em que ocorreram.

Algo que deveria ser lembrado todos os anos pela comunidade e repassado aos que não viveram esse momento, foi sendo esquecido com o passar dos anos. Como se diz Connerton (1989) "A memória coletiva não se mantém apenas por registros escritos, mas também por práticas e rituais que reforçam o pertencimento a um grupo". Em matérias no Jornal Diário da manhã a visita do Papa João Paulo II foi bastante esperada, a relatos de milagres que aconteceram na sociedade goiana antes mesmo do Papa chegar. Porém, após o evento essa história foi perdendo espaço e caindo no esquecimento.

Contudo, alguns relatos foram encontrados, todos ficaram felizes em lembrar do evento e da importância que teve em suas vidas. Como Maria de Lourdes, hoje estudante de mestrado, mas na época tinha apenas 8 anos e seu relato foi:

Em outubro de 1991 era criança, como eu tinha te dito, o que eu me lembro eu morava muito próximo ao estádio, eu morava no Novo Mundo que dava menos de 1km da minha casa no estádio então a gente foi a pé e a primeira coisa que me surpreendeu foi a movimentação. Ao olhar, o estádio era um lugar que eu frequentava muito por que meu pai trabalhava lá na época, e no que olhei para o estádio me assustei com a quantidade de atiradores de elite (hoje eu sei que eram atiradores de elite, naquela época eram homens com armas) então a forte vigilância que foi estruturada né, pra vinda desse Papa a Goiânia e também a devoção, que eu me lembro das pessoas correndo atrás, aplaudindo, as encenações que ele fazia pro povo, na hora que ele passa com o Papa- móvel foi um negócio surreal assim, com as pessoas

vibrando. Depois na saída ele pega um acesso a BR na época não tinha esse espaço, foi feito depois e o pessoal passa correndo para chegar na BR e ver ele pela última vez era tudo mato, então as pessoas saem correndo no mato até a BR e o carro passando por outro caminho, até chegar lá onde hoje é o posto, é o caminho que acessava lá. Então aí você vê as pessoas se movimentando atrás do Papa mesmo depois da missa, o estádio Serra dourada foi construí em cima de uma serrinha né, então o palco foi feito em cima dessa serrinha e você via muitas flores brancas, muitas rosas que não sei se eram rosas mesmo, mas eram brancas e depois cada um podia pegar, eu não me lembro de ter pego. Eram muitas e as pessoas de fato muito emocionadas, não me lembro de muita coisa, era aquilo que chamava atenção as proporções, lembrando que é uma fala de uma criança ".

Essa memória é interessante pelo fato de ter sido vivida e filtrada por um olhar infantil, que se surpreendeu com as grandes quantidades sendo ela de pessoas, de atiradores ou de flores, as grandes proporções lhe marcaram. Assmann (2011) destaca que a memória cultural se sustenta na repetição de símbolos e imagens, e no caso da visita papal, o papamóvel, as flores brancas e a reação emocionada da multidão tornaram-se ícones daquela experiência. A memória da entrevistada foi reconstruída com o tempo, e ao rever essas memórias consegue ter maior percepção dos detalhes em que não foram analisados quando criança.

Outras experiências como de Márcia Sobral Costa, que na época era coordenadora da Pastoral de Surdos, foram marcantes e significativas, lembranças vivas em sua memória após tantos anos, que destacam os aspectos emocionais, sensoriais e organizacionais do evento, reforçando a ideia de que eventos impactantes se transformam em registros duradouros. Citando novamente Halbwachs (1990), as lembranças pessoais são influenciadas pelo grupo ao qual pertencemos e pelas interações sociais que vivemos.

Meu nome é Márcia Sobral Costa, em 1991 durante a visita do Papa João Paulo II à Goiânia, eu era coordenadora da Pastoral de Surdos, aqui da cidade de Goiânia. A pastoral dos surdos tinha sede na paróquia nossa senhora de Fátima e foi de lá que nos encontramos pra sair, eu era intérprete de libras e fui junto com outros quatro intérpretes e vários surdos, nós fomos para poder ver o papa, saímos bem cedinho nos reunimos bem cedinho, fizemos um verdadeiro piquenique, levamos um monte de coisas de comida, de água, sombrinha, protetor solar, óculos de sol, boné, como foi muita gente da paróquia a gente terminou indo de carona, foi feito assim, as pessoas foram nos dando carona, foi entrando todo mundo dentro dos carros e terminamos indo, era uns 20 surdos, não lembro pra te dizer certeza, mas lembro que eram 4 intérpretes. Chegando lá, chegamos bem cedo, ficamos lá junto com as pessoas da nossa paróquia, para o nosso espanto pessoas que chegaram 5 horas depois ficaram do nosso lado, ou seja fomos muito cedo mas não precisávamos ter ido tão cedo assim. Nessas horas enquanto esperávamos a gente cantou, a gente lanchou, a gente rezou mas chegou uma hora que cansamos, aí ficamos só sentados aguardando e para nossa surpresa alguém se aproximou da gente e falou "olha tem um lugar reservado

para os deficientes" a gente não sabia que tinha naquela época em 1991 não havia preferência para deficientes, não havia nada disso, mas lá sim já havia e aí nós junto com a pastoral dos surdos fomos levados para um pequeno cercado a frente bem próximo do Papa, onde ele iria passar. Quando o Papa chegou, foi um momento muito emocionante a gente que era intérprete, a gente não conseguia interpretar mais, mesmo que era só ver ele passando e aí quando eu olhei todos os surdos assim estavam fazendo para o Papa o sinal de "eu te amo" em língua de sinais, acho que ele não entendeu, tenho certeza que ele não entendeu que aquele era um sinal de eu te amo, mas pra nós foi um momento muito muito forte. O palco tinha uma armação assim, que era vermelho e azul, na hora a gente não entendeu que aquilo era um cocar, nós não conseguimos ter essa percepção depois que a gente ficou sabendo que aquilo ali representava um cocar, aquilo ali fez todo o sentido, mas naquele primeiro momento a gente não entendeu isso. Lembro de Dom Antônio, me lembro muito da presença de Dom Antônio e principalmente da presença do Papa, de onde nós ficamos a gente estava tão perto que se a gente saísse correndo a gente conseguiria abraçar o Papa, não aconteceu isso claro, não aconteceu, mas todo mundo ficou com vontade de ir. Não me lembro sobre o que ele falou, mas me lembro que depois dessa visita a gente falar que Goiânia foi a sede da igreja católica mundial porque aqui estava o Papa, não naquele momento, mas depois disso aconteceu. Foi a primeira vez que vi o repórter Ernesto Paglia da Rede Globo e ele ficou bem próximo da gente, ele nos perguntou o que que era, a gente conversou rapidamente, ele extremamente educado e alguns repórteres se aproximaram, e a gente até chegou a sair na imprensa a respeito dos surdos mas foi uma experiência arrebatadora, uma experiência muito muito grande, me lembro também muito quente os bombeiros jogavam água sobre a gente era delicioso, tudo era festa a gente se molhava, achava bom ficar molhado logo secava também, foi uma grande festa e um momento que me marcou até hoje, quantos anos depois e até hoje eu tenho memórias muito boas daquela tarde.

Em sua narrativa, a entrevistada ressalta o poder religioso presente em suas memórias, mas destaca que grande parte dessas lembranças está profundamente ligada às interações interpessoais vividas no evento. O ato de compartilhar caronas, alimentos e passar horas juntos antes da chegada do Papa reforça a dimensão comunitária dessa experiência. Além disso, a inclusão e a representatividade também marcaram o momento, especialmente com a existência de um espaço reservado para pessoas com deficiência, algo incomum na época. Mesmo não sendo uma exigência, essa iniciativa tornou a experiência ainda mais significativa para aqueles que estavam presentes, contribuindo para que as lembranças permanecessem vivas e positivas ao longo dos anos.

Ao lembrar de suas memórias, Altair Luiz um de nossos entrevistados, fala com nostalgia sobre esse dia tão marcante de sua vida. Suas maiores ressaltas foram sobre a quantidade de pessoas, sobre como a cidade parou na sensação de "um jogo da copa", sobre suas reações ao ver o altar cocar e a rapidez em que o evento se desdobrou.

A expectativa e que o pessoal do estágio ia liberar a gente para participar da visita do Papa e realmente aconteceu. A gente foi na parte da manhã fazer o estágio normal né, mas acho que mais ou menos umas 11 horas já liberaram a gente. Eu lembro que era bastante gente que estava pegando os ônibus lá na região que eu estava, que saía da região central de Goiânia e tinha linhas especiais. E aí foi nossa família que era bastante ligada a capela santo Antônio do setor universitário. Eu lembro que na ocasião tinha até uma das pessoas que cantava fazia parte lá do coral da igreja da capela santo Antônio, o nome dela era Tânia ela era conhecida pelo pessoal da catedral, tinha um bom relacionamento, ela foi convidada para participar dessa apresentação para o Papa. Fizeram uma cerimônia especial para ele. Aí eu lembro que uma coisa que marcou bastante foi que a gente criança assim meio jovenzinho de 17 anos junto com meus irmãos e a minha mãe, a gente subiu a pé lá junto a multidão, bastante gente o trânsito parado, que ficou só a mão do pessoal subir. E é aquela expectativa né de ver uma celebridade, uma pessoa que a gente sabia que era a última chance que teria de ver né, não tem muito tempo que tive o prazer de ter visto o Papa Francisco em Assunção no Paraguai, então eu nunca sonhava que eu ia conseguir ver dois papas né. E nós conseguimos, a cidade parou, foi o acontecimento, a parte de segurança eu lembro que tinham policiais segurando o trânsito, eu lembro a semelhança de um jogo de seleção brasileira naquela época da década de 80 e 90 que parava o país. Então Goiânia parou meu relato é bem isso, parou, tinha muita gente. Nós ficamos em pé eram poucos convidados que tiveram acesso lá no ambiente próximo ao Papa. Fizeram uma coisa na época eu achei meio estranho e hoje eu considero mais estranho ainda, o símbolo da visita do Papa em Goiânia ser um cocar, como um altar no formato de um cocar, na época eu lembro que eu olhei assim eu imaginava teria coisa melhor para fazer, mas tudo bem isso. Esse monumento ficou lá por muitos anos abandonado, se eu não me engano ele foi retirado de lá e foi levado para alguma instituição da PUC, mas ele ficou muitos anos abandonado. Mas foi um acontecimento rápido, a expectativa eu imagino, se eu não me engano ele passou em Goiânia é assim meio a programação ele ia pra lugar, aí ele quis fazer um agrado a Goiânia tem alguma coisa a ver com o contexto do Césio né de 87. Mas também tem alguma relação, por isso que ele fez essa passagem em Goiânia e foi muito rápido, eu lembro que ele passou de carro e tive que levantar os pés para tentar ver alguma coisa, depois eu só vi ele lá no altar né no formato de cocar, eu imagino que deve ter sido entre 15 à 20 minutos só de presença dele em Goiânia. Mas é foi algo marcante né na época Goiânia era uma cidade vamos dizer uma capital periférica do centro-oeste, hoje o status é um pouco diferente.

As lembranças de Altair trazem à tona vários aspectos importantes sobre a visita de João Paulo II a Goiânia em 1991, com destaque para a mobilização popular e a maneira como a cidade se preparou para esse momento histórico. A cidade parou para presenciar o evento, o que gerou uma sensação coletiva de pertencimento e de unidade. A expectativa social em torno da visita foi enorme, com as pessoas eufóricas e ansiosas, dispostas a se deslocar até o local para ver o Papa, o que reflete o forte impacto do evento na rotina de Goiânia. O entrevistado faz uma analogia com a euforia gerada por jogos da seleção brasileira, enfatizando a grandiosidade do evento e a mobilização em massa. Isso reforça o poder transformador que uma figura de grande relevância, como o Papa, pode exercer sobre uma cidade e seus habitantes.

Altair também oferece uma visão interessante sobre o altar em forma de cocar, algo que lhe causou estranhamento. Esse símbolo, embora com um significado cultural atribuído por quem o criou, não foi compreendido pela maioria das pessoas, incluindo o próprio entrevistado. Sua impressão de confusão, exemplifica a experiência coletiva de interpretação do monumento.

Meu nome é Adair Luiz da Silva Júnior e para ocasião da visita do Papa João Paulo II Goiânia no ano de 1991, eu tinha 21 anos e era muito atuante na paróquia de São Francisco do setor universitário. Aonde eu participava da parte liturgia, da parte das músicas e também do grupo de jovens. Lembro-me que o Papa veio para Goiânia, a convite do então arcebispo de Goiânia Dom Antônio, que foi um arcebispo muito ativo, muito dinâmico. Por ocasião da visita do Papa, nós podemos dizer assim que grande parte da população de Goiânia se foi mobilizada. Lembro-me bem que todos os caminhos que tinham como destino o Serra dourada estavam repletos de pessoas. Pessoas ansiosas porque até então um papa nunca tinha vindo a Goiânia e o Papa João Paulo II ele tinha essa característica de visitar os países, ele não só visitava como a primeira atitude dele quando chegava no país era beijar o solo. Sobre o evento a organização foi muito organizada, nós tivemos bastante policiais, eu lembro-me que foram colocados estrategicamente homens em cima dos prédios ou homens ligados a segurança pública para evitar qualquer contratempo. Enfim, muita alegria muita vibração, o Papa ele pegou a imagem do divino pai eterno e levantou. Por ocasião da vinda dele estava muito recente o acidente do Césio 137, ele orou pelas famílias que foram afetadas também o clero e o clero, não só de Goiânia de várias cidades, várias regiões metropolitanas vieram a Goiânia para receber o papa. Agora o que eu observo que infelizmente o local da visita do Papa não foi devidamente preservado. Existem várias cidades como por exemplo Curitiba, que eu tive oportunidade de visitar, aonde tem um parque do Papa é onde as pessoas até hoje tem essa lembrança da visita do Papa. Aqui em Goiânia o local foi Serra dourada, o altar que foi montado pra ele em forma de um cocar indígena foi desmontado e hoje esse cocar está nas dependências da universidade católica de Goiás (PUC) mas pelo que ele consta não é muito visitado.

Assim como na maioria dos outros relatos, Adair Luiz enfatiza a imensa multidão que aguardava ansiosamente a chegada do Papa. Sua narrativa evidencia o impacto profundo que esse evento teve em sua vida como morador de Goiânia na época. Um dos momentos que mais o marcou foi o gesto simbólico de João Paulo II ao beijar o solo, um ato tradicional do pontífice que carregava grande significado para os fiéis.

Além disso, Adair ressalta a organização do evento e a emoção das súplicas e orações feitas pelo Papa, especialmente a intercessão pelas vítimas do desastre com o Césio 137, um episódio que ainda estava muito presente na memória da cidade.

Por fim, sua fala traz uma crítica à falta de preservação do monumento construído para essa ocasião histórica. Ele reflete sobre como esse espaço poderia ter sido melhor conservado e valorizado pela cidade, garantindo que a memória desse momento especial não se perdesse ao longo do tempo.

Outro entrevistado que destacou sobre a preservação do local, foi o cantor Xexéu:

Eu acredito que deveria ter sido mais preservado, pelo menos o ambiente o local onde ele foi a estrutura e recepcionou o nosso Papa João Paulo II. Mas com toda certeza eu acredito que ali aquele cantinho do Serra dourada, foi um momento muito espontâneo de várias realizações com a presença do nosso Papa João Paulo II. Esse trabalho com toda certeza, as comunidades Católica Apostólica Romana, ela tem toda essa persistente de estar atendendo. Então a gente vê a necessidade né, desse trabalho grande que foi feito pela mobilização da população de Goiânia, do interior e todos que foram participantes dessa ação do nosso Papa ter vindo a Goiânia. A gente acredita que tem que ser preservada com mais carinho e a própria universidade católica também tem todo esse projeto, eles devem fazer uma estrutura uma questão maior para ter o conhecimento né, para as futuras populações de Goiás.

A fala do entrevistado sugere que a preservação do local do evento poderia ter sido mais bem planejada, ao menos em relação à estrutura montada para a ocasião. No entanto, ele demonstra confiança de que a Igreja Católica tenha planos para manter viva essa memória. Além disso, destaca que, atualmente, a responsabilidade pela conservação da estrutura está a cargo da PUC.

Por fim, a última entrevista foi feita com um bancário chamado Dermival, que disse as seguintes palavras:

A passagem do Papa João Paulo II por Goiânia em 1991 marcou minha vida sobre maneira e de forma totalmente positiva. Primeiro porque ele foi e ainda é o único Papa que eu tive a oportunidade de ver pessoalmente. Me lembro que foi uma tarde de meio de semana em frente ao Serra dourada que se juntou uma grande aglomeração de cristãos, católicos sobretudo, para recebermos todos de forma muito fraterna o nosso Pontífice. Estava eu lá com a minha mãe, eu tinha 27 anos de idade e já tinha uma bagagem forte dentro da igreja, enfim, da igreja católica. Bom o Papa João Paulo II ele foi um Papa que teve o seu pontificado marcado por uma benevolência muito grande e uma atenção muito grande, sobretudo com os jovens e isso nos encantou a todos sobretudo, me encantou. A época ele escreveu inclusive uma carta aos jovens que eu tenho como uma carta de cabeceira até hoje ele falando coisas tão lindas para os jovens que na sua fala ele dizia aos jovens que igreja precisa de santos, mas de santos jovens, santos adolescentes, santos que andam de patins e sentam na lanchonete, que tome sua Coca-Cola e coma sua pizza, que ouçam sua boa música, que leiam livros, santos jovens adolescentes que sejam alegres e de bem com a vida. Então ele tinha todo esse tato com todos nós jovens e isso encantou a todos. A época Goiânia tinha como arcebispo Dom Antônio Ribeiro, que também foi um homem muito santo, um homem também que tinha todo um cuidado com a

juventude. Então, tudo conspirou a favor para que nós católicos goianos e goianienses e até de outras regiões, porque na época vieram caravanas de todas as regiões do Brasil. Então, foi muito importante a todos sobretudo a população jovem que precisava assim deste apoio maior vindo de um Papa, um Papa tão carismático como foi e é João Paulo II.

Em sua fala, Dermival destaca sua profunda admiração pelo Papa João Paulo II, ressaltando seu carisma e a maneira como cativava os fiéis, especialmente os jovens. Ele enfatiza a importância das palavras do Papa dirigidas à juventude, demonstrando como essas mensagens marcaram sua vida. Além disso, o entrevistado menciona Dom Antônio Ribeiro, arcebispo de Goiânia na época, como uma figura essencial para a realização da visita papal e para o fortalecimento do vínculo entre a Igreja e a juventude. Ao analisar seu relato, percebe-se que ele vê o evento como um momento crucial para estreitar a relação entre os fiéis e o Pontífice, reforçando a importância dessa passagem de João Paulo II por Goiânia.

A visita do Papa João Paulo II a Goiânia em 1991 foi, sem dúvida, um marco significativo para o Estado de Goiás, deixando uma impressão duradoura em todos que tiveram a oportunidade de presenciar aquele momento histórico. Ao longo dos relatos, é possível perceber uma convergência de pontos de vista entre os entrevistados, que destacam aspectos comuns como a grande mobilização popular, a organização impecável do evento e, ao mesmo tempo, o sentimento de esquecimento que permeia o acontecimento após tantos anos. A euforia e o entusiasmo da multidão, que lotaram as ruas e o estádio Serra Dourada, evidenciam a magnitude do evento e a importância que ele teve para os goianos.

Apesar da grandiosidade do evento, muitos entrevistados expressaram frustração em relação à falta de preservação e de aproveitamento da memória gerada pela visita papal. Alguns mencionaram a ausência de visitas ao memorial dedicado ao Papa. Outros apontaram a falta de iniciativas para criar algo maior em homenagem ao acontecimento, como uma estrutura maior que celebrasse aquele momento e sua relevância para a fé católica em Goiás. Esses apontamentos revelam uma preocupação com o legado do evento e com a preservação de sua memória para as futuras gerações.

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou analisar a visita do Papa João Paulo II a Goiânia em 1991, explorando não apenas o evento em si, mas também as diferentes percepções que ele gerou na sociedade goianiense. A princípio, foi feita uma breve biografia do pontífice, abordando desde o seu nascimento até sua trajetória de vida e sua chegada ao papado. Também discutimos sua relevância política, seu papel contra o comunismo e o atentado contra sua vida.

Sendo o Papa que mais viajou na história, conhecido como o “Papa viajante”, dedicamos uma seção para tratar de suas viagens, com um aprofundamento especial em suas três visitas ao Brasil, destacando os trajetos percorridos e as marcas deixadas. No segundo capítulo, abordamos a tragédia do Césio 137, um evento de extrema gravidade que teve influência na escolha de Goiânia como um dos destinos da visita papal. Em seguida, reconstruímos o itinerário de sua curta passagem pela cidade, reunindo dados detalhados levantados ao longo desta pesquisa. Também analisamos sua homilia e as palavras proferidas naquele dia tão significativo. Como esse tema ainda não havia sido amplamente estudado, realizamos uma extensa pesquisa de campo, incluindo análise de jornais da época, entrevistas e charges, o que possibilitou compreender como esse momento histórico foi vivenciado, lembrado e, em certa medida, esquecido ao longo dos anos.

No terceiro capítulo, exploramos as relíquias preservadas da visita, discutindo sua organização e disposição. Em seguida, abordamos as críticas e charges publicadas na imprensa da época, destacando como a opinião dos jornalistas refletiu nos jornais. Por fim, realizamos entrevistas para compreender como esse evento permanece na memória dos goianos e de que forma as pessoas que estiveram presentes no evento recordam esse momento após tantos anos.

A visita mobilizou uma multidão e foi vista por muitos como um evento histórico de grande significado religioso, mas, com o passar dos anos, acabou sendo relegada ao esquecimento. Apesar da forte emoção que gerou, também provocou críticas e reflexões, como demonstrado nos artigos de opinião e charges da época. O altar cobar, por exemplo, tornou-se um dos símbolos mais controversos, recebendo tanto elogios quanto comentários irônicos. O esquecimento do evento e a falta de

preservação do local onde ele ocorreu demonstram como a memória coletiva pode se transformar ao longo do tempo.

Este estudo contribui para a compreensão da relação entre memória, mídia e religião, destacando como um evento tão marcante pode ser ressignificado ao longo dos anos. Mais do que um simples registro histórico, a análise da visita do Papa João Paulo II a Goiânia revela as dinâmicas sociais, políticas e culturais que influenciam a maneira como a história é narrada e lembrada.

REFERÊNCIAS

ALTAR DE PAPA VAI PARA MEMORIAL. O popular. Disponível em: <https://opopular.com.br/cidades/altar-de-papa-vai-para-memorial-1.88183>. Acesso em mar./2025.

ALVES, André. **As principais viagens de João Paulo II – o Papa peregrino**, 2014. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/especiais/canonizacao-joao-paulo-ii-e-joaoxxiii/as-principais-viagens-de-joao-paulo-ii-o-papa-peregrino/>. Acesso em nov./2024.

AQUINO, Felipe. **São João Paulo II: O homem que mudou o mundo**. Cleófas, 2024.

BERNSTEIN, Carl. POLITI, Marco. **Sua Santidade João Paulo II e a história oculta de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 1996.

CONTAMINAÇÃO ESPALHADA NA CIDADE. O Popular, 2018. Disponível em: <https://especiais.opopular.com.br/cesio-137-30-anos/ontem>. Acesso em mar./2025.

CRUZ TERRA SANTA. **Santos Icônicos: Significados e simbolismos de Divino Pai Eterno**. Disponível em: <https://cruzterrasanta.com.br/significado-e-simbolismo-de-divino-pai-eterno/5/103/>. Acesso em nov./2024.

GOV-GO. **HISTÓRIA DO CÉSIO 137 EM GOIÂNIA.** Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/historia-do-cesio-137-em-goiania/>. Acesso em mar./2025.

HONORATO, Renan. **A influência do Papa João Paulo II na queda do regime comunista na Polônia**. João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1489/1/RSMH261016.pdf>. Acesso em jun./2024.

IMAGEM DO DIVINO PAI ETERNO RESTAURADA. Tv Pai Eterno, 2024. Disponível em: <https://www.paieterno.com.br/2024/06/28/imagem-do-divino-pai-eterno-restaurada/>. Acesso em mar./2025.

INAUGURAÇÃO DO MEMORIAL JOÃO PAULO II EM GOIÂNIA. Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/inauguracao-do-memorial-joao-paulo-ii-em-goiania/>. Acesso em mar./2025.

IPEHBC. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/home/reitoria/ipehbc/>. Acesso em mar./2025.

JOÃO PAULO II, Papa. **Carta Encíclica “Redemptoris Missio”**. Vaticano, 1990.

JOÃO PAULO II. **Celebração da Beatificação de Madre Paulina Fundadora da Congregação das Irmãzinhas da Imaculada Conceição**. Homilia do Santo Padre, Florianópolis, 1991. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1991/documents/hf_jp-ii_hom_19911018_florianopolis.html. Acesso em nov./2024.

JOÃO PAULO II. **Homilia do Santo Padre na celebração da palavra na esplanada do Estádio Serra Dourada de Goiânia**. Brasil, 1991. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1991/documents/hf_jp-ii_hom_19911015_goiania.html. Acesso em nov./2024.

JOÃO PAULO II. **Homilia do Santo Padre na Praça da Vitória em Varsóvia**, Polônia, 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/homilies/1979/documents/hf_jp-ii_hom_19790602_polonia-varsavia.pdf. Acesso em nov./2024.

JOÃO PAULO II. **Santa Missa de Encerramento do II Encontro Mundial com as Famílias**. Homilia do Papa João Paulo II. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/travels/1997/documents/hf_jp-ii_hom_05101997.html. Acesso em nov./2024.

MEMORIAL DE JOÃO PAULO É INAUGURADO. A redação. Disponível em: <https://www.aredacao.com.br/noticias/4164/memorial-joao-paulo-ii-e-inaugurado>. Acesso em mar./2025.

MORAIS, Abimar. **João Paulo II e a “nova cultura” da comunicação social**. Atualidade Teológica, 2012. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=fasciculo&fas=26016&NrSecao=X3&nrseqcon=20486. Acesso em nov./2024.

O BRILHO da morte: 30 anos do cézio 137. Hélio Martins. Goiânia, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gCcTxnvZb-k>. Acesso em fev./2025.

O discurso e João Paulo II em Varsóvia, Polônia, 1979. 2013. Disponível em: <https://karonte.com.br/joao-paulo-ii-varsovia-polonia-1979/>. Acesso em nov./2024.

O’SULLIVAN, Jhon. **O Presidente, o Papa, e a Primeira-Dama**: A parceria que venceu a guerra fria. São Paulo: LVM Editora, 2023.

REDAÇÃO MBC. **Visitas de João Paulo II ao Brasil**: um santo entre nós. Biblioteca Católica, 2023. Disponível em: <https://bibliotecacatolica.com.br/blog/devocao/visitas-de-joao-paulo-ii-ao-brasil-um-santo-entre-nos/>. Acesso em nov./2024.

RICCARDI, Andrea. **João Paulo II**: A biografia. São Paulo, 2011.

SANTA DULCE DOS POBRES. Santo Franciscano do dia, 2016. Disponível em: <https://www.ofmsantoantonio.org/santo-do-dia/2016-08-13>. Acesso em nov./2024.

SCHWARTZ, Robert. **O movimento sindical que levou ao fim do comunismo na Europa**. 2020. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/o-movimento-sindical-que-levou-%C3%A0-derrocada-do-comunismo-na-europa/a-54771506>. Acesso em nov./2024.